

DONS ESPIRITUAIS

Ensino prático e relatos
inspiradores dos dons sobrenaturais de Deus
a Sua igreja.

David K. Bernard

CONTEÚDO

Prefácio	3
1. Dons Espirituais na Bíblia	5
2. Os Dons Espirituais Sobrenaturais	11
3. O Propósito dos Dons Espirituais	16
4. O Exercer dos Dons Espirituais	21
5. I Coríntios 12: Dons Espirituais no Corpo de Cristo	30
6. I Coríntios 13: Amor no Exercer dos Dons Espirituais	37
7. Sabedoria, Conhecimento e Discernimento dos Espíritos	40
8. Fé e Milagres	47
9. Cura	52
10. Fé para Curar	61
11. A Imposição das Mãos	66
12. Línguas e Interpretação	70
13. Profecia	77
14. I Coríntios 14: Os Dons Vocais no Culto Público	82
Conclusão	90

PREFÁCIO

Um dos distintivos do movimento Pentecostal é sua ênfase nos dons sobrenaturais do Espírito em ação na Igreja hoje. Na segunda metade do século vinte, muitas pessoas de todas as denominações abraçaram esses dons, dando origem ao movimento carismático e depois à “terceira onda” (evangélicos que não se identificam como pentecostais ou carismáticos, mas que defendem sinais e prodígios). Diversas teorias e práticas, incluindo alguns usos indevidos e abusos, acompanharam essa renovação dos dons espirituais.

O propósito deste livro é articular uma teologia bíblica dos dons sobrenaturais de I Coríntios 12 para todos os que abraçam a obra miraculosa do Espírito Santo. Usando as Escrituras como nossa autoridade, tentaremos definir os dons espirituais, investigar sua natureza e discutir sua função e uso adequados.

Embora que a experiência não deva ser nossa autoridade, ela desempenha um papel vital no desenvolvimento de uma compreensão prática desse assunto. No início do século vinte, os primeiros Pentecostais descobriram o ensinamento bíblico acerca do batismo do Espírito Santo, falando em línguas e os dons do Espírito, e procuraram receber e implementar essas verdades. Enquanto Deus derramava Seu Espírito com sinais seguindo, o que eles acharam obscuro, misterioso ou meramente teórico, de repente se tornou uma realidade clara e viva. Ao seguirem a liderança do Espírito, eles corrigiram concepções errôneas e abusos, referindo-se à Bíblia e sua explanação do propósito e operação dos dons espirituais.

Nós devemos fazer o mesmo hoje. Devemos interpretar todas as experiências da Bíblia e basear todas as práticas sobre a Bíblia. Ao mesmo tempo, analisamos nossas teorias acerca do significado da Palavra de Deus examinando a obra em andamento do Espírito Santo no mundo, na igreja e em nossas vidas diárias. A interação entre nossas teorias e nossas experiências nos ajudará a entender e recapturar o pleno e verdadeiro significado do texto bíblico. Assim equipados, poderemos conformar nossas crenças e práticas à vontade de Deus, conforme revelada nas Escrituras.

Neste contexto, eu tenho sido extremamente abençoado por ter uma rica herança Pentecostal Apostólica e uma diversidade incomum de experiências que ajudaram a dar perspectiva a esse assunto. A partir de 1965, meus pais serviram como missionários na Coreia por mais de vinte anos e fundaram igrejas na Louisiana antes e depois de seu serviço no exterior. Eu cresci no meio de missões domésticas e globais em meio do avivamento, milagres, sinais, maravilhas e crescimento da igreja.

Quando retornei aos Estados Unidos, aos dezessete anos, para cursar uma faculdade, tornei-me parte de uma igreja grande e multicultural no coração de Houston e, mais tarde, de uma pequena igreja em Austin, Texas. Comecei o ministério cristão em tempo integral em 1981, primeiro sendo associado a uma faculdade bíblica e uma grande igreja em Jackson, Mississippi, e em seguida com a sede mundial da United Pentecostal Church International e uma igreja de tamanho médio no subúrbio de St. Louis. Em 1992, minha esposa e eu fundamos uma igreja em Austin, onde, como pastor, observei a congregação pequena crescer e sair da sala de nossa casa para um prédio alugado compartilhado com outro grupo, e depois para suas próprias instalações de 4000 metros quadrados em dois hectares de terra.

A partir de 1997, tive a oportunidade de visitar cinquenta e oito países, fazendo 27 viagens missionárias de curta duração e ministrando em vinte e oito países nos cinco continentes. Eu visitei todos os cinquenta estados dos EUA, pregando e ensinando em quarenta e dois. No total, tenho ministrado em aproximadamente 245 igrejas ou cidades nos Estados Unidos e 75 em outros países, incluindo várias conferências, retiros, seminários, acampamentos de jovens e reuniões campais.

Meu propósito ao mencionar esses fatos não é trazer crédito para mim mesmo ou fazer grandes reivindicações, mas revelar meu histórico e variedade de experiências para que eu possa ser um testemunho confiável e eficaz do que eu proclamo. Tive o privilégio de ver todos os dons espirituais

sobrenaturais em operação repetidamente em inúmeras culturas e cenários, tanto domésticos quanto estrangeiros, de pequenos grupos de casas a multidões em estádios. Ao longo do livro, cito exemplos de minha própria observação e experiência, não para sugerir que sou de alguma forma especial, mas exatamente o oposto: testificar em primeira mão que todos os crentes e ministros hoje podem experimentar os dons sobrenaturais do Espírito.

O esboço inicial para este livro surgiu do ensino de teologia sistemática por cinco anos no Jackson College of Ministries em Jackson, Mississippi. O rascunho foi transcrito de uma aula de extensão do Texas Bible College, ministrada nas instalações da Concordia University em Austin, Texas. Salvo indicação em contrário, as citações das Escrituras são da Edição Revista e Atualizada (RA) e as definições de palavras em português do Dicionário Houaiss.

Desejo agradecer a Claire Borne pela digitação inicial e à minha mãe, Loretta Bernard, por contribuir com experiências e sugestões. Como sempre, agradeço à minha esposa, Connie Bernard, por sua paciência, apoio e contribuições inestimáveis de várias maneiras para minha vida, família e ministério.

Eu não escrevo como um especialista em dons espirituais, mas como alguém que acredita que todo cristão pode obter um conhecimento prático desses dons da própria Bíblia, que toda pessoa cheia do Espírito pode potencialmente exercer qualquer deles como Deus quer e capacita, e que Deus pretende que eles operem dentro de cada corpo local de crentes.

CAPÍTULO UM

DONS ESPIRITUAIS NA BÍBLIA

A Bíblia ensina que todo crente é e deve funcionar como uma parte vital do corpo de Cristo. Deus concedeu muitos dons à Sua igreja. Ele dotou os membros de habilidades e ministérios especiais para o benefício do corpo como um todo, tanto local quanto mundialmente.

Três passagens do Novo Testamento - Romanos 12, Efésios 4 e I Coríntios 12 - listam alguns dons que Deus concedeu à igreja. Romanos 12 discute habilidades, talentos ou funções que Deus dá a todos os crentes.

Efésios 4 identifica ofícios especiais de liderança e ministério que Deus deu à igreja. Em I Coríntios 12 encontramos sinais, maravilhas e milagres sobrenaturais que ocorrem pela operação direta e poder do Espírito Santo. Por uma questão de clareza, rotularemos essas três listas, respectivamente, como os dons de serviço, os dons do ofício ministerial e os dons sobrenaturais. Neste capítulo, discutiremos os dons de serviço e os dons do ofício ministerial; o restante do livro será dedicado aos dons espirituais sobrenaturais de I Coríntios 12-14.

As três listas de dons são as seguintes:

Os Dons do Serviço (Romanos 12:6-8)

1. Profecia
2. Ministério
3. Ensino
4. Exortação
5. Dar
6. Liderando (decisão em BKJ Fiel)
7. Demonstração de misericórdia

Os Dons do Ofício Ministerial (Efésios 4:11)

1. Apóstolos
2. Profetas
3. Evangelistas
4. Pastores
5. Professores (Mestres ou Doutores)

Os Dons Espirituais Sobrenaturais (I Coríntios 12:8-10)

1. Palavra de sabedoria
2. Palavra de conhecimento
3. Fé
4. Dons de cura
5. Operação de milagres
6. Profecia

7. Discernimento dos espíritos
8. Diversos tipos de línguas
9. Interpretação das línguas

Encontramos também em I Coríntios 12:28-30 uma lista que combina elementos de cada uma das categorias precedentes:

1. Apóstolos
2. Profetas
3. Mestres
4. Milagres (também “operadores de milagres”, versículo 29)
5. Dons de cura
6. Ajuda (semelhante ao “ministério”)
7. Administrações (“governos” na BKJ Fiel, similares a liderar ou governar)
8. Variedades de línguas
9. Interpretação de línguas (versículo 30).

OS DONS DE SERVIÇO

“Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.” (Romanos 12:3-8)

Nesta passagem, Paulo falou pela graça dada a ele, ou seja, em virtude de seu chamado divino como um apóstolo. Ao fazê-lo, ele mesmo se tornou um exemplo de sua mensagem. Sua mensagem inspirada para cada crente é: devemos ser humildes, reconhecendo que Deus é o autor de tudo o que alcançamos espiritualmente. Não devemos nos valorizar muito, mas devemos pensar com um juízo sóbrio.

Devemos fazer essa estimativa séria de acordo com a fé que Deus nos deu. Não temos motivos para nos estimarmos superiores aos outros quando percebemos que Deus é a fonte de nossa fé e que Deus deu fé a todos na igreja.

Devemos procurar identificar nossos dons particulares

Como uma analogia, o corpo humano tem muitas partes, mas nem todos esses membros têm a mesma função. Há um corpo, mas muitos membros - um corpo, mas funções diferentes. Da mesma forma, A igreja é o corpo de Cristo e os cristãos são todos membros desse corpo. (Veja também I Coríntios 12:12-27) Assim, cada um é parte dos outros; cada um é mutuamente dependente um do outro.

Os diferentes membros da igreja têm diferentes ofícios e dons, assim como partes do corpo têm diferentes funções. Por essa razão, não ousamos nos comparar entre nós (II Coríntios 10:12), mas devemos

reconhecer uma diversidade de funções e reconhecer o valor dos vários membros do corpo. Devemos procurar identificar nossos dons particulares e exercê-los com o melhor de nossa habilidade para o benefício do corpo como um todo. Em vez de procurar fazer todas as tarefas possíveis no corpo, devemos nos concentrar nas funções específicas que Deus nos deu e executá-las bem.

Devemos nos concentrar nas funções específicas que Deus nos deu e executá-las bem.

A palavra Grega para “dons” aqui é *charismata*, o plural de *charisma*. Ela também é usada nos nove dons espirituais de I Coríntios 12. Esta palavra está relacionada a *caris*, ou “graça”, que se refere a gratuita, imerecida bênção e obra de Deus. A conotação é que esses dons são gratuitos e imerecidas, dotações milagrosas de Deus.

No contexto, Paulo citou sete exemplos de sua tese. Sua maneira de apresentação revela que a lista de dons aqui não é exaustiva, mas representativa ou ilustrativa das maneiras como Deus usa indivíduos em Sua igreja. Há muitos outros aspectos do serviço cristão que esta passagem não identifica especificamente.

Podemos também descrever esses dons de serviço como funções espirituais ou ministérios (vias de serviço) na igreja. Uma pessoa pode exercer várias delas e pode haver alguma sobreposição.

Estes são verdadeiramente dons de Deus e não meramente realizações humanas. Embora existam algumas habilidades humanas naturais que correspondem a essa lista, pelo menos em parte, até mesmo os talentos que recebemos da natureza e da criação têm sua fonte definitiva no desígnio, propósito e graça de Deus. Além disso, a obra da graça de Deus no cristão capacita-o a exercer suas habilidades no reino espiritual e para o benefício da igreja, transcendendo sua capacidade humana carnal. Deus pode santificar, edificar sobre e agregar aos talentos que já possuía antes de vir a Deus, ou então Deus pode lhe dar talentos completamente novos. De qualquer forma, esses dons vêm pela graça de Deus.

O primeiro da lista, *profecia*, significa uma declaração divinamente inspirada, ou falando sob a unção divina para edificar outros. Não envolve necessariamente uma previsão do futuro. Pode referir-se especificamente a uma mensagem pública sobrenatural na linguagem da congregação (I Coríntios 14:29-31), mas aqui parece ter o significado mais geral de testemunho, proclamação ou pregação ungidos. (Veja Atos 2:17; I Coríntios 14:3; Apocalipse 19:10.) Os pregadores leigos, incluindo aqueles que falam em cultos em várias instituições, como prisões e casas de repouso, são um bom exemplo desse dom em operação.

Se alguém tem esse dom, ele deve exercê-lo na proporção de sua fé - tanto quanto sua medida de fé o capacitará. Talvez essa afirmação signifique que ele deve testificar ou pregar de acordo com a fé (a doutrina ou corpo de crença).

Ministério significa serviço aos outros, particularmente serviço na igreja. Algumas pessoas são especialmente dotadas com uma atitude e habilidade de serviço em certas capacidades. A palavra Grega é *diakonia*, que é uma palavra ampla que abrange uma variedade de serviço, trabalho ou assistência. Também pode se referir especificamente ao trabalho de um diácono, que ajuda com os negócios e assuntos organizacionais em uma igreja local. (Ver Atos 6:1-6; I Timóteo 3:8-13.)

Depois, há o dom de *ensinar* ou instruir. Professores de estudo Bíblico nos lares e professores da escola dominical são exemplos modernos de pessoas que operam esse dom. *Exortação* significa dá encorajamento ou conforto. Algumas pessoas exercitam esse dom por meio de testemunho público, enquanto outras o fazem principalmente por contato pessoal de várias formas, incluindo amizade,

telefonemas, cartas e cartões. José era tão bem conhecido por esse dom que os apóstolos deram a ele o sobrenome Barnabé, que significa “Filho de Exortação”. (Ver Atos 4:36; 9:26-27.)

O dom de *dar* é compartilhar bênçãos materiais com outros e com a igreja. A Versão BKJ Fiel diz para dar com "simplicidade", mas a maioria dos comentaristas entende a palavra Grega subjacente para significar "liberalidade, generosidade". Também pode significar "singeleza de coração, preocupação sincera." Algumas pessoas são abençoadas significativamente mais do que outras com os meios e oportunidade de dar à causa de Deus. Elas não devem considerar suas bênçãos materiais como um sinal de superioridade, mas um dom de Deus com o propósito de ajudar Seu reino de uma maneira especial. Elas não devem ser egoístas, mas generosas, reconhecendo que no plano de Deus elas têm maior habilidade e responsabilidade para dar do que a maioria dos outros.

Liderar, ou governar na BKJ Fiel, fala de direção, orientação e influência dentro da igreja. Líderes devem exercer seu papel com diligência, cuidado e seriedade. Deus ordenou governantes ou líderes em Sua igreja. É importante submeter-se à autoridade humana na igreja (Hebreus 13:17), contanto que os líderes humanos exerçam sua autoridade sob Deus de acordo com as diretrizes de Sua Palavra. A igreja precisa de várias pessoas com habilidade de liderar e administrar. Além do pastor e da equipe pastoral, a congregação de sucesso terá líderes capacitados em vários departamentos e atividades, bem como influentes formadores de opinião e modelos que podem ou não ter uma posição oficial.

Demonstrar misericórdia significa ser misericordioso e gentil com os outros. Pode incluir visitar os doentes, ajudar os pobres e ajudar viúvas e órfãos. (Veja Mateus 25:31-46; Gálatas 2:10; Tiago 1:27; 2:15-17.) Uma pessoa que preenche este papel deve fazê-lo alegremente, não de má vontade, lamentosa ou paternalistamente.

Até certo ponto, todo cristão maduro deve ser capaz de funcionar nas sete áreas listadas.

Até certo ponto, todo cristão maduro deve ser capaz de funcionar nas sete áreas listadas. Todos os cristãos devem ser uma testemunha eficaz, servir, encorajar, dar e demonstrar misericórdia. Todos devem ter alguma habilidade básica para instruir incrédulos no plano de salvação e para conduzir novos convertidos nos caminhos do Senhor. Esta passagem nos diz, no entanto, que cada cristão tem uma área de habilidade especial, dada por Deus. Embora que devamos estar sempre “*prontos para toda boa obra*” (Tito 3:1), precisamos discernir quais são nossos pontos fortes e usá-los efetivamente.

Para resumir, cada cristão tem um dom, papel ou função particular na igreja, ou possivelmente em vários deles. Tudo o que Deus lhe deu para fazer, ele deve exercê-lo em sua plena capacidade, mas sempre com humildade.

OS DONS DO OFÍCIO MINISTERIAL

“Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens... E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.” (Efésios 4:8, 11-16)

Esta passagem apresenta o que é frequentemente chamado de o ministério quártuplo. Os cinco ministérios listados não são simplesmente dons de Deus para os indivíduos dentro da igreja, mas são dons de Deus (Grego, *domata*) para a igreja como um todo. Enquanto Romanos 12 fala de habilidades ou funções, usando tanto substantivos quanto verbos para descrever a operação dos dons de serviço, Efésios 4 fala de ofícios, usando substantivos para designá-los. A indicação é que os dons de Efésios 4 são ministérios mais formais ou definidos em e para toda a igreja. Quando Jesus subiu ao céu, Ele deu dons para a igreja - os ministros do evangelho.

As pessoas que ocupam esses cargos são líderes reconhecidos na igreja, responsável por equipar outros.

Como a passagem revela, as pessoas que ocupam esses cargos são líderes reconhecidos na igreja, responsáveis por equipar outros e, assim, ajudar a igreja a funcionar efetivamente, a amadurecer e se tornar estabelecidos na verdade doutrinária. A natureza do seu trabalho requer que eles sejam pregadores do evangelho. Na terminologia moderna, nós normalmente os chamamos de ministros, usando essa designação em um sentido especial, mesmo que na RA e na RC o termo *ministro* é um termo geral significando um servo ou obreiro.

A palavra “alguns” aparece quatro vezes no versículo 11 (BKJ Fiel), separadamente modificando “apóstolos”, “profetas” e “evangelistas”, mas modificando “pastores e mestres” como uma unidade. A implicação é que a mesma pessoa preenche tanto o papel do pastor quanto o papel do professor. De fato, enquanto o pastor deve “fazer a obra de um evangelista” (II Timóteo 4:5, RC), seu principal ministério da Palavra é ensinar. Ele deve ser “*apto para ensinar*”. (I Timóteo 3:2; II Timóteo 2:24) Alguns ministros têm um chamado mais especializado e habilidade de ensinar, mas todos os pastores também devem ser professores.

Um *apóstolo* (Grego, *apostolos*) é literalmente alguém enviado com uma comissão, mensageiro, embaixador, comissário. Embora que ninguém possa tomar o lugar dos doze apóstolos do Cordeiro (Apocalipse 21:14), que foram testemunhas oculares de Cristo, outros cumprem um ofício apostólico ao servir como missionários pioneiros e líderes de outros ministros.

Por exemplo, a igreja em Antioquia enviou Paulo e Barnabé como missionários pioneiros, e eles tornaram-se conhecidos como apóstolos, embora nenhum deles fosse parte dos Doze. (Veja Atos 13:2-4; 14:14; I Coríntios 9:2) Da mesma forma, o irmão de Tiago, o Senhor, era um apóstolo. (Gálatas 1:19) Embora que ele não fosse um dos Doze, ele era o líder da Igreja em Jerusalém. (Ver Atos 15:13; 21:18) Andrônico e Júnias aparentemente eram apóstolos também. (Romanos 16:7)

Um *profeta* é aquele que transmite mensagens especiais ou direção de Deus. (Ver Atos 11:27; 15:32; 21:10) Embora que muitas pessoas na igreja possam profetizar de tempos em tempos, o ofício de profeta

Devemos reconhecer, encorajar e atender aos ministérios apostólicos e proféticos em nosso meio.

é preenchido por alguém que Deus constantemente usa dessa maneira em seu ministério público. Todos os pregadores devem pregar a Palavra de Deus e pregar sob a unção do Espírito Santo, mas o profeta é especialmente chamado e capacitado a comunicar a vontade específica, propósito e conselho de Deus ao Seu povo. Ele frequentemente comunicará mensagens relativas ao plano de Deus para o futuro ou a necessidade da igreja de agir no plano de Deus.

Dos exemplos no Livro de Atos, é evidente que os ofícios de apóstolo e profeta são para a igreja em todos os momentos. Ao longo dos séculos, muitos falsos apóstolos e profetas surgiram, reivindicando esses títulos em uma tentativa de afirmar a autoridade suprema na igreja. (I João 4:1; Apocalipse 2:2) A Bíblia é nossa única autoridade para salvação e vida cristã, no entanto, e aqueles que proclamam qualquer outro evangelho são amaldiçoados. (Gálatas 1:8-9; II Timóteo 3:15-17) Portanto, pode não ser sábio alguém reivindicar ser um apóstolo ou profeta, ou para outros o promovam como tal. Mesmo assim, devemos reconhecer, encorajar e atender aos ministérios apostólicos e proféticos em nosso meio.

Um *evangelista* é literalmente um pregador do evangelho. Ele proclama as boas novas para o benefício dos não salvos. (Veja Atos 21:8; II Timóteo 4:5) Esse termo bíblico não se limita ao uso moderno de um pregador itinerante que realiza cultos especiais. Pelo contrário, conota um ministro que é particularmente eficaz em ganhar almas, seja individualmente ou na pregação pública.

Um *pastor* (literalmente, "pastor") é aquele que lidera e cuida do povo de Deus. A Bíblia também fala dele como um bispo (literalmente, "supervisor") e um ancião. (Veja Atos 14:23; 20:17, 28; I Timóteo 3:1-7; Tito 1:5-9)

I Pedro 5:1-4 (BKJ Fiel) descreve o papel do pastor de liderar, supervisionar e instruir os crentes sob seus cuidados: *“Aos anciãos, que estão entre vós, eu exorto, e sou também ancião com eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Alimentai o rebanho de Deus, que está entre vós, assumindo o cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; não pela ganância do lucro, mas com um espírito pronto. Nem como senhores sobre a herança de Deus, mas como exemplo para o rebanho. E quando o sumo Pastor aparecer, recebereis uma coroa da glória incorruptível.”*

O Novo Testamento sempre fala dos anciãos no plural, indicando que em cada cidade a igreja era liderada por uma equipe pastoral. As Escrituras, a história e o bom senso indicam que houve um pastor titular ou um presbítero presidente. (Ver Apocalipse 2-3, em que Jesus endereçou uma carta ao “anjo”, literalmente “mensageiro”, de cada uma das sete igrejas na Ásia Menor.) Hoje podemos pensar nos anciãos da igreja em uma cidade como o pastor sênior e a equipe pastoral de uma igreja local, ou como pastores de várias congregações em uma cidade que cooperam como parte da mesma organização.

Um *professor* (*mestre ou doutor*) é aquele que instrui na Palavra de Deus. (Veja Atos 13:1) Como vimos, neste contexto descreve especificamente o papel de pregação e ensino de um superintendente em uma igreja local. Embora que muitas pessoas na igreja possam ter o dom de ensinar e possam ensinar de forma eficaz em vários contextos, como as classes da escola dominical e os estudos bíblicos domiciliares, o ofício de pastor-mestre fica acima deles. O pastor-professor é o principal pregador e professor da Palavra. Deus não somente lhe deu o dom de ensinar, mas Deus o deu para a igreja como seu mestre e supervisor.

O versículo 12 explica o propósito pelo qual Deus deu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres para a igreja. As vírgulas nesse versículo da RA poderiam levar alguém a interpretá-lo como descrevendo três tarefas separadas desses ministros, mas a pontuação não fazia parte do texto original das Escrituras. Os tradutores adicionaram pontuação para auxiliar na leitura e compreensão. Neste caso, um estudo do texto Grego e várias traduções deixa claro que há um propósito com uma progressão tripla, como segue:

1. Deus dá os ofícios ministeriais à igreja para o “aperfeiçoamento” (RA) ou “preparar (equipar)” (NVI) dos crentes.
2. Os santos estão equipados para que possam fazer “a obra do ministério”. Aqui, “ministério” significa “serviço” ou todas as funções da igreja. Todo crente deve ter um ministério - não necessariamente um ministério público de pregação, mas um lugar específico de serviço em o corpo de Cristo. A tarefa dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres é ajudar cada santo a encontrar sua obra de ministério e treiná-lo para realizar essa tarefa adequadamente dentro do corpo. Aqueles que ocupam os cinco ofícios

ministeriais são para inspirar, motivar, discipular, instruir e preparar os santos para que todos sejam membros ativos e produtivos do corpo.

3. Quando cada membro do corpo desempenha sua função adequadamente, todo o corpo será edificado. O objetivo é atingir a maturidade em Cristo. Começando com *“a unidade do Espírito no vínculo da paz”* (Efésios 4:3), devemos buscar *“à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo”*. (Efésios 4:13)

De acordo com Efésios 4:14-16, cada corpo local de crentes deve buscar várias características específicas em seu crescimento em direção à maturidade:

1. Torna-se estabelecido na fé para que eles não sejam influenciados por falsas doutrinas e falsos líderes.
2. Falando a verdade em amor. Eles aprendem a ministrar uns aos outros e aos incrédulos com um equilíbrio de honestidade e compaixão, valorizando e manifestando igualmente a verdade e o amor.
3. Submeter-se ao senhorio de Jesus Cristo em todas as coisas e dependendo do Seu suprimento divino para todas as coisas.
4. Todos aprendendo a contribuir com sua parte para o trabalho da igreja, para que o corpo possa crescer e ser edificado em amor.

Resumo

Os dons de serviço de Romanos 12 exemplificam como Deus dá a cada membro da igreja uma ou mais habilidades especiais para funcionar produtivamente no corpo. Os dons do ofício ministerial de Efésios 4 são a dotação de Deus para a igreja local e mundial com o propósito de equipar os membros para suas tarefas designadas.

Além disso, Deus deu à igreja os dons espirituais sobrenaturais de I Coríntios 12 como sinais milagrosos para atestar o trabalho da igreja e como poderes miraculosos para promover a obra da igreja. Agora voltamos nossa atenção para esses dons de revelação, poder e expressão (enunciação ou elocução).

CAPÍTULO DOIS

OS DONS ESPIRITUAIS SOBRENATURAIS

“A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes... Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.” (I Coríntios 12:1, 4-11)

I Coríntios 12 fala de “dons” como dons miraculosos que operam pelo poder do Espírito Santo. Vamos olhar para o caráter desses dons espirituais sobrenaturais.

A ORIGEM DOS DONS

Devemos primeiro entender que o originador desses dons é o Espírito Santo. O Espírito é o próprio Deus com referência particular à Sua essência espiritual e ação espiritual. (Veja Gênesis 1:1-2; João 4:24.) Neste contexto, o Espírito é Deus operando em vidas humanas.

I Coríntios 12:4-7 deixa claro que Deus é a fonte desses dons. Embora os dons sejam diferentes e seu modo de administração varie, o único Deus verdadeiro é o autor de todos eles. Deus é quem lhes dá, e é Deus quem realiza a obra.

O CARÁTER SOBRENATURAL DOS DONS

Especificamente, esses dons são sobrenaturais. Esta passagem descreve-os como "obras" de Deus e como a "manifestação do Espírito". Uma manifestação é uma demonstração ou exibição; o verbo "manifestar" significa revelar ou mostrar claramente.

Assim, é um erro definir esses dons em termos de habilidades humanas naturais como alguns comentaristas, que não acreditam em milagres hoje, tentam fazer. Por exemplo, eles definem a palavra de sabedoria como tendo bom senso e habilidade de aconselhamento, os dons de cura como a habilidade de ser um bom médico ou enfermeiro, e o dom de línguas como a habilidade de aprender bem línguas estrangeiras. Mas, de acordo com tais definições, alguém que nunca sentiu a presença de Deus, e muito menos recebeu o Espírito de Deus, poderia exercer esses dons tão efetivamente quanto os crentes.

Naturalmente, em um sentido geral, todas as habilidades e talentos vêm de Deus. Ele criou os seres humanos à sua imagem como seres espirituais, morais e intelectuais, com todas as qualidades que essa descrição implica. Mas esta passagem não fala simplesmente dos dons que fluem da graça de Deus (como podemos manter em relação aos dons de serviço em Romanos 12). Em vez disso, I Coríntios 12 concentra-se no sobrenatural, descrevendo esses dons como "espirituais".

Hebreus 2:3-4 ressalta o caráter sobrenatural dos "dons do Espírito Santo": *"Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade."*

O dom de línguas é um bom exemplo. A discussão em I Coríntios 14 revela claramente que não é um dom de aprender idiomas, mas um dom de falar milagrosamente em idiomas que nem o orador nem a congregação entendem.

DADO DE ACORDO COM A VONTADE DE DEUS

Entender a origem sobrenatural e o caráter desses dons é vital para identificá-los com precisão e exercitá-los adequadamente. Por exemplo, um grupo carismático anunciou que estava conduzindo uma escola acerca de profecia. Prometeu ensinar a cada aluno como profetizar e prometeu que cada aluno receberia uma profecia pessoal antes do final do seminário.

Se os dons funcionam de acordo com a administração de Deus, contudo, como os humanos podem garantir quem exercerá dons específicos e quando eles têm vontade de fazer? Há um grande valor em aprender acerca dos dons espirituais e aprender a ceder ao Espírito de Deus para que estejamos preparados para que Deus nos use. É presunçoso sugerir, no entanto, que qualquer ser humano pode

Os dons espirituais originam-se na mente e poder de Deus.

conceder tal dom a alguém ou exercer tal dom à vontade. Não podemos ensinar ninguém a profetizar ou operar milagres. Podemos ensinar as pessoas a estarem disponíveis para que o Espírito de Deus opere através delas, mas devemos sempre reconhecer que Deus é aquele que concede e capacita os dons de acordo com Seu propósito soberano. (Veja I Coríntios 12:11; Hebreus 2:4.)

Podemos orar com as pessoas e assegurar-lhes que Deus ouvirá e responderá. Podemos orar pela direção de Deus e depois compartilhar com um indivíduo tudo o que Deus nos revela. Ao fazê-lo, porém, devemos ter o cuidado de manter o foco em Deus e em Sua vontade.

Como o capítulo 4 discute, nós somos canais de Espírito de Deus, e Ele espera que exercemos os dons de acordo com a Sua Palavra. Devemos nos regular para não usar os dons indevidamente. (Veja I Coríntios 14:32.) Nossa vontade desempenha um papel importante no exercer dos dons espirituais, mas devemos sempre lembrar que eles se originam na mente e no poder de Deus.

A consideração mais importante não é a nossa vontade, mas a de Deus.

A consideração mais importante não é a nossa vontade, mas a de Deus. Quando oramos por alguém, devemos orar de acordo com a vontade de Deus. Se alguém está doente, por exemplo, é a vontade de Deus que oremos por ele, pois a Bíblia nos instrui a fazê-lo. (Ver Tiago 5:14.) Não podemos garantir a cura da maneira e do tempo que a pessoa pode desejar, a menos que ouçamos especificamente de Deus. O que podemos prometer, baseado na Palavra de Deus, é que Deus ouvirá nossa oração e Deus nos ajudará. Devemos orar e crer em Deus para cura, mas não podemos ditar a maneira exata pela qual Deus escolhe operar.

Muitas vezes Deus responde com um milagre instantâneo, mas em outros casos Ele não o faz. De qualquer forma, Deus está operando. Se Ele não libertar a pessoa imediatamente de sua prova, Ele dará graça suficiente para suportar. (Veja I Coríntios 10:13; II Coríntios 12:8-10.) Em ambos os casos, Deus responde positivamente à oração. Mesmo que Ele diga não a um pedido específico, Ele dará a graça e força para realizar Sua vontade nas circunstâncias.

Em suma, não devemos nos concentrar em nosso desempenho de uma ação notável, mas sim em sermos um vaso e canal para Deus fazer o que Ele quer fazer em uma dada situação. Não é necessariamente nossa responsabilidade entender as razões da resposta de Deus, mas é nossa responsabilidade continuar orando, crendo e instando até que a vitória chegue.

Desde que os dons espirituais são de Deus, devemos chamar a atenção para o que Deus está fazendo, não o que os humanos estão fazendo. É preocupante quando a ênfase primária é nos “Ministérios de Ciclano ou Beltrano” ou no exercício de dons particulares. É igualmente problemático quando as pessoas promovem um dom como cura, profecia ou palavra de conhecimento como um fim em si mesmo ou como um meio de exaltar a reputação de um pregador, em vez de promover o propósito divino por trás dos dons. Por exemplo, os dons de cura são muitas vezes bastante eficazes na edificação da fé e desencadeando um avivamento que leva muitas pessoas à salvação. (Veja, por exemplo, Atos 3:1-11; 4:4.) Mas se uma reunião ou um ministério enfoca a cura enquanto negligência a mensagem de salvação, então o propósito de Deus em conceder a cura não é totalmente realizado.

DADA POR TEMPOS DE NECESSIDADE ESPECIAL

Deus concede os dons espirituais de I Coríntios 12 para os momentos de necessidade especial ou crise. Na igreja, os dons sobrenaturais devem ser normais, não anormais; esperado, não inesperado. No entanto, eles não operam continuamente. Se o fizessem, não pensaríamos neles como sobrenaturais.

Para ilustrar, nos Evangelhos e Atos multidões foram curadas e várias pessoas foram ressuscitadas dentre os mortos. No entanto, todos os membros da igreja primitiva eventualmente morreram sem serem ressuscitados, e presumivelmente a maioria morreu de alguma doença ou doença que não foi curada. Os dons de cura e de operação de milagres eram comuns, mas não ocorriam em todas as situações.

Os dons sobrenaturais devem ser normais, não anormais; esperado, não inesperado. No entanto, eles não operam continuamente.

Jesus, sem dúvida, passou pelo homem coxo no portão do Templo muitas vezes, mas não o curou naquelas ocasiões; em vez disso, ele foi curado quando encontrou Pedro e João em Atos 3. Enquanto Deus ressuscitou Dorcas dos mortos em Atos 9, Ele não ressuscitou o apóstolo Tiago, que foi executado em Atos 12.

Como outro exemplo, a “palavra de sabedoria” é uma “palavra” ou uma porção da sabedoria divina. Não opera na vida de uma pessoa durante vinte e quatro horas por dia, mas é uma revelação especial por um tempo específico. Ninguém pode conhecer toda a mente de Deus o tempo todo, mas em um momento especial de necessidade Ele às vezes transmite uma parte de Sua sabedoria sobrenatural a um indivíduo.

I Coríntios 14 providencia orientações para falar em línguas, ensinando que em reuniões públicas apenas duas ou três pessoas devem dirigir-se à congregação em línguas. Da mesma forma, apenas duas ou três pessoas devem falar profeticamente em uma reunião. Devemos esperar essas declarações sobrenaturais em nossos cultos de adoração; eles não deveriam nos surpreender. No entanto, Deus não pretende que eles operem continuamente em uma determinada reunião ou dominem uma reunião. Eles são dons especiais em um determinado momento para um propósito específico.

VIDA NATURAL, VIDA ESPIRITUAL E DONS ESPIRITUAIS

Ao examinarmos o caráter sobrenatural desses dons, devemos distingui-los das qualidades humanas naturais que podem corresponder a eles, em certa medida, bem como dos princípios espirituais que operam na vida cotidiana de todos os cristãos. Por exemplo, podemos distinguir três níveis de sabedoria. Primeiro, os humanos podem ter sabedoria no reino natural mesmo sem um relacionamento com Deus. (Veja Lucas 16:8; I Coríntios 2:4-6.) Um ateu pode ser sábio em planejar sua carreira, e um criminoso pode fazer preparações sábias na condução de seus atos pecaminosos. É claro que, em um sentido espiritual, essa pessoa não é sábia, mas tola.

Segundo, há sabedoria no reino espiritual, que todos os crentes possuem até certo ponto e que deve guiar toda a sua conduta. Deus concede sabedoria a todos os justos a todos que a buscam. (Ver Provérbios 2:6-7; Tiago 1:5.) Embora que a sabedoria espiritual como guia diário para a vida cristã seja, portanto, uma dádiva de Deus, não é o dom espiritual sobrenatural mencionado em I Coríntios 12, que fala de manifestações especiais ou poderes que Deus concede a certos indivíduos em certos momentos, não a todos o tempo todo.

Terceiro, como vimos, há “a palavra da sabedoria”. Em contraste com a sabedoria natural da vida humana cotidiana ou a sabedoria espiritual da vida cristã cotidiana, é um dom sobrenatural de uma porção da sabedoria de Deus em uma situação particular.

Da mesma forma, podemos observar três níveis de conhecimento: conhecimento mundano ou humano, conhecimento espiritual e “a palavra do conhecimento”.

Como mais um exemplo, existe a fé da vida cotidiana, que os pecadores colocam em si mesmos, nos outros, posses materiais, tradições ou falsos deuses, mas que eles precisam colocar no verdadeiro Deus para a salvação. (Veja I Coríntios 2:5; Hebreus 11:6.) A Bíblia também fala de fé (Grego, *pistis*) como parte do “*fruto do Espírito*”. (Gálatas 5:22) Nesse sentido, a fé é a confiança diária, a dependência, a lealdade e a “fidelidade” (RA) que o Espírito de Deus desenvolve nos crentes e que é característico de todo cristão maduro. No entanto, I Coríntios 12 fala de um especial “dom de fé” que nem todos os cristãos recebem. Enquanto o Espírito é a fonte tanto do “fruto” quanto do “dom”, o primeiro termo descreve uma qualidade que se desenvolve no processo normal de crescimento como cristão, assim como uma macieira naturalmente dá maçãs, enquanto o último termo descreve uma intervenção direta de fora dos próprios recursos de um cristão, assim como uma pessoa recebe um presente de um amigo.

Podemos não ser capazes de identificar três níveis análogos para cada dom espiritual, mas esses exemplos mostram que devemos entender os dons de I Coríntios 12 no sentido mais sobrenatural e específico. Embora que esses dons possam ter contrapartidas ou paralelos na vida natural cotidiana, vida espiritual, ou ambas, esta passagem descreve claramente manifestações específicas do poder divino que Deus não dá aos incrédulos e que Ele não dá a todos os crentes - pelo menos não os mesmos dons da mesma forma para todos.

Essa distinção também se tornará evidente quando discutirmos os dons de línguas e profecias. Embora seja desejável que todos os cristãos profetizem no sentido geral de testemunho ou exortação ungidos, e embora seja desejável que todos os cristãos falem em línguas como parte de sua devoção privado, nem todos falarão publicamente uma profecia, língua ou interpretação diretamente inspirado por Deus a uma congregação para uma determinada ocasião. Paulo escreveu: “*Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis... Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.*” (I Coríntios 14:5, 39) Ele também apontou, no entanto, “*Ora, os dons são diversos... Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria... a outro, profecia... a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.*” (I Coríntios 12:4, 8, 10) Assim, ele perguntou retoricamente, esperando uma resposta negativa: “*Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?*” (I Coríntios 12:29-30)

DIVERSIDADE DE DONS

Assim como em Romanos 12, não parece que a lista de dons de I Coríntios 12 deva ser exaustiva. As Escrituras não afirmam que todas as operações miraculosas de Deus em nossas vidas devem cair exatamente em uma das nove categorias de I Coríntios 12:8-10. O capítulo apresenta essa lista para ilustrar como Deus opera sobrenaturalmente de maneiras diferentes usando diferentes membros do corpo.

Parece também que pode haver alguma sobreposição no exercer dos dons. Por exemplo, se Deus concede a alguém uma palavra de conhecimento e a pessoa a divulga para outra pessoa, poderíamos descrever sua expressão como uma profecia. Se Deus dá a alguém a fé em um tempo de crise, também podemos ver a operação de milagres à medida que a pessoa exerce sua fé.

O ponto principal é tornar-se sensível, disponível e entregue ao mover do Espírito de Deus.

Essas observações indicam que não precisamos ser excessivamente técnicos em nossa tentativa de definir os nove dons espirituais, nem precisamos nos preocupar demais com pequenas variações que os professores podem propor em suas definições deles. O ponto principal não é rotular o que Deus está fazendo, mas tornar-se sensível, disponível e entregue ao mover do Espírito de Deus. Se identificamos uma instância específica como “a palavra de sabedoria” ou “a palavra de conhecimento” não é de importância primordial, desde que permitamos que Deus opere através de nós sobrenaturalmente para satisfazer a necessidade em uma dada situação.

Embora não seja necessário classificar cada obra milagrosa de Deus, precisamos de uma compreensão clara dos princípios pelos quais Deus opera. Nossa autoridade em tais assuntos, como em todos os aspectos da vida cristã, é a Bíblia. (Veja II Timóteo 3:15-17.) Devemos ter cuidado quando alguém coloca forte ênfase em uma manifestação sobrenatural para a qual não há precedente bíblico ou quando alguém promove certas técnicas que a Bíblia não ensina explicitamente. Certamente não podemos tratar esses casos como normativos ou pedir a todos que os sigam. Embora nem toda situação específica tenha um paralelo bíblico, os princípios pelos quais Deus opera sempre permanecerão os mesmos. Um estudo das Escrituras revela as características de Sua obra, bem como os tipos de manifestações que Sua igreja deve esperar e buscar.

Em suma, embora não possamos reduzir as manifestações sobrenaturais do Espírito a categorias acadêmicas rígidas, é importante estudar os dons e desenvolver uma compreensão clara deles a partir das Escrituras. À medida que nos tornamos mais informados sobre esse assunto, podemos mais facilmente reconhecer e responder à liderança de Deus nessa área e nos abrir para todas as manifestações do Espírito.

CAPÍTULO TRÊS

O PROPÓSITO DOS DONS ESPIRITUAIS

“Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito... Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo... quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” (João 14:26; 15:26; 16:8, 13-14)

“A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.” (I Coríntios 12:7)

“Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.” (I Coríntios 14:3)

PROPÓSITO FINAL

Jesus ensinou que depois da ascensão, o Espírito Santo viria habitar dentro dos corações dos crentes. (Veja Lucas 24:49; João 7:37-39; 14:16-18; 16:7; Atos 1:4-5.) O Espírito Santo é o “Ajudador” (NTLH) ou “Consolador” (RA). No Grego original, este título é *parakletos*, que literalmente significa “um chamado ao lado para ajudar”, isto é, um ajudante, consolador ou defensor.

De acordo com João 14-16, o Espírito Santo ensinaria os discípulos e os guiaria para toda a verdade, fazendo com que eles lembrassem e compreendessem os ensinamentos de Jesus. O Espírito neles não se tornaria uma nova fonte de autoridade, mas comunicaria a compreensão da mente de Deus.

O propósito final dos dons espirituais é exaltar o Senhor Jesus Cristo.

Acima de tudo, o Espírito testifica de Jesus e glorifica a Jesus. Ele confirma a identidade e obra de Jesus Cristo; proclama a realidade da Encarnação e da Expição; demonstra o poder salvador, libertador e transformador do evangelho de Jesus Cristo; promove a adoração de Jesus Cristo como Senhor e Deus; e guia os crentes para o futuro, preparando-os para o retorno de Jesus para Sua igreja.

João 14-16 descreve a obra do Espírito Santo na igreja hoje, a qual, embora muito mais ampla do que os nove dons de I Coríntios 12, certamente engloba esses dons. Portanto, podemos concluir que *o propósito final dos dons espirituais é exaltar o Senhor Jesus Cristo.*

Este propósito provê a base para um importante teste de manifestações espirituais: *“Ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo.”* (I Coríntios 12:3)

PROPÓSITO IMEDIATO

Imediatamente antes de listar os nove dons espirituais, I Coríntios 12 diz que eles são manifestados aos indivíduos para o benefício de toda a igreja: *“A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.”* (versículo 7)

Imediatamente após listar os nove dons espirituais, I Coríntios 12 prossegue descrevendo a igreja como o corpo de Cristo. O corpo tem muitos membros, e cada um deles tem uma função diferente, mas todos eles são projetados para operar juntos para o benefício de todo o corpo. *“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo... Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários... Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.”* (I Coríntios 12:12, 21-22, 24-25)

Desta explanação, é claro que Deus não concede os dons espirituais principalmente para beneficiar indivíduos, mas para beneficiar o corpo como um todo. Embora que os dons abençoem os indivíduos, o

Deus não concede os dons espirituais principalmente para beneficiar indivíduos, mas para beneficiar o corpo como um todo.

foco está naquilo que esses indivíduos podem então contribuir para a igreja. Além disso, Deus não pretende que os dons funcionem isoladamente, mas para operar juntos para alcançar o objetivo desejado.

Ao discutir o uso correto dos dons vocais, Paulo explicou: *“Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.”* (I Coríntios 14:3) Embora esse versículo se refira especificamente ao dom da profecia, há um princípio mais amplo: o exercer dos dons espirituais deve ser governado por uma consideração de como eles beneficiam os outros.

Este princípio se estende a uma consideração de incrédulos, bem como crentes. A igreja está no processo de alcançar os pecadores e transformá-los em santos. Portanto, no exercer de dons espirituais, devemos também levar em conta o impacto sobre os crentes em potencial. Por exemplo, as línguas servem como um sinal valioso para o incrédulo, enquanto a profecia ajuda a persuadir e convencer alguém que vem como um incrédulo, mas depois começa a acreditar por causa da demonstração milagrosa que ele observa. (Veja I Coríntios 14:22-25.) Devemos lembrar que parte da obra do Espírito Santo “*convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo*”. (João 16:8)

O propósito imediato dos dons sobrenaturais é aperfeiçoar ou edificar a igreja.

Dons espirituais testemunham e confirmam a pregação do evangelho: “*E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.*” (Marcos 16:20) “*Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.*” (Hebreus 2:3) No Livro de Atos, os dons sobrenaturais atraíram muitas pessoas novas ao Senhor. (Veja, por exemplo, Atos 3:11; 4:4, 33; 5:1-16.)

Assim, ao promover o propósito final de glorificar a Jesus como Senhor, *o propósito imediato dos dons sobrenaturais é aperfeiçoar ou edificar a igreja*. Ao edificar a igreja, eles glorificam a Cristo, porque a igreja é o corpo de Cristo na terra. Esse processo de edificação ocorre tanto pela *adição de novos crentes quanto pelo fortalecimento dos crentes existentes*.

O QUE NÃO SÃO PROPÓSITOS

Desta discussão e de um estudo do Novo Testamento como um todo, também podemos tirar várias conclusões acerca do que os dons sobrenaturais não devem fazer.

Esse processo de edificação ocorre tanto pela adição de novos crentes quanto pelo fortalecimento dos crentes existentes.

Os dons sobrenaturais não substituem a Palavra escrita de Deus. Eles não substituem a autoridade da Bíblia; eles não podem alterar sua mensagem. A Bíblia é nossa autoridade para instrução em salvação e vida cristã. É necessário e suficiente para esse propósito. “*As sagradas letras... as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.*” (II Timóteo 3:15-17)

A Bíblia é a eterna Palavra de Deus; Ele inspirou para todas as pessoas em todos os lugares. Deus não dirá a um indivíduo nada que seja contrário à Palavra escrita que Ele inspirou para todos. Ele deu a Bíblia para instrução doutrinária, e Ele não frustrou Seu próprio plano e propósito ao conceder dons que minariam a autoridade da Bíblia.

Claramente, então, o propósito dos dons espirituais não é ensinar doutrina. Sua função não é revelar o plano de salvação ou os princípios da vida cristã, embora possam providenciar uma confirmação poderosa do que a Bíblia ensina.

Consequentemente, devemos ter cuidado quando alguém tenta usar dons espirituais como autoridade para doutrina ou instrução em como uma pessoa deve viver. De acordo com João 16:13, o Espírito

manifestado, ou o Espírito dentro dos crentes, não lhes confere autoridade independente, mas ilumina o que Deus já revelou e o que Jesus ensinou na terra.

O propósito dos dons espirituais não é ensinar doutrina.

Como exemplo, I Coríntios 14:29 (RC) diz: *“E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.”* Os ouvintes devem avaliar o aparente exercer de um dom espiritual, o que significa que eles devem ter um objetivo padrão pelo qual faça isso. Este padrão autorizado é o evangelho que os apóstolos pregaram. *“Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.”* (Gálatas 1:8) E este evangelho tem sido comunicado a nós pela Palavra escrita.

Para ilustrar, os mórmons afirmam que um anjo chamado Moroni apareceu a Joseph Smith e revelou o Livro de Mórmon a ele, mas segundo Gálatas, mesmo que um anjo aparecesse a Smith, ele não tinha autoridade para proclamar qualquer doutrina além dos registros da Bíblia. Nenhum outro livro pode reivindicar autoridade igual ou semelhante à da Bíblia. (Para uma discussão mais aprofundada, veja a *God’s Infallible Word*, por David K. Bernard.)

Os Mórmons também dizem que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith em uma visão como duas pessoas distintas e visíveis de Deus. Nas Escrituras, no entanto, quando o apóstolo Filipe pediu para ver o Pai, Jesus respondeu que o caminho para ver o Pai é contemplar Jesus (João 14:9-11), pois Jesus é a manifestação visível do Pai em carne. (Colossenses 1:15, 19; 2:9; I Timóteo 3:16) Nenhum milagre, visão ou outra experiência sobrenatural pode mudar a verdade das Escrituras.

Os dons sobrenaturais não substituem a liderança espiritual na igreja. Especificamente, eles não substituem a autoridade do pastor. Como discutido no capítulo 1, Deus deu o ministério quíntuplo à igreja para equipar os santos, e deu pastores para liderar, alimentar e supervisionar o rebanho. Deus não minaria os líderes que Ele tem nomeado por levar alguém a desafiar sua autoridade.

Deus não é o autor da confusão; Ele é o autor da paz (I Coríntios 14:33). Se alguém anuncia: “Assim diz o Senhor, eu repreendo o pastor”, então o orador está fora de ordem, pois Deus não iria contradizer Seus próprios princípios de autoridade. Ele não dá dons espirituais de maneira a causar confusão, divisão ou rebelião.

Se um pastor precisa de correção, Deus pode falar diretamente com ele. Deus também pode usar um indivíduo com a atitude e motivos corretos para discutir assuntos de interesse com ele em particular. Problemas sérios podem ser encaminhados a líderes espirituais que têm autoridade para lidar com a situação biblicamente, a fim de ajudar tanto o pastor quanto a igreja.

Cada cristão deve aprender a andar pela fé, crescer na sabedoria espiritual e conhecimento, e desenvolver uma compreensão da vontade de Deus.

Os dons sobrenaturais não substituem a orientação diária de Deus que recebemos através da oração e submissão do coração, mente e vontade a Ele. Cada cristão deve aprender a andar pela fé, a crescer em sabedoria e conhecimento espiritual e a desenvolver uma compreensão da vontade de Deus. (Veja Colossenses 1:9-11; 4:12.) Experiências sobrenaturais não providenciam um atalho para a maturidade espiritual. Não devemos esperar que os dons sobrenaturais sejam o principal meio de determinar a vontade de Deus para nossas vidas ou para as vidas dos outros, desassociados da oração, da Palavra de Deus e do conselho espiritual.

Dons sobrenaturais podem ajudar a abrir nossa mente e nosso coração para a vontade de Deus, e eles podem ajudar a confirmar a vontade de Deus. Assim, por meio do dom do Espírito, Deus revelou à liderança da igreja em Antioquia o chamado missionário de Barnabé e Paulo: *“Disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.”* (Atos 13:2) Evidentemente, Deus já havia chamado esses dois homens para esse trabalho. O enunciado espiritual confirmou a vontade de Deus para eles e os revelou à igreja, para que a igreja os enviasse com oração e assistência financeira.

Precisamos encontrar a vontade de Deus para nossas vidas por meio de oração fiel, estudo da Bíblia, frequência à igreja, liderança e conselho piedoso e consideração prática e racional dos fatores relevantes para nossas decisões. Os dons espirituais podem fazer parte desse processo, mas não substituem esse processo. Assim, não devemos prestar atenção a alguém que proclama: “Assim diz o Senhor, você deve casar-se com fulano de tal” ou, pior: “Você deve se divorciar de seu companheiro e se casar com fulano”. Ambas as declarações refletem uma incompreensão fundamental de como Deus opera, e a segunda contradiz expressamente as Escrituras. Quando Deus guia as pessoas, Ele respeita sua personalidade e vontade humana; Ele não coage ou manipula. Além disso, quando as pessoas sinceramente O buscam, Ele responde suas orações e as guia de várias maneiras para que elas possam entender a Sua vontade e ter paz e segurança acerca dela. Embora que Deus às vezes nos fale por meio de eventos milagrosos e declarações de outros, se tivermos um relacionamento com Ele, descobriremos que esses vários meios operam juntos e apóiam um ao outro, confirmando o que Deus fala diretamente ao nosso coração.

Resumo

Deus concede os dons sobrenaturais do Espírito para *glorificar a Jesus Cristo, atrair os incrédulos a Ele e fortalecer e encorajar os crentes*. Eles edificam o corpo de Cristo, Sua igreja. Deus não os dá aos indivíduos como meio de ensinar doutrina, superando o ministério quártuplo ou ditando Sua vontade para a vida dos outros.

Aqueles que tentam exercer um dom espiritual fora desses propósitos bíblicos estão errados.

Aqueles que tentam exercer um dom espiritual fora desses propósitos bíblicos estão errados. Assim são aqueles que reivindicam autoridade especial por causa de um dom espiritual. O dom pode ser genuíno, mas mal-entendido ou mal utilizado. Ou a manifestação pode ser falsa - da carne ou do diabo. Alguns daqueles que tentam exercer dons espirituais inapropriadamente podem simplesmente ser ignorantes, enquanto outros são carnis ou mesmo demoníacos. Alguns podem manipular por motivos egoístas; alguns podem ser enganosos ou maliciosos.

Em tais casos, não é imperativo oferecer uma explicação completa das causas e motivos subjacentes de uma certa manifestação. Podemos simplesmente reconhecer que não está de acordo com a Palavra de Deus e se recusar a segui-la. Podemos evitar o perigo de falsas manifestações e usos impróprios, enfatizando o verdadeiro propósito dos dons espirituais. Estamos seguros quando percebemos que Deus não os dá como uma nova fonte de autoridade em nossas vidas, mas para nossa edificação, exortação e conforto.

CAPÍTULO QUATRO

O EXERCER DOS DONS ESPIRITUAIS

Conforme discutido no capítulo 3, é importante exercer os dons do Espírito de acordo com o propósito de Deus por concedê-los. Várias outras questões também são importantes para considerar no seu uso.

DISPONIBILIDADE DE DONS ESPIRITUAIS

“À igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso... porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento; assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós, de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo.” (I Coríntios 1:2, 5-7)

Primeiro, precisamos entender a disponibilidade dos dons espirituais. Simplificando, Deus os deu para a igreja. Eles são destinados a todo corpo local de crentes até o retorno do Senhor Jesus Cristo para Sua noiva.

De acordo com I Coríntios 1:2, Paulo escreveu esta epístola não apenas à igreja de Jesus Cristo em Corinto, mas também a *“todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso”*. Estas palavras descrevem todo corpo local de crentes sem limites de espaço ou tempo. Além disso, o versículo 7 afirma que os leitores devem possuir todos os dons espirituais até a Segunda Vinda. Claramente, então, a discussão dos dons espirituais em I Coríntios 12-14 aplica-se a toda congregação cristã desde os tempos apostólicos até o final da era atual.

Algumas pessoas, tais como os protestantes tradicionais, acreditam que os dons sobrenaturais cessaram com os apóstolos ou pouco depois. Os Reformadores Martin Luther e John Calvin sustentaram essa visão. Outros, tais como os Católicos Romanos, acreditam que milagres ainda ocorrem, mas geralmente não os esperam em um ambiente de igreja local.

Até os carismáticos normalmente não esperam que a igreja como um todo experienciam esses dons. Por exemplo, em uma conferência carismática internacional em 1991 em Brighton, na Inglaterra, um padre Católico Romano argumentou que toda a Igreja Católica Romana é carismática (caracterizada por dons espirituais), embora que a grande maioria das igrejas e membros locais nunca as tenha experimentado. Ele raciocinou da seguinte maneira: Algumas pessoas na igreja falam em línguas e exercitam outros dons sobrenaturais; a igreja é unida como um só corpo; portanto a igreja é carismática. Ele considerou esta situação satisfatória e exemplar.

Em contraste com esses pontos de vista, I Coríntios descreve cada corpo local de crentes como cheios do Espírito e experienciando dons sobrenaturais. O propósito escritural e a necessidade de dons espirituais não terminaram com a era apostólica, nem podemos restringir o propósito e a necessidade deles a determinados locais. Enquanto a igreja é universal, toda extensão local da igreja deve buscar e esperar a operação de dons sobrenaturais enquanto a igreja estiver neste mundo.

Quando o Senhor voltar para a Sua igreja, não haverá mais nenhum propósito para os dons do Espírito. Não precisaremos de milagres e cura, porque na ressurreição teremos corpos imortais glorificados. Não precisaremos da palavra de sabedoria e da palavra de conhecimento, porque na eternidade possuiremos a plenitude da sabedoria e conhecimento divinos. Até então, porém, precisamos dos dons do Espírito.

Todos que estão cheios do Espírito podem potencialmente operar qualquer um dos dons.

Todos que estão cheios do Espírito podem potencialmente operar qualquer um dos dons, porque eles vêm do Espírito. Nem todo indivíduo operará todo dom, pois o Espírito “*distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente*” (I Coríntios 12:11), mas toda congregação precisa atualizar o potencial dos dons. Nem todos irão profetizar ou falar em línguas para toda a congregação, por exemplo, mas toda pessoa cheia do Espírito tem o potencial para fazê-lo. (Veja I Coríntios 14:31) Cada indivíduo deve estar aberto a qualquer manifestação que Deus escolher.

DONS ESPIRITUAIS DESEJOSOS

“Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons... procurai, com zelo, os dons espirituais.” (I Coríntios 12:31; 14:1)

Devemos ativamente desejar e buscar todos os dons do Espírito. Embora I Coríntios 12:31 fale dos “*melhores dons*”, ele não identifica quais dons são os melhores. Alguns podem supor que apenas alguns dos nove dons são superiores e, portanto, desejáveis, mas será que Deus nos apresentaria uma lista de nove dons e depois nos diria para procurar apenas alguns deles? O Espírito concederia alguns dons que não são desejáveis? Na única indicação de que um dom específico é melhor que outro, I Coríntios 14 descreve a profecia como superior a línguas em reuniões públicas. Também ressalta o valor das línguas na devoção pessoal, no entanto, e revela que as línguas são iguais à profecia nas reuniões públicas quando há uma interpretação.

Deste tratamento, parece que o “melhor” dom pode variar dependendo das circunstâncias. O melhor dom é o mais apropriado e necessário no momento. Desejar os melhores dons, então, é buscar quaisquer dons que sejam mais importantes para a nossa igreja na época e orar para que o Senhor os dê de acordo com Seu perfeito conhecimento de nossa situação.

Os cristãos devem ser sensíveis à liderança do Espírito de Deus para que eles estejam disponíveis para qualquer manifestação que Deus escolha.

Os cristãos devem ser sensíveis à liderança do Espírito de Deus, para que estejam disponíveis para qualquer manifestação que Deus escolha. Eles não devem limitar seu pensamento ao que experienciaram ou observaram no passado, mas cada um deles deve estar aberto aos “*melhores dons*” para a ocasião.

Como um exemplo, se o louvor corporativo alcança uma pausa sagrada na qual o Espírito procura se comunicar com a congregação de uma maneira especial, cada membro deve se entregar a Deus, percebendo que, embora Deus não use todos naquele tempo, Ele quer usar alguém. Se uma pessoa fala à igreja em línguas, todos devem orar pela interpretação, antecipando que talvez Deus usasse ele ou ela.

No decorrer do aconselhamento, um pastor pode chegar a um impasse no qual nenhuma solução parece possível. Ele deve orar e ter fé por uma palavra de sabedoria ou uma palavra de conhecimento. Talvez surjam sérios problemas ou confusão na congregação, mas a causa não é clara. O pastor deve buscar a Deus para o discernimento de espíritos.

Quando surgem necessidades e Deus nos impressiona, podemos crer e orar por dons específicos. Quando nos rendermos ao Espírito, Deus operará através de nós como Ele achar adequado. Se Ele escolhe não agir milagrosamente em um determinado momento, continuamos a caminhar pela fé, reconhecendo que Deus sabe das coisas que não fazemos e faz planos além do nosso entendimento. Dado Seu conhecimento

perfeito da situação, Ele pode escolher não agir como esperamos, devido a atitudes ou circunstâncias que não podemos ver. Ele pode usar outra pessoa, ou Ele pode operar de uma maneira completamente diferente. Em alguns casos, a falta de fé ou de rendição da nossa parte pode atrapalhar o Seu trabalho, e devemos aprender a ser mais responsivos no futuro.

DONS NÃO SÃO UM SINAL DE MATURIDADE ESPIRITUAL

“Israelitas, por que vos maravilhaiis disto ou por que fiteis os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?” (Atos 3:12)

Embora que devamos desejar dons espirituais e aprender a abrir nossas vidas para eles, devemos compreender que, por si só, o exercer dos dons espirituais não é necessariamente um sinal de maturidade espiritual. Este conceito surpreende muitas pessoas, porque erroneamente assumem que, se Deus usa uma pessoa de uma maneira milagrosa, a pessoa deve ser extraordinariamente espiritual.

Os dons espirituais, no entanto, são verdadeiramente dons: eles vêm livremente, pela graça de Deus. Como vimos, a palavra Grega para “dom” em I Coríntios 12 é *carisma*, que está intimamente relacionado com *charis*, a palavra para “graça”. Por definição, um dom não é algo que uma pessoa tenha comprado ou ganho.

A qualidade de um dom revela pouco ou nada acerca do destinatário, mas pode indicar muito acerca do doador. Se um dom for caro e elaborado, o destinatário pode ser rico ou pobre, merecedor ou indigno, de caráter nobre ou ignóbil. O que aprendemos com tal dom é que o doador tem recursos substanciais, é generoso e está muito interessado no destinatário.

Uma exibição impressionante de dons espirituais deve nos lembrar de quão poderoso e gracioso Deus é.

Assim é com os dons espirituais. Uma exibição impressionante de dons espirituais deve nos lembrar de quão poderoso e gracioso Deus é. Não devemos nos concentrar no indivíduo que recebe o dom, concluindo que ele é um grande profeta ou a pessoa mais espiritual da igreja. Naturalmente, é evidente que ele tem fé pelo dom e aprendeu a ceder ao Espírito de Deus. Podemos apreciar sua sensibilidade nessa área, mas ele pode ou não ter o mesmo grau de fé e rendimento em outras áreas de sua vida.

De acordo com Jesus, algumas pessoas terão fé para profetizar, expulsar demônios e fazer obras maravilhosas em Seu nome, mas por causa de sua desobediência à vontade de Deus, não entrarão no reino dos céus. (Ver Mateus 7:21-27) É possível, então, que alguém receba e exerça um dom espiritual, mas adere a uma falsa doutrina ou participe de uma prática pecaminosa.

Em Atos 3, multidões de pessoas se reuniram em torno de Pedro e João em resposta à cura de um homem coxo. Pedro os admoestou a não pensar que esse milagre ocorreu por causa do poder ou santidade dos apóstolos, mas indicou Jesus ao povo. Em outras palavras, o milagre não indica que Pedro e João eram mais espirituais do que outra pessoa. Eles oraram em nome de Jesus, exercendo fé Nele e Ele realizou a obra.

O mesmo princípio é verdadeiro com relação às expressões de adoração. Se alguém dança no Espírito ou cai prostrado no chão sob o poder de Deus, não aprendemos nada acerca de seu estado espiritual. Muitas vezes as pessoas mais espirituais adoram mais livremente. Por outro lado, às vezes as pessoas mais carnais também adoram livremente, aproveitando a experiência emocional, a atenção dos outros, ou ambos. Às vezes, pessoas notoriamente inconsistentes recebem bênçãos dramáticas na adoração; talvez

Deus os abençoe tanto, porque é isso que eles precisam para ficar na igreja ou porque toma medidas extraordinárias para atraí-los mais perto Dele. Em tais casos, simplesmente reconhecemos a grandeza da misericórdia e da graça de Deus.

Em resumo, quando vemos uma manifestação espiritual notável, reconhecemos que o indivíduo se rendeu a Deus nesse ponto. Ele aprendeu a ser sensível ao Espírito, a entregar sua vontade, a deixar de lado suas inibições, a aceitar o que Deus diz em Sua Palavra e ter fé para que Deus o abençoe. Essas qualidades são admiráveis e, quando aplicadas a todas as áreas da vida, resultarão em maturidade espiritual.

No entanto, não podemos tirar mais conclusões acerca da vida ou doutrina do indivíduo. Ele pode ser espiritualmente maduro ou imaturo. Um dom espiritual ou manifestação não é sinal de maturidade espiritual, nem é um endosso total da pessoa. O dom simplesmente revela quão grande Deus é.

Um dom ou manifestação espiritual não é sinal de maturidade espiritual, mas simplesmente revela quão grande Deus é.

Entender este princípio levará a um maior exercer dos dons espirituais. Quando as pessoas param de se concentrar em sua incapacidade e falta de qualificações e, em vez disso, concentram-se na graça e poder de Deus, torna-se mais fácil para elas terem fé em dons espirituais. Além disso, talvez Deus limite ou retenha alguns dons em certas situações por que o povo que é propenso a entendê-los erroneamente ou exagerar seu significado. Visto que o Espírito sempre exalta a Jesus, haverá maior liberdade e manifestações do Espírito quando as pessoas não permitirem que os dons espirituais resultem em orgulho, culto ao herói ou endosso de falsas doutrinas ou estilo de vida.

RENDIDO AO ESPÍRITO

“Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.” (Atos 3:16)

“Não apagueis o Espírito.” (I Tessalonicenses 5:19)

Quando Pedro explicou acerca da cura do homem coxo, a chave para o exercer de dons espirituais é a *fé em Jesus Cristo*. Em seu sentido mais pleno, fé significa confiar no Senhor e depender Dele. Em vez de depender de nossas habilidades, devemos depender de Deus. Em vez de se gabar de nossas qualificações ou realizações, devemos nos gabar da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo. Em vez de desenvolver estratégias inteligentes e intrincadas para a realização espiritual, devemos nos apropriar da vitória que Jesus já conquistou para nós. Em vez de confiar em nosso passado, conhecimento ou experiência, devemos confiar na obra do Espírito Santo, o Espírito do Senhor ressuscitado. Em vez de extinguir o Espírito, devemos nos render ao Espírito.

A humildade é vital no exercer de todos os dons e habilidades espirituais.

Confiar no Espírito Santo requer *humildade, quebrantamento e submissão*. A humildade é vital no exercer de todos os dons e habilidades espirituais. (Veja Romanos 12:3-6) *“Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça. Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte.”* (I Pedro 5:5-6) *“Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido.”* (Salmos

34:18) *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”* (Romanos 12:1)

Humildade, quebrantamento e submissão são importantes em todos os aspectos da vida cristã, mas esses atributos são particularmente vitais para permitir que o Espírito de Deus opere através de nós. Não devemos ser orgulhosos nem auto rejeitados, mas simplesmente inconscientes de si mesmos. Precisamos de uma fome pelas coisas de Deus e um amor sincero pelo reino de Deus. Devemos nos arrepender do pecado e buscar a santidade, pedindo ao Senhor que revele e remova as impurezas secretas de nossa vida. Devemos avaliar e purificar periodicamente nossos motivos. Devemos desenvolver um hábito de oração e uma atitude contínua de oração. A autodisciplina e a autonegação devem se tornar princípios orientadores de nossa vida, e o jejum é uma prática importante nesse aspecto.

Não podemos ganhar favores de Deus através de esforços espirituais, mas essas atitudes e disciplinas ajudarão a minimizar as influências mundanas e maximizar as influências divinas. Ao deixarmos de lado os desejos egoístas e as concupiscências carnavais, nos tornaremos mais sensíveis e abertos às coisas de Deus.

Aprender a andar pela fé e render-se ao Espírito é um processo. Nós crescemos em graça e conhecimento (II Pedro 3:18). Não é difícil permitir que Deus opera através de nós, mas requer ajustes mentais, emocionais e espirituais. Devemos deixar de lado o medo e a dúvida e deixar o Espírito fluir através de nós.

Os mesmos princípios estão em ação quando nós primeiro recebemos o Espírito Santo e falamos em línguas. O dom do Espírito Santo vem pela graça através da fé, e depois que as pessoas o recebem, elas invariavelmente reconhecem como é simples receber. Alguns oram muitas vezes e por muitas horas, antes de serem batizados com o Espírito Santo, não porque a experiência em si seja difícil de receber, mas porque eles devem se arrepender completamente; aprender a afastar a culpa, o medo e a dúvida; aceitar o dom por uma fé ativa e presente; e render sua mente e corpo ao controle de Deus.

Quando Deus começa a usar as pessoas de uma determinada maneira, elas geralmente ficam nervosas, hesitantes ou temerosas, com medo do desconhecido, medo de rejeição, medo de estar fora de ordem.

<i>Quando elas agem com fé, então o Espírito flui livremente através delas.</i>

Quando elas superam esses sentimentos e agem com fé, então o Espírito flui livremente através delas. Muitas vezes elas precisam apenas de um pouco de confirmação ou incentivo para se entregar completamente.

No início do meu casamento e ministério, eu estava realiando um culto quando alguém falava à congregação em línguas. Eu senti que Deus daria a interpretação para minha esposa, então eu fui até ela e coloquei minha mão nela. Imediatamente ela começou a dar a interpretação. Ela sentiu Deus se movendo sobre ela, mas essa experiência era nova para ela, e ela hesitou em responder. Minha ação deu a ela a confirmação de que ela precisava.

Em outro culto, observei um incidente similar. Enquanto Deus se movia de uma maneira especial, o dirigente do culto se aproximou de um jovem ministro, reconhecendo que Deus queria falar através dele e colocou as mãos em seu ombro. Imediatamente o jovem começou a profetizar.

Quando minha esposa e eu iniciamos uma igreja em Austin, Texas, começamos com cultos em nossa casa. Logo pudemos compartilhar um prédio com outra igreja por dois cultos por semana, mas continuamos a realizar reuniões de oração em casa. Enquanto ainda éramos pequenos, comeci a ensinar os dons do Espírito e dizer às pessoas que Deus queria que esses dons operassem em nosso grupo. Em

uma reunião de oração, quando o Senhor se moveu muito, percebi que Deus queria falar através da avó de minha esposa. Embora ela estivesse em seus setenta e poucos anos e tivesse sido criada no movimento Pentecostal, ela nunca havia sido usada dessa maneira antes, e hesitava em ceder.

Depois, eu disse a ela: “Vovó, você sempre esteve em igrejas onde havia muitas pessoas que sabiam como responder a Deus, mas agora você está em uma igreja jovem na qual a maioria das pessoas não teve muita experiência. Precisamos de pessoas como você que saibam como responder a Deus. Então, da próxima vez que sentir o que você fez esta noite, vai em frente e deixe Deus falar através de você”. Não muito tempo depois, em outra reunião de oração, ela se rendeu, falando ao grupo em línguas, e uma interpretação se seguiu.

É possível para uma pessoa operar um certo dom apenas uma vez, mas normalmente as pessoas operam o mesmo dom repetidamente. Uma vez que elas superem sua hesitação inicial, agem pela fé e se entreguem a Deus, é muito mais fácil para Deus usá-las novamente da mesma maneira. No entanto, não devemos permitir-nos entrar em uma rotina, seja como indivíduos ou como igrejas. Se já fomos usados de uma certa maneira, não devemos presumir automaticamente que Deus nos usará em vez de outra pessoa da próxima vez. Da mesma forma, se Deus frequentemente usou outro membro da igreja de uma certa maneira, não devemos presumir que ele é o único que Deus quer usar dessa maneira. Em vez disso, cada vez que Deus se move e cada vez que uma necessidade surge, todos nós devemos buscar a Deus e ser sensíveis à Sua vontade e à Sua obra naquele momento.

OPERANDO OS DONS EM AMOR

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei... Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais.” (I Coríntios 13:1-2; 14:1)

A coisa mais importante que podemos dizer acerca do exercer dos dons espirituais é que devemos operá-los em amor. No meio da discussão dos dons sobrenaturais em I Coríntios 12-14, um capítulo inteiro - I Coríntios 13 - é dedicado ao assunto do amor. Uma das mais belas passagens das Escrituras, é

<i>Os dons não têm valor a menos que sejam operados em amor.</i>
--

frequentemente citada por seus ensinamentos acerca do amor em geral, e com razão. No entanto, não devemos esquecer que sua aplicação mais imediata está no contexto dos dons espirituais.

O capítulo afirma enfaticamente que os dons não têm valor a menos que sejam operados em amor. Não é a vontade de Deus que alguém tente usar um dom espiritual de maneira dura, destrutiva, condenatória, manipuladora, intimidadora ou disruptiva.

Tais manifestações são completamente falsas ou, pelo menos, abusos do que Deus está procurando realizar. A única maneira correta de exercitar dons espirituais é com um coração cheio de amor a Deus e amor uns pelos outros. (Veja o capítulo 6 para mais discussão acerca do amor.)

Segue alguns exemplos que violam o princípio do amor. Em uma igreja que vivia em conflito, uma pessoa dava uma mensagem pública alegando que certo indivíduo insatisfeito tentaria matar membros da família do pastor. Em outro caso, um pastor aprendeu que uma família em sua igreja estava contemplando uma ação da qual ele desaprovava. Ele lhes disse que Deus havia falado com ele acerca do assunto e sugeriu que, se agissem contra o desejo do pastor, a morte poderia visitar a família. Em uma terceira situação, um membro da igreja começou a profetizar profecias de destruição para outros na igreja,

dizendo a uma pessoa com saúde debilitada que esse indivíduo morreria em breve, mas sem oferecer qualquer razão construtiva para que Deus divulgasse tal informação.

Em cada caso, havia um uso alegado de um dom espiritual, mas não com o propósito de edificação, exortação e conforto e não como uma expressão de amor pelos outros. Mesmo que algumas das declarações contivessem um elemento de verdade, elas não foram feitas de maneira redentora e construtiva, com respeito e amor por todos os envolvidos. Em vez disso, essas ações apenas prejudicavam indivíduos ou congregações.

OS DONS ESTÃO SUJEITOS AO CONTROLE DO BENEFICIADO

“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas; porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos... Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.” (I Coríntios 14:32-33, 40)

Os dons do Espírito estão sujeitos ao controle do usuário.

Os dons do Espírito estão sujeitos ao controle do usuário. Quando Deus dá dons, Ele não anula a vontade humana. Ainda mantemos a escolha de usar os dons de Deus de forma adequada ou inadequada, e Ele espera que os usemos apropriadamente. Este princípio é válido para todas as bênçãos de Deus, incluindo a própria vida, saúde, posses materiais, finanças, talentos, habilidades, ministérios, posições de liderança e dons sobrenaturais.

Algumas pessoas presumem que, porque os dons do Espírito são sobrenaturais, os destinatários têm pouco ou nenhum controle sobre eles. Eles acham que Deus subjuga os beneficiados de forma que eles agem quase inconscientemente, em estado de como transe ou robótico. Mas Deus sempre respeita a personalidade e a vontade humana, pois ele nos criou à Sua imagem como seres morais inteligentes e racionais, com o poder da escolha. Em todas as manifestações, os beneficiados devem ceder a Deus, mas Deus ainda lhes permite manter um certo grau de controle. Como consequência inevitável dessa liberdade de escolha, há sempre o potencial de abuso ou uso indevido.

Como um exemplo do Antigo Testamento, Deus deu a Moisés o poder de tirar água de uma rocha para Israel. Em certa ocasião, Deus disse a Moisés para falar com a rocha. Em vez disso, Moisés feriu a rocha com raiva pela rebelião de Israel. Visto que Moisés desobedeceu a Deus neste assunto, Deus não o deixou entrar na Terra Prometida. (Veja Números 20:7-12.)

Por causa da possibilidade de mau uso I Coríntios 14:32 diz: *“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas”*. Os seres humanos não podem controlar ou ditar ao Espírito de Deus, mas o Espírito opera através dos espíritos humanos, e os humanos exercem o controle sobre seus próprios espíritos. Deus retém o controle final sobre a concessão de dons espirituais, mas Ele dá aos humanos grande liberdade em relação ao seu uso. Embora que não possamos determinar quem receberá os dons, e embora que não devamos tentar forçar certos dons a operar quando, onde e como desejamos, temos uma responsabilidade pessoal de usar os dons como Deus pretendeu, para a Sua glória, para edificação do corpo e com amor para todos os envolvidos.

Nós temos uma responsabilidade pessoal de usar os dons como Deus pretendeu.

Falar em línguas é um bom exemplo. Ele vem como o Espírito concede (Atos 2:4), não pelo aprendizado humano ou imitação de sons. Quando alguém primeiro receber o Espírito Santo, ele falará em línguas

como o sinal inicial e, na maioria dos casos, continuará a falar em línguas de tempos em tempos em sua vida devocional privada. À medida que cresce no Senhor, ele pode aprender a ceder a Deus e orar fervorosamente para que ele fale em línguas com frequência. Enquanto o enunciado continua a vir de Deus, o indivíduo pode criar condições propícias para falar em línguas e, portanto, ele tem a responsabilidade de exercitar esse dom apropriadamente.

No meu caso, não falo em línguas toda vez que oro, mas quando estou em oração intercessora profunda, começo a falar em línguas sem uma previsão consciente. Em quase qualquer lugar e tempo, então, eu poderia orar fervorosamente até que falasse em línguas, e eu pudesse orar tão alto quanto desejasse. Em circunstâncias normais, entretanto, não seria apropriado que eu me ajoelhasse no corredor de um supermercado, no meio de uma rodovia ou em uma sala de aula da escola pública e orasse até que falasse em voz alta. Se o fizesse, o Espírito capacitar-me-ia a falar em línguas, não a carne ou o diabo, mas o tempo e o lugar seriam inapropriados. Em vez de glorificar o Senhor, atrair pecadores para Ele e edificar santos, tais seria um obstáculo, distração e reprovação.

Alguns dizem que Deus impediria qualquer uso indevido de um dom. Alguns citam os abusos como evidência de que todas as alegadas manifestações espirituais são falsas, e alguns usam abusos para advogar que não devemos buscar quaisquer manifestações sobrenaturais. Mas o antídoto para uso indevido e abuso não é desuso, mas uso adequado. Além disso, essas pessoas simplesmente não entendem como Deus opera. Ele responde à fé onde quer que Ele a encontre, Ele cumpre a Sua Palavra para todos que a invocam e quando Ele concede um dom Ele também dá a autoridade e a responsabilidade de usar esse dom.

Jesus ensinou: *“Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas”*. (Mateus 7:6) Por meio disso, Ele indicou que alguns usos de bênçãos sagradas e dons espirituais são inúteis, inadequados ou prejudiciais. Paulo escreveu da nação de Israel: *“Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.”* (Romanos 11:29) Mesmo que Israel, como nação, faltou em não cumprir o propósito de Deus, Deus continuou a operar no meio deles para redirecioná-los de volta ao Seu plano.

Assim, uma pessoa pode ter fé por um genuíno milagre de Deus, mas então usar mal esse milagre para promover a si mesmo, endossar falsas doutrinas, buscar fama mundana ou lucrar materialmente. Um exemplo é a cura de Naamã da lepra através do ministério de Eliseu. Eliseu recusou a oferta de pagamento de Naamã, mas o servo de Eliseu, Geazi, mais tarde recebeu dinheiro e roupas de Naamã e, portanto, incorreu em julgamento divino. (Veja II Reis 5)

O propósito de Deus em conceder um milagre é sempre bom.

Não devemos culpar a Deus por tais abusos e a confusão resultante. O propósito de Deus em conceder um milagre é sempre bom. Em todos os casos Ele age pela graça, responde à fé, cumpre a Sua Palavra e satisfaz as necessidades genuínas. É nossa responsabilidade usar esses dons de acordo com as diretrizes que Ele nos deu. É também nossa responsabilidade julgar todas as manifestações para ver se elas são de Deus e, mesmo se forem, para ver se elas são usadas apropriadamente. (Veja I Coríntios 14:29, 37; I João 4:1) Cristãos maduros podem reconhecer um movimento genuíno de Deus. Eles também podem reconhecer uma manifestação genuína sem aceitar uma interpretação equivocada ou uso dela. Por exemplo, eles podem reconhecer uma cura divina, mas rejeitam uma reivindicação de autoridade extra bíblica pela pessoa que orou pela cura.

Algumas manifestações são carnisais, demoníacas ou falsas, mas às vezes uma obra genuína espiritual é usada de forma inadequada. Por exemplo, suponhamos que Deus conceda uma palavra de conhecimento a um pastor acerca de um pecado grave na igreja que ele lidera. O propósito de Deus é proteger o pastor e a igreja e restaurar o pecador. Dependendo das circunstâncias, o melhor uso desse conhecimento pode ser o pastor aconselhar-se em particular com o malfeitor, agir nos bastidores para minimizar os danos,

advertir confidencialmente outro indivíduo afetado, ou simplesmente orar e ser cauteloso até que um tempo mais tarde. Se o pastor anuncia o pecado secreto para toda a congregação, no entanto, ele provavelmente usaria mal a palavra de conhecimento, pois essa ação provavelmente prejudicaria todos os envolvidos sem cumprir o propósito de Deus.

Algumas pessoas dizem que, quando sentem o Espírito, devem agir sem restrições e qualquer orientação extinguiria o Espírito. Em oposição a essa visão, sob inspiração divina, Paulo escreveu: *“Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo. E, se alguém o ignorar, será ignorado.”* (I Coríntios 14:37-38)

Aqueles que são verdadeiramente espirituais reconhecerão a necessidade de diretrizes bíblicas, não porque não confiam no Espírito, mas porque não confiam na carne. Em vez de depender apenas de sentimentos e impressões subjetivas, eles são guiados principalmente pelos princípios e instruções objetivas da Palavra de Deus, percebendo que o Espírito que move sobre eles já estabeleceu diretrizes universais para governar Seus dons. Pensar de outra forma é uma marca de ignorância.

Podemos resumir muito da nossa discussão com a seguinte admoestação: *“Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.”* (I Coríntios 14:40) Em todo exercício de um dom espiritual, devemos apoiar a unidade da igreja e a liderança espiritual. Em todo culto de adoração devemos buscar o máximo benefício de todos os presentes, mesmo crentes e não crentes.

“Que tudo seja feito decentemente e em ordem.”

Vamos supor que alguém capture a atenção de todos em um culto público, falando em voz alta em línguas. Normalmente, o pastor ou líder de louvor fará uma pausa para permitir a operação de línguas e interpretação. Mas e se o líder continuar com a ordem do culto ou fizer uma transição deliberada para outra parte do culto? A congregação deve seguir essa direção. Eles não apagariam o Espírito; eles estariam fazendo tudo decentemente e em ordem.

Existem várias explicações possíveis para esta situação, mas independentemente de qual esteja correto a igreja ainda precisa seguir o líder espiritual, pois é sua responsabilidade dada por Deus dirigir o culto geral. Primeiro, o indivíduo que falou em línguas pode simplesmente ter recebido uma bênção pessoal; uma obra particular do Espírito pode ter sido somente para ele. O líder, no entanto, sentiu a direção do Senhor para toda a congregação e agiu de acordo.

Segundo, o indivíduo pode ter agido por meio de um sentimento equivocado, zelo excessivo, carnalidade ou até influência demoníaca. Em tal caso, o líder tinha a responsabilidade de proteger a congregação e todos tinham a responsabilidade de cooperar com o líder.

Terceiro, é possível que o líder tenha perdido a direção do Espírito. Em tal caso, entretanto, um indivíduo fará mais mal do que bem, tentando empurrar o culto ao contrário do líder. O resultado será confusão e divisão.

Muito provavelmente, a pessoa na liderança espiritual tomará a decisão correta, mas mesmo que não o faça, a melhor maneira de lidar com a situação é cooperar e promover a união. Deus pode facilmente realizar o Seu propósito de outra maneira ou mover-se sobre o líder mais tarde, e um erro momentâneo não precisa causar nenhum dano duradouro. O dano causado por conduta indecente ou desordenada, no entanto, é frequentemente permanente.

Em suma, cada congregação e cada cristão devem buscar fervorosamente os dons do Espírito. Ao mesmo tempo, todos nós devemos aprender a exercer os dons de acordo com os princípios das Escrituras, com amor, decência e ordem divina.

CAPÍTULO CINCO

I CORÍNTIOS 12: DONS ESPIRITUAIS NO CORPO DE CRISTO

Em toda a Escritura, I Coríntios 12-14 provê a mais extensa discussão dos dons sobrenaturais do Espírito. I Coríntios 12:1-11 introduz e identifica esses dons, enquanto I Coríntios 12:12-31 descreve como a igreja funciona como o corpo de Cristo, com membros individuais exercendo uma diversidade de dons. I Coríntios 13 ensina a supremacia do amor na operação dos dons espirituais. Então I Coríntios 14 provê diretrizes para os dons vocais - profecia, línguas e interpretação de línguas. Antes de examinar cada um dos nove dons sobrenaturais, incluindo os dons vocais, é útil analisar o ensino de I Coríntios 12-13, que serve de base para estudos posteriores.

INTRODUÇÃO A DONS ESPIRITUAIS (I CORÍNTIOS 12:1-11)

“A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.” (versículos 1-2)

A igreja de Corinto emergiu de um passado pagão Gentio. Antes de virem a Jesus Cristo, eles não tinham conhecimento da obra do Espírito Santo, mas foram completamente desviados em assuntos espirituais por sua adoração idólatra. Consequentemente, o apóstolo Paulo, sob inspiração divina, sentiu necessidade de ensiná-los acerca dos dons espirituais.

Os crentes Coríntios já haviam sido batizados em nome de Jesus Cristo e batizados com o Espírito Santo. (Veja I Coríntios 1:13; 6:11; 12:13) Sua nova fé e renascimento espiritual não transmitiram automaticamente conhecimento maduro de assuntos espirituais. Eles precisavam de instrução e orientação nessa área, e os cristãos de hoje também necessitam.

“Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus!, senão pelo Espírito Santo.” (versículo 3)

Por causa de sua falta de conhecimento e experiência espiritual anterior, os Coríntios eram vulneráveis a falsas manifestações. Portanto, um teste simples os ajudaria a distinguir o genuíno do falso: se alguém denuncia Jesus Cristo, ele não pode ser de Deus. Se um espírito não exalta o Senhor Jesus Cristo, por mais miraculoso, espetacular ou sedutor que seja, então não é de Deus. Afinal, o propósito do Espírito Santo é glorificar a Jesus. (João 16:14)

Este teste é semelhante aos registrados no Antigo Testamento, com o reconhecimento adicional de que Jesus Cristo é Deus manifestado em carne, nosso Senhor e Deus. (Ver João 20:28; I Timóteo 3:16) Deus disse ao Seu povo para rejeitar qualquer sonhador ou operador de milagres que tentasse levá-los a adorar outros deuses e rejeitar qualquer profeta que falasse em nome de outros deuses. (Deuteronômio 13:1-3; 18:20)

O Espírito não somente jamais levará alguém a amaldiçoar ou blasfemar a Jesus, mas ninguém pode verdadeiramente dizer que Jesus é o Senhor senão pelo Espírito Santo. Sempre que alguém realmente entende quem é Jesus, e sempre que alguém realmente submete sua vida a Jesus, devemos reconhecê-lo como obra do Espírito Santo.

Esta declaração não é estritamente parte do teste, pois o propósito do teste é dizer quando algo não é de Deus, mas simplesmente expressa um corolário. Isso não significa que todo aquele que faz uma confissão verbal de Jesus é cheio do Espírito Santo, vive uma vida piedosa ou é salvo. Nem significa que todo ato

ou pronunciamento de tal pessoa é obra do Espírito. Há frequentemente uma lacuna entre profissão e realidade, entre reconhecimento mental e fé salvadora, entre confissão verbal e obediência. (Veja Mateus 7:21-27; Lucas 13:24-30; João 2:23-25; 12:42-43; Tiago 2:19-20.)

Em vez disso, a segunda metade do versículo 3 afirma que a graça de Deus, que parece a todos, é a fonte de todo verdadeiro entendimento e experiência espiritual. (Veja Tito 2:11; 3:4-7.) É Deus quem leva uma pessoa ao ponto de confessar que Jesus é o Senhor. Quando Pedro confessou que Jesus era o Cristo (Messias), o Filho do Deus vivo (Deus manifesto em carne), Jesus respondeu: *“Porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai que está nos céus”*. (Mateus 16:16-17) Em última análise, ninguém pode verdadeiramente compreender a identidade de Jesus Cristo, incluindo a união da plena divindade e perfeita humanidade Nele, sem a iluminação do Espírito Santo. As Escrituras declaram essa verdade, mas o Espírito de Deus deve iluminá-la para nossos corações e mentes. O intelecto humano, a educação, a filosofia e a tradição são todos inadequados para essa tarefa. (Veja Colossenses 2:8-9.)

Há uma implicação adicional para a vida cristã, na medida em que confessar verdadeiramente a Jesus como Senhor envolve realmente torná-lo o Senhor de nossas vidas. (Ver Lucas 6:46.) A única maneira pela qual podemos tornar essa confissão uma realidade cotidiana é pelo poder do Espírito Santo. O Espírito Santo nos capacita a nos afastar do pecado, a começar uma nova vida, a dar testemunho tanto em palavra quanto em ação de nossa vida transformada, produzir fruto espiritual e andar em santidade. (Veja Atos 1:8; Romanos 8:13; Gálatas 5:22-23.)

Devemos procurar a obra sem par de Deus em nossas próprias vidas.

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.” (versículos 4-6)

O Senhor opera de várias maneiras, concedendo diferentes dons, ministérios e atividades a diferentes indivíduos. Mas é o mesmo Espírito que concede todos eles. Todos nós devemos desejar dons espirituais, mas não devemos esperar que todos sejam usados da mesma maneira. Não devemos ter inveja dos outros nem procurar imitá-los, mas devemos buscar a obra sem par de Deus em nossa própria vida.

Além disso, não devemos julgar a espiritualidade das pessoas pelo tipo de dons que elas exercem. Enquanto alguns dons são mais proeminentes ou visíveis do que outros, é o mesmo Deus que opera em todos os membros da igreja.

Essa passagem usa três títulos de Deus para transmitir diferentes nuances de significado, mas o tema predominante é a unicidade de Deus e a unidade de Sua obra na igreja. O título “Deus” é o mais geral, referindo-se à totalidade da essência e obra divinas. O título “Senhor” significa “mestre, governante” e enfatiza a autoridade decisória e o poder administrativo de Deus. O título “Espírito” descreve o único Deus em ação sobrenatural, particularmente em nosso mundo e em vidas individuais. O Espírito Santo não é uma entidade separada de Deus, mas *“o Espírito de Deus”*, *“o Espírito de Jesus Cristo”* e *“o Espírito de vosso Pai”*. (Ver Mateus 10:20; Filipenses 1:19; Romanos 8:9)

“A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso. Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só é o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.” (versículos 7-11)

Como discutimos no capítulo 2, Deus é a fonte dos dons e Ele os concede de acordo com a Sua vontade. Qualquer doutrina ou prática que promova a alocação ou exercer de dons espirituais de acordo com os desejos e esquemas humanos é errônea.

A passagem afirma repetidamente que cada dom vem do "mesmo Espírito", ecoando os versículos 4-6. O fato de as pessoas receberem dons diferentes não é uma base para orgulho, competição, desunião ou conflito, porque todos os dons vêm por *“um só e o mesmo Espírito”*. (versículo 11)

Deus concede os dons para o benefício de todos.

Como discutido no capítulo 3, Deus concede os dons para o benefício de todos. Enquanto as manifestações chegam aos indivíduos, o propósito é edificar o corpo.

Neste contexto, surge uma questão se os dons pertencem a indivíduos ou à igreja. Se alguém der uma profecia, deveríamos dizer que ele ocupa o cargo de profeta? Devemos dizer que ele possui permanentemente o dom da profecia, ou deveríamos simplesmente dizer que ele exerceu o dom da profecia em uma ocasião específica? Se alguém ora por vários doentes e eles são imediatamente curados, devemos identificá-lo como um curador? Ele tem um dom residente de cura, e se assim for, devemos constantemente levar os enfermos a ele para a oração? Haveria algum valor em pedir a alguém para orar pelos enfermos se ele não reivindicasse esse dom, ou deveríamos levá-los exclusivamente a um “curador” reconhecido? É apropriado anunciar, como um autoproclamado “apóstolo” fez de si mesmo em uma revista carismática, que alguém possui todos os nove dons do Espírito?

Para responder a essas perguntas, precisamos reconciliar duas vias do pensamento Bíblico. Por um lado, os versículos 8-10 afirmam que Deus concede dons distintos a indivíduos específicos: um dom é dado “a um”, e um dom diferente é dado “a outro”. Os versículos 29-30 indicam que algumas pessoas, mas não todas, são *“operadores de milagres”* e *“têm todos dons de curar”*.

Por outro lado, o tema geral de I Coríntios 12 é que Deus dá os dons *“a cada um visando um fim proveitoso”* (versículo 7) e opera dentro de *“um corpo”* (versículo 13). Assim como o pé ou ouvido não pode funcionar isolado do resto do corpo, os membros da igreja não podem funcionar separados do resto da igreja (versículos 15-25).

Jesus prometeu milagres e cura a todos os crentes, não apenas a alguns seletos: *“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”* (Marcos 16:17-18) Da mesma forma, todos os anciãos da igreja, não apenas certos “curandeiros”, estão qualificados para orar para que os doentes sejam curados: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, unguendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará”*. (Tiago 5:14-15)

O Espírito concede dons sobrenaturais à igreja para os indivíduos se exercerem.

Talvez a melhor explicação seja que o Espírito concede dons sobrenaturais à igreja para os indivíduos se exercerem, como Ele quer e opera e quando a necessidade surge. Os dons operam através dos indivíduos, mas cada manifestação é um dom para o corpo e não meramente para o indivíduo através do qual ele vem. Uma pessoa frequentemente exerce o mesmo dom repetidamente, não porque ele é o dono, mas porque ele pode facilmente ter fé por ele repetidas vezes. Toda manifestação é como o "Espírito" - não o indivíduo - "deseja" e "opera" na igreja. (I Coríntios 12:11)

Sob esse ponto de vista, nem todos irão exercer cada dom, mas cada pessoa pode potencialmente exercer qualquer dom. Nenhum dom é a posse exclusiva de poucos privilegiados. Essa compreensão parece ser a única maneira de resolver duas afirmações muito diferentes acerca do dom da profecia: Deus habilita que apenas algumas pessoas profetizem (pelo menos em uma certa ocasião), mas Ele dá a todos permissão para profetizar (conforme Ele se move). *“Ora, os dons são diversos... Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria... a outro profecia”*. (I Coríntios 12:4, 8, 10) *“Porque todos podereis profetizar, um após outro”*. (I Coríntios 14:31)

Enfatizar a posse corporativa dos dons nos ajuda a evitar o orgulho espiritual e nos encoraja a permanecer dependentes uns dos outros e do Espírito Santo. Embora que seja apropriado ter confiança e apreço pelos indivíduos que frequentemente se submetem a Deus no exercer de certos dons, não devemos depender deles, mas do Espírito e do corpo como um todo. Se precisamos de uma palavra de sabedoria ou de cura, e ninguém que tenha experiência reconhecida neste dom está presente, ainda podemos nos unir em fé e confiar em Deus para satisfazer a necessidade.

Em um ambiente corporativo, olhamos para os líderes espirituais, como quando pedimos aos presbíteros que orem pelos enfermos de acordo com Tiago 5:14-15. Se uma necessidade urgente surge em nossa vida cotidiana, no entanto, ou se uma oportunidade repentina surge quando testemunhamos a alguém, não somos prejudicados porque um líder espiritual não está disponível. Uma vez que cada crente é uma extensão da igreja e seu representante para o mundo ao seu redor, cada um de nós pode orar por cura instantânea, proteção divina ou algum outro milagre, como Marcos 16:16-17 promete.

I Coríntios 12:8-10 lista nove dons sobrenaturais do Espírito. Por uma questão de estudo, é comum classificá-los sob três títulos, como segue:

A. Dons de Revelação

1. Palavra de sabedoria
2. Palavra de conhecimento
3. Discernimento de espíritos

B. Dons de Poder

1. Fé
2. Operação de milagres
3. Dons de curas

C. Dons de expressão vocal

1. Profecia
2. Diferentes tipos de línguas
3. Interpretação de línguas

Usando a identificação Bíblica da igreja como o corpo de Cristo, que imediatamente segue a lista dos nove dons, podemos também descrever essas três categorias, respectivamente, como manifestações *da*

mente de Cristo, das mãos de Cristo e da voz de Cristo. Vamos discutir esses nove dons individualmente nos capítulos 7-13.

EXERCENDO OS DONS ESPIRITUAIS NO CORPO (I CORÍNTIOS 12:12-31)

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.” (versículos 12-13)

Imediatamente após listar os nove dons espirituais, I Coríntios 12 descreve a igreja como o corpo de Cristo. O tema primordial é a unidade em meio à diversidade. Independente de nossas várias origens étnicas e sociais, o único Espírito de Deus nos torna um só corpo em Cristo, assim como Ele nos usa de maneiras sem par.

O batismo do Espírito Santo nos coloca no único corpo de Cristo.

Do versículo 13 vemos a importância de ser batizado com o Espírito Santo. O batismo do Espírito Santo nos coloca no corpo único de Cristo. Esta declaração não nega o papel complementar do batismo nas águas, mas menciona apenas o do Espírito, porque o tema da passagem é a obra do Espírito e porque é através do Espírito que temos comunhão viva. (Veja II Coríntios 13:14; Filipenses 2:1) Outras passagens ensinam que o batismo nas águas em nome de Jesus Cristo também faz parte da iniciação cristã. (Veja Atos 2 37-41; Romanos 6:3-4; I Coríntios 6:11; Gálatas 3:27) Nessa passagem, Paulo provavelmente presumiu o caso típico do batismo nas águas antes do batismo do Espírito. (Atos 2:38) Ele lembrou aos seus leitores que, após o batismo nas águas, quando eles passaram a receber o Espírito Santo, eles foram mergulhados em uma comunhão espiritual e viva com Cristo e Sua igreja. Assim como um recipiente vazio é preenchido quando está imerso, então eles começaram a beber profundamente do Espírito quando esta experiência irresistível os inundou.

Em Atos 1:5, Jesus prometeu aos discípulos: “... *vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.*” A preposição Grega traduzida por “com” aqui é *en*, que também é traduzida “pelo” ou “em.” De fato, I Coríntios 12:13 usa a mesma preposição Grega para dizer que todos têm sido batizados “por” um Espírito. Linguisticamente, então, a promessa de Jesus em Atos 1:5 e a descrição de Paulo em I Coríntios 12:13 referem-se ao mesmo evento.

A promessa de Jesus foi cumprida no dia de Pentecostes: “*Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.*” (Atos 2:4) Naquele dia, Pedro descreveu essa experiência como o Espírito sendo “derramado” e como “receber o dom do Espírito Santo”. (Atos 2:33, 38) Quando os Gentios mais tarde receberam a mesma experiência, a Bíblia diz que “*caiu o Espírito Santo sobre todos*”, “*foi derramado o dom do Espírito Santo*” sobre eles, e eles “*sereis batizados com o Espírito Santo.*” (Atos 10:44-47; 11:15-17)

Claramente, então, pela mesma experiência sobrenatural, o mesmo Espírito nos incorpora no corpo de Cristo e também nos dá poder para sermos testemunhas vivas, poder para produzir fruto espiritual e poder para exercer dons espirituais. (Veja Atos 1:8; I Coríntios 12:8-10; Gálatas 5:22-23.) É um erro diferenciar acentuadamente entre receber o Espírito para entrar no corpo de Cristo e receber o Espírito para poder servir ao corpo de Cristo. Nós não nos juntamos ao corpo como um membro não-funcional. Recebemos um Espírito (não dois ou três) em uma experiência compreensível iniciática, e o Espírito Único traz consigo o potencial para todo o fruto e dons espirituais.

“Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.” (versículos 14-26)

Esta passagem elabora a descrição da igreja como o corpo de Cristo e enfatiza o tema da unidade em meio à diversidade. Como os dons espirituais são tão sobrenaturais e espetaculares, é fácil para o orgulho, a adoração ao herói, o ciúme e a contenda resultarem do seu uso, se não entendermos como o corpo de Cristo funciona. A analogia com o corpo humano nos ensina várias lições importantes que nos permitem exercer os dons de maneira harmoniosa e benéfica:

1. *A igreja é unida, mas não uniforme; há unidade em meio à diversidade* (versículos 14 e 20).
2. *Para funcionar efetivamente, os membros precisam de unidade e devem reconhecer seu papel como parte do corpo* (versículos 15-16).
3. *Para funcionar efetivamente, a igreja precisa de diversidade e deve reconhecer os vários papéis de seus membros* (versículos 17, 19).
4. *Deus é aquele que ordenou essa unidade em meio à diversidade; Ele projetou nossos diferentes papéis conforme Ele julgar conveniente* (versículo 18).
5. *Todo membro é necessário e valioso, embora alguns recebam menos reconhecimento do que os outros* (versículos 21-24).
6. *Os membros devem esforçar-se pela unidade, prevenir as divisões e cultivar o cuidado e o respeito mútuos* (versículos 25-26).

Se não entendermos esses princípios, podemos pensar que, como uma pessoa exerce um dom espetacular, ela é mais espiritual, mais importante ou mais digna do que outras pessoas na igreja. E tal pessoa pode pensar que ele não precisa da comunhão, disciplina, orientação e liderança espiritual da igreja. Mas quando estudamos o funcionamento do corpo humano, descobrimos que o corpo precisa de todos os seus membros e que todos os membros precisam do corpo.

Por exemplo, as partes do corpo que parecem fracas e vulneráveis, como os órgãos internos, são realmente indispensáveis. Algumas partes parecem menos honradas, valiosas ou vitais, como o cabelo, mas as tratamos com uma honra especial. Nossas partes não apresentáveis tratamos com modéstia especial, enquanto nossas partes apresentáveis, como nossas mãos, não requerem tal tratamento. Algumas partes têm maior visibilidade, outras têm maior utilidade, mas todas servem a um propósito.

Cada assembleia precisa do benefício de toda a gama de dons espirituais, e cada membro precisa ser uma parte ativa do corpo.

Assim é no corpo de Cristo. Cada assembleia precisa do benefício de toda a gama de dons espirituais, e cada membro precisa ser uma parte ativa do corpo.

“Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres? Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?” (Versículos 27-30)

Esta passagem aplica a analogia do corpo à discussão dos dons espirituais. Como observamos no capítulo 1, esses versículos providenciam exemplos de dons ministeriais (apóstolos, profetas, mestres), dons de serviço (ajudas, administrações) e dons espirituais sobrenaturais (milagres, curas, línguas, interpretação).

A ordem da lista indica que os dons do ofício ministerial são os mais importantes para a função da igreja, seguidos pelos dons sobrenaturais de poder, depois os dons de serviço e, finalmente, os dons sobrenaturais de expressão vocal. Não devemos fazer muito desta ordem ou da omissão de alguns dons aqui. A passagem simplesmente lista exemplos; sua finalidade não é fornecer uma ordenação precisa e exaustiva nem minimizar qualquer dom específico.

Uma igreja saudável e totalmente funcional desejará e adquirirá todos os dons de Deus para o Seu corpo.

Naturalmente, tanto no corpo humano quanto na igreja, algumas funções são mais vitais que outras. O corpo humano pode sobreviver sem um pé, mas não sem um coração batendo. No entanto, nós não devemos escolher entre os dois. Um corpo saudável terá ambos, e ambos são necessários para o corpo funcionar como Deus planejou. Da mesma forma, a igreja nunca poderia ter existido sem o ministério de apóstolos, profetas e mestres, ainda que pudesse mancar por um tempo sem ajuda, administrações e mensagens públicas em línguas. Mas isso não é motivo para desprezar o último, ou mesmo para ficar contente sem eles. Uma igreja saudável e totalmente funcional desejará e adquirirá todos os dons de Deus para o Seu corpo.

Os versículos 29 a 30 perguntam retoricamente se todos possuem certos ofícios ministeriais ou exercem certos dons sobrenaturais. A resposta esperada é não. (Não há nenhum exemplo dos dons de serviço aqui, talvez porque esta categoria seja ampla o suficiente para abranger a todos.) Nem todo mundo possuirá um dos cinco ofícios de Efésios 4:11, e nem todos exercerão um dos dons sobrenaturais de I Coríntios 12:8-10. No entanto, todos são importantes no corpo de Cristo.

Devemos notar que o versículo 30 não se refere a línguas como a evidência inicial de receber o Espírito Santo. Em vez disso, significa o dom de línguas no culto público em benefício da congregação, o qual deve ser acompanhado por uma interpretação. De fato, o dom da interpretação é mencionado a seguir. (Para mais discussão acerca deste ponto, veja o capítulo 12.)

“Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.” (versículo 31)

O propósito da discussão precedente não é desencorajar o exercer de qualquer dom. Deus pretende que todo corpo de crentes possua toda a gama de Dons Espirituais dos dons do Corpo de Cristo. Nenhum indivíduo só necessariamente exercerá cada dom, mas o potencial de cada um reside nele. Embora que nem todos exerçam dons espetaculares, todos devem buscar seriamente os dons mais valiosos e necessários em sua situação. Se uma assembleia local não tiver um certo dom, certamente seria importante para ela o buscar. (Veja a discussão no capítulo 4.)

E ainda assim, como I Coríntios 13 explica, há algo ainda mais importante do que desejar dons espirituais, e isso é possuir e manifestar o amor divino. Novamente, não devemos escolher um em vez do outro, pois Deus quer que possuamos tanto o fruto do Espírito - supremamente amar - quanto os dons do Espírito. Mas, como uma questão de prioridade, devemos desenvolver amor maduro antes de podermos exercer dons espirituais adequadamente.

CAPÍTULO SEIS

I CORÍNTIOS 13: AMOR NO EXERCER DE DONS ESPIRITUAIS

O tema de I Coríntios 13, um dos capítulos mais citados da Bíblia, é o amor. Significativamente, ele é colocado no meio da discussão dos dons espirituais. Deus, assim, enfatizou a prioridade do amor sobre os dons espirituais e a necessidade do amor no exercer dos dons espirituais. Vamos analisar esta passagem com referência particular aos dons.

SUPREMACIA DO AMOR (I CORÍNTIOS 13:1-3)

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.”

O “caminho sobremodo excelente” de I Coríntios 12:31 é o caminho do amor. I Coríntios 13 ensina a supremacia do amor na vida cristã. Nenhuma discussão de dons espirituais é completa sem considerar o amor, pois o amor é o motivo necessário para toda ação.

A palavra Grega para o amor nesta passagem é *ágape*, que em seu sentido mais elevado significa amor divino, amor abnegado, amor sacrificial, amor sem expectativa de retorno. A versão Bíblia King James Fiel a traduz neste capítulo como "caridade", que originalmente era uma excelente interpretação. No decorrer dos séculos, no entanto, a caridade passou a se referir principalmente ao auxílio aos pobres, precisamente porque não se pensava em reembolso.

Para enfatizar, a passagem cita vários dos dons espirituais de I Coríntios 12, línguas, profecia, conhecimento, fé, bem como boas obras. De fato, provê exemplos superlativos: línguas angélicas e humanas; conhecimento abrangente (não apenas uma “palavra”), estendendo-se a todos os mistérios; fé completa, suficiente para mover montanhas; dando todas as posses; e o martírio mais cruel. Mesmo que uma pessoa manifeste todos esses dons e obras até o último grau, no entanto, sem amor, ele não é nada e seus feitos não o beneficiam de maneira alguma. Em nossos dias, multidões se reuniram para alguém que exibisse tais dons e obras, mas as Escrituras nos advertem que, em si mesmas, nenhuma delas é a prova de espiritualidade e verdade.

O único motivo aceitável para operar dons espirituais é o amor.

Em resumo, o único motivo aceitável para operar dons espirituais é o amor. Embora que devamos ansiosamente desejar dons espirituais (I Coríntios 12:31), devemos desejá-los para o propósito certo: não nos exaltar, mas sim abençoar os outros. Talvez uma razão pela qual muitos cristãos não vejam mais dons na operação é porque os desejam egoisticamente. (Veja Tiago 4:3.)

Quando exercemos um dom espiritual, devemos nos perguntar: estou falando ou agindo com amor? Meu verdadeiro amor é por Deus, por Sua igreja e pelos perdidos, ou procuro aumentar meu ego?

Os motivos humanos podem ser uma mistura do egoísmo e do nobre. Além disso, nós humanos temos grande capacidade de nos justificar e nos enganar. Jeremias 17:9 diz: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?”* Nenhum de nós pode confiar em seu próprio coração, mas precisamos periodicamente examinar a nós mesmos, pedir ao Senhor para revelar impurezas secretas e pedir a Ele que nos purifique de motivos e desejos impróprios.

O salmista mostrou essa atitude em oração: *“Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas. Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!”* (Salmos 19:12-14)

Enquanto podemos e devemos ter um forte desejo por dons espirituais, devemos reconhecer que é perigoso buscá-los sem amor. Porque eles são sobrenaturais e muitas vezes espetaculares, podemos facilmente buscá-los para obter atenção ou ganhos pessoais, ignorando o que é melhor para os outros. Devemos lembrar-nos continuamente, portanto, de que sem amor todos esses dons não têm sentido.

CARACTERÍSTICAS DO AMOR (I CORÍNTIOS 13:4-7)

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”

Estes versículos descrevem a essência do amor, o tipo de amor que é necessário no exercer dos dons espirituais. As seguintes características do amor (usando as palavras da Nova Versão Internacional) serão exibidas na operação adequada dos dons espirituais:

1. Paciente
2. Bondoso
3. Não inveja
4. Não se vangloria
5. Não se orgulha
6. Não maltrata
7. Não procura seus interesses
8. Não se ira facilmente
9. Não guarda rancor
10. Não se alegra com a injustiça
11. Mas se alegra com a verdade
12. Tudo sofre
13. Tudo crê
14. Tudo espera

15. Tudo suporta

Claramente, como os versículos 1-3 revelam, é possível que alguém exerça dons espirituais sem amor, o que seria um mau uso deles. As características precedentes do amor nos ajudam a aprender a usar os dons corretamente e nos ajudam a identificar usos impróprios. Por exemplo, Deus nunca concede dons espirituais para uma repreensão precipitada, dura, rude ou de temperamento quente. Ele não os dá para envergonhar ou humilhar outros, para ajudar alguém a se vingar ou para promover inveja e conflitos. Ele não os dá para exaltar os beneficiados ou gratificar seus desejos egoístas. Ao contrário, o uso adequado dos dons espirituais sempre promoverá a verdade da Palavra de Deus, a proteção das almas, a confiança em Deus, a esperança no futuro e a perseverança na fé.

Se formos controlados pelo amor, não usaremos de maneira errada os dons espirituais. Nós os operaremos como Deus quer, não para auto exaltação ou autogratificação. Não vamos invejar os outros que Deus usa. Nós não vamos transformar declarações proféticas em maldições contra as pessoas. Nós não seremos arrastados para a adoração de heróis, doutrinas falsas ou rebeliões por manifestações espirituais, mas nossas prioridades serão amar a Deus, amar a verdade e amar as almas.

PERMANÊNCIA DO AMOR (I CORÍNTIOS 13:8-13)

"O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor."

Devemos valorizar o amor sobre os dons espirituais, porque só o amor é eterno. Somente o amor é da essência do eterno reino de Deus. A permanência do amor demonstra sua superioridade sobre todos os outros dons e virtudes.

Quando Cristo arrebatara Sua igreja e estabelecer Seu reino eterno, não precisaremos mais dos dons espirituais, pois alcançaremos plena maturidade e perfeição Nele. Teremos perfeita comunhão com Deus; assim, não precisaremos de línguas ou profecia. Nós teremos conhecimento pleno; assim, não precisaremos de conhecimento parcial (*"a palavra do conhecimento"*).

Nesta vida, nós andamos pela fé, não pela vista. (II Coríntios 5:7) Somos salvos na esperança, pois não podemos realmente ver a nossa salvação ainda. (Romanos 8:24-25) Mas um dia, veremos todas as coisas claramente. (I Coríntios 13:12) Quando o Senhor voltar para nós, não precisaremos mais de fé ou esperança, pois nossa jornada estará terminada e herdaremos todas as promessas de Deus. Mas o amor ainda nos unirá a Deus e um ao outro.

Quando o Senhor voltar para nós, não precisaremos mais de fé ou esperança, pois nossa jornada estará terminada.

Alguns teólogos afirmam que os dons sobrenaturais, particularmente as línguas, já cessaram. Se assim for, então devemos também dizer, com base nesta passagem, que a profecia e o conhecimento parcial cessaram, que temos visão e conhecimento perfeitos e, por implicação, que não precisamos mais de fé ou esperança. Obviamente, esta visão é errônea.

Os dons não cessarão até que *"o que é perfeito"* ou *"completo"* (NAA) venha. Alguns dizem que "perfeição" significa a Bíblia, que se completou quando o Novo Testamento foi concluído. Embora a

Bíblia seja a Palavra completa de Deus para nós, nem a igreja nem o mundo atingiram a perfeição absoluta e só o farão depois que o Senhor voltar à Terra. A idade do Novo Testamento ainda não acabou, e os propósitos para os dons ainda são relevantes.

Mas o amor ainda nos unirá com Deus e um ao outro.

Além disso, em Grego "perfeição" é *teleios*, que é neutro singular. Mas em Grego a Bíblia completa é falada como "as Escrituras". Vinte vezes o Novo Testamento usa *graphai*, que é plural feminino, e uma vez usa *grammata*, que é plural neutro. Gramaticalmente, nenhuma palavra concorda com os *teleios*, então não poderia ser um pronome que substitua "as Escrituras".

I Coríntios 1:7 já estabeleceu que os dons durarão até a segunda vinda. "Perfeição" deve se referir a este evento ou ao reino que Cristo estabelecerá em Sua vinda.

Alguém disse que a fé repousa no passado, a esperança olha para o futuro, mas o amor funciona no presente. O amor é o mais importante dos três porque opera no eterno agora.

CAPÍTULO SETE

SABEDORIA, CONHECIMENTO E DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

Agora vamos nos voltar para uma discussão de cada um dos dons de I Coríntios 12. Os três primeiros que consideraremos são a palavra da sabedoria, a palavra do conhecimento e o discernimento dos espíritos. Por causa do estudo, vamos identificá-los como *os dons de revelação*, porque eles envolvem uma transmissão direta de discernimento ou compreensão da mente de Deus para nós.

PALAVRA DE SABEDORIA

O primeiro dom listado em I Coríntios 12 é "a palavra de sabedoria". A palavra Grega para "sabedoria" aqui é a palavra padrão, *sophia*. "Sabedoria" significa "compreensão do que é verdadeiro, certo ou duradouro; discernimento; senso comum; bom juízo". O conhecimento é uma compreensão de fatos, mas a sabedoria é uma compreensão de como usar os fatos para tomar boas decisões. A sabedoria envolve discernimento, juízo, orientação.

Deus não concede toda a Sua sabedoria, mas uma "palavra" ou uma porção de sabedoria. O Grego para "palavra" aqui é *logos*, que normalmente se refere ao pensamento ou expressão. O dom da "palavra de sabedoria" não confere infalibilidade ou orientação divina em todos os assuntos, mas se refere a uma decisão ou necessidade específica.

A palavra de sabedoria é o dom sobrenatural de uma porção de discernimento divino, juízo ou orientação para uma necessidade específica.

Com base nas palavras de 1 Coríntios 12:8, bem como em todo o contexto de 1 Coríntios 12-14, podemos definir a palavra da sabedoria como *o dom sobrenatural de uma parte da percepção divina, juízo ou orientação para uma necessidade específica*.

Deus tem operado milagrosamente ao longo da história humana e, portanto, podemos encontrar paralelos aos dons do Espírito no Antigo Testamento e nos Evangelhos. Visto que os dons de I Coríntios 12 são

dados aos crentes do Novo Testamento, que são batizados com o Espírito Santo, podemos esperar encontrar exemplos específicos deles no Livro de Atos e nas Epístolas.

Encontramos um exemplo da palavra de sabedoria na história da viagem do apóstolo Paulo a Roma como prisioneiro. Embora Paulo não fosse um marinheiro profissional, o Senhor revelou-lhe que não era aconselhável navegar mais adiante, e comunicou essa mensagem ao centurião Romano que estava encarregado dele, ao timoneiro e ao dono do navio. *“Passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o jejum já tinha passado, Paulo os admoestava, dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há de ser incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para a nossa vida.”* (Atos 27:9-10)

Os profissionais, no entanto, concluíram que era seguro navegar, e o vento sul começou a soprar suavemente, aparentemente confirmando sua opinião. Eles ignoraram as palavras de Paulo e zarparam. Logo eles encontraram uma violenta tempestade na qual perderam a carga e o navio. Eles também teriam perdido a vida, exceto pela intervenção de Deus e pelo conselho de Paulo.

Nesse relato, a compreensão humana, a experiência e a observação diziam que era seguro navegar, e Paulo não tinha nenhum conhecimento ou razão humana para pensar o contrário. No entanto, pela sabedoria divina, Paulo sabia que era perigoso ir. Deus lhe deu orientação sobrenatural além do juízo humano. Embora o centurião tenha ignorado inicialmente o conselho de Paulo, a palavra de sabedoria deu-lhe tal credibilidade à luz dos acontecimentos posteriores, que no final todos ouviram suas instruções para a preservação de suas vidas.

Outro exemplo da palavra de sabedoria é quando o Espírito Santo guiou Paulo e seus colaboradores em seus esforços missionários. O Espírito proibiu-os de ir à Ásia ou à Bitínia naquele tempo; então Deus deu a Paulo uma visão de alguém da Macedônia pedindo ajuda. A equipe missionária concluiu que Deus queria que eles fossem para a Macedônia. (Veja Atos 16:6-10.)

Em 1976, enquanto meu pai era missionário na Coreia do Sul, alguns oponentes da igreja tentaram expulsá-lo do país, a organização da igreja se dissolveu e os bens concedidos a eles. Eles o acusaram falsamente ao governo de conspirar para assassinar o presidente. Naquela época, o país era estritamente controlado por uma ditadura militar e vivia sob constante ameaça de ataque pela Coreia do Norte comunista. Atos de espionagem eram comuns e uma vez que uma equipe de comandos norte-coreanos chegava quase à casa do presidente antes de ser descoberta e morta em batalhas armadas no centro da cidade. Em 1974, um agente comunista matou a esposa do presidente em uma tentativa frustrada de assassiná-lo. Houve também uma agitação considerável devido à oposição política interna. Nesse ambiente, a Agência Central de Inteligência da Coreia do Sul levou essa alegação muito a sério. Na verdade, o presidente foi assassinado mais tarde.

Meu pai estava programado para pregar logo na primeira conferência mundial da United Pentecostal Church International, a ser realizada em Jerusalém. Em oração, no entanto, ele se sentiu impressionado pelo Espírito Santo não ir, então ele cancelou seus planos de viagem.

Depois, a CIA Coreana conduziu uma extensa investigação, que incluiu o brutal interrogatório de alguns estudantes da Escola Bíblica onde meu pai era presidente. Eventualmente, o ministro da justiça chamou meu pai para seu escritório e notificou-o do resultado. O governo sabia da viagem planejada de meu pai, ele disse, e inicialmente decidiu que a solução mais fácil para o problema era negar a ele reentrar na Coreia depois da viagem. Eles não queriam criar um incidente internacional ao expulsá-lo, mas não queriam que ele permanecesse no país como uma ameaça em potencial. Como ele não fez a viagem, eles foram forçados a investigar e a investigação revelou que seus acusadores eram mentirosos.

Deus concedeu-lhe orientação divina e, como resultado, a crise foi resolvida.

Meu pai não tinha jeito humano de conhecer esses planos e nenhuma razão humana para cancelar sua viagem. No entanto, Deus concedeu-lhe orientação divina e, como resultado, a crise foi resolvida. O plano dos conspiradores foi impedido.

Em minha própria vida, senti uma direção específica de Deus em várias ocasiões. Em 1981, obtive licença ministerial; graduado pela Faculdade de Direito da Universidade do Texas em Austin, Texas; casei-me; e mudei-me para Jackson, Mississippi, para começar a ensinar no Jackson College of Ministries. Quando minha esposa e eu saímos de Austin, eu disse a ela que me sentia impressionado que algum dia voltássemos a Austin para trabalhar para o Senhor. Ao longo dos anos, carregamos um fardo para a cidade, e fui abordado em quatro ocasiões acerca de posições ministeriais lá: iniciar uma obra filial, ser pastor assistente e ser pastor de duas igrejas diferentes. Em 1986, pensamos seriamente em começar uma nova igreja ali, consultando familiares, amigos, líderes espirituais, o presbítero seccional e o superintendente distrital. Todos os sinais humanos eram encorajadores, mas não sentíamos uma direção positiva do Senhor, então não fomos.

Em 1991, nosso fardo se intensificou. Mais uma vez, começamos a orar, buscando conselho e reunindo as informações necessárias. Quando minha esposa e eu oramos juntos em 31 de dezembro, o Espírito de Deus veio sobre nós. Pedi a Deus que cumprisse Romanos 8:26 em nossas vidas: *“Porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.”* Imediatamente, senti como fosse um peso pesado pressionou meu peito, quase como se eu estivesse me afogando, e comecei a soluçar e a falar com força em línguas. Sabíamos que Deus havia respondido a nossa oração e logo nos daria direção. Dois dias depois, em 2 de janeiro de 1992, em oração, minha esposa e eu sentimos um forte sentimento de vitória e uma confirmação de que deveríamos fazer planos imediatamente para começar uma nova igreja em Austin. Depois da aprovação pelo conselho distrital, nós fomos.

Deus nos deu direção sobrenatural no momento certo.

Em retrospecto, o momento não poderia ter sido melhor. Desconhecido para nós, na mesma época em que nos mudamos para Austin, várias famílias também se mudaram para lá, que se tornariam blocos de edificação de nossa nova igreja, incluindo uma família que recebeu o Espírito Santo no movimento carismático e alguém que estava realizando reuniões de oração em sua casa. No final dos anos de 1980, Austin sofreu um grave declínio econômico, mas no início dos anos de 1990 começou um aumento rápido sem precedentes. Nós fomos capazes de comprar uma casa e uma terra para uma igreja pouco antes de os preços dos imóveis dispararem. Em dois anos, nossa terra valeu quase o dobro do preço de compra. Humanamente falando, não poderíamos ter antecipado, planejado ou orquestrado esses e muitos outros eventos para levar nossa igreja ao nível atual de crescimento e avivamento, mas Deus nos deu direção sobrenatural no tempo certo.

A palavra de conhecimento é o dom sobrenatural de uma porção de informação divina para uma necessidade específica.

PALAVRA DE CONHECIMENTO

O segundo dom em I Coríntios 12 é “a palavra do conhecimento”. A palavra Grega para “conhecimento” aqui é a palavra padrão, *gnosis*. “Conhecimento” significa “familiaridade, ciente ou compreensão adquirida através de experiência ou estudo; a soma ou alcance do que foi percebido, descoberto ou

aprendido.” Este dom envolve uma revelação da informação divina para alguém que não a conhece por meios naturais. Enquanto outra pessoa pode saber, o beneficiado a obtém do Espírito.

Como a palavra de sabedoria, a “palavra” de conhecimento não é todo o conhecimento de Deus, mas uma porção de conhecimento de Deus. Do texto e do contexto de I Coríntios 12-14, podemos definir a palavra de conhecimento como *o dom sobrenatural de uma parte da informação divina para uma necessidade específica*.

Atos 5:1-10 fornece um exemplo desse dom: *“Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos. Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus. Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevivendo grande temor a todos os ouvintes... Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera. Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto. Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão. No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou.”*

Nessa passagem, Deus milagrosamente revelou ao apóstolo Pedro a informação secreta conhecida apenas por Ananias e Safira. Eles fingiram dar o preço total de suas terras para a igreja quando na verdade eles deram apenas uma parte. Embora que fosse seu direito guardar parte ou todo o dinheiro, eles pecaram mentindo para a igreja e Deus revelou a verdade a Pedro. Depois que Ananias morreu, Deus revelou a Pedro que Safira receberia o mesmo julgamento.

Deus milagrosamente revelou ao Apóstolo Pedro a informação secreta.

Na Coreia, minha mãe e outros dois ministros estavam caminhando para uma aldeia costeira remota para orar por um pastor que estava gravemente doente. (Meu pai teve que participar de uma reunião importante com o Ministério de Assuntos Culturais e Educação, que tinha jurisdição sobre o trabalho missionário.) Os ministros tomaram um atalho pelos arrozais, um caminho desconhecido para minha mãe. Logo a neve começou a cair pesadamente até que a visibilidade fosse quase zero. Os viajantes começaram a cair nas valas de irrigação ao longo dos lados do caminho. O que deveria ter sido uma caminhada de quarenta e cinco minutos se transformou em duas horas sem fim à vista. O grupo foi completamente perdido.

Minha mãe começou a orar fervorosamente, e o Senhor a impressionou para ir na direção oposta. Seus companheiros se opuseram fortemente, dizendo que o caminho levaria ao Mar Amarelo, o que seria perigoso. Minha mãe insistiu que Deus havia falado com ela e ela iria nessa direção. Relutantemente, os outros seguiram. Depois de mais uma hora de caminhada, avistaram as luzes da aldeia que procuravam. Suas mãos estavam tão entorpecidas que não conseguiam bater na porta, mas haviam chegado em segurança por uma palavra de conhecimento.

Enquanto na Coreia, meus pais realizaram cultos de Inglês para soldados Americanos, além de seu trabalho missionário de tempo integral entre os Coreanos. Um dia, um soldado e o filho adolescente de um sargento chegaram à casa deles para orar. Quando entraram pela porta, Deus revelou ao meu pai que o soldado era homossexual. Em conselho privado com meus pais, o homem admitiu sua homossexualidade, e meu pai tomou medidas para garantir que ele não estivesse sozinho com nenhum dos rapazes.

No final de um culto evangelístico num domingo à noite em Hammond, Louisiana, minha mãe ficou fortemente impressionada por Deus acerca de alguém que precisava tomar uma decisão definitiva naquela noite. Ela disse à congregação: “Há alguém aqui que não deveria deixar este edifício sem falar com Deus. Sinto um fardo pesado sobre isso”. Algumas semanas depois, um trabalhador da construção civil que estava no culto foi ferido no trabalho e morreu.

"Você orou exatamente de acordo para minhas necessidades."

Em outra ocasião, em Gonzales, Louisiana, minha mãe estava aconselhando uma mulher que recebera o Espírito Santo, mas que continuava vivendo uma vida pecaminosa. O Espírito de Deus veio sobre minha mãe e revelou que algo sério aconteceria com a mulher se ela não se arrependesse. Dentro de uma semana, ela estava no hospital com um braço e uma perna paralisados. Depois que ela se arrependeu no hospital e dedicou sua vida a Deus, Deus a curou.

Várias vezes senti-me impressionado por fazer pedidos específicos ao orar com as pessoas. Mais tarde, alguns me disseram: “Você orou exatamente de acordo com minhas necessidades”, embora eu não tivesse conhecimento humano deles ou de suas situações. Em 1994, falei em um retiro para pastores e esposas na Pensilvânia. O Senhor moveu-se poderosamente na última sessão e comeci a orar por várias pessoas. Depois, um pastor sênior me disse: “Notei que você foi direto para um jovem ministro de nossa igreja, passando por todos os outros, e fez imposição de mãos sobre ele. Ele enfrenta uma crise e deve tomar uma decisão importante. As palavras que você orou combinaram exatamente com a situação dele.

Em 1997, uma visitante veio à nossa igreja em Austin pela primeira vez com uma necessidade urgente. A igreja que ela normalmente frequentava ensinava o batismo do Espírito Santo, mas a maioria dos membros não havia recebido essa experiência. No domingo anterior, o pastor e toda a congregação haviam orado com essa mulher, mas ela não havia sentido o poder de Deus. Quando ela visitou nossa igreja, eu fui compelido a orar com ela pessoalmente. Mais tarde, ela disse à pessoa que a havia convidado: “Ele orou exatamente de acordo com minhas necessidades e Deus me tocou. Eu sei que Deus dirigiu suas orações.”

Enquanto eu estava pregando em Austin num domingo pela manhã, no meio da minha mensagem eu senti a dizer: “Se há alguém aqui hoje que não sabe se Deus existe ou não, Deus Se revelará a você se você pedir a Ele para fazer isso.” Desconhecido para mim, uma visitante pela primeira vez tinha entrado atrasada, pouco antes de fazer esta declaração. Após o culto, ela me disse: “Eu fui criada em uma denominação tradicional e sei usar toda a linguagem religiosa correta. Ninguém mais, nem mesmo minha própria família, tem ideia do que vou lhe dizer, mas não sei se Deus existe ou não. Você acha que Ele verdadeiramente se revelará a mim?” Eu respondi que Ele já havia começado a fazê-lo, pois Ele havia falado com ela através da minha mensagem. Mais tarde, ela teve um encontro pessoal com Deus, foi batizada em nome de Jesus e ficou cheia do Espírito Santo.

DISCERNIMENTO DE ESPIRITOS

I Coríntios 12:10 lista o dom de “discernir espíritos”. Como os outros dois dons que discutimos, envolve uma revelação de Deus, mas não uma revelação de toda a mente de Deus. Não é um dom geral de discernimento, mas especificamente um discernimento de espíritos.

A palavra "discernimento" significa "perspicácia de discernimento e julgamento". Refere-se à capacidade de fazer uma distinção ou determinação adequada, como saber a verdade do erro. O discernimento de espíritos, portanto, envolve discernimento e julgamento aguçado em relação aos espíritos.

Existem três possíveis fontes de uma atividade espiritual: Deus e Seus anjos, o diabo e seus demônios, ou o espírito humano. Através do discernimento de espíritos, somos capazes de entender qual deles motivou uma certa ação. Este dom também pode fornecer informações acerca do tipo de espírito que subjaz a certas ações, como um espírito de luxúria, inveja ou ganância. Esse conhecimento pode ser inestimável ao lidar ou responder a determinadas situações. Em resumo, o discernimento de espíritos é o *dom sobrenatural de perceber as motivações espirituais para uma ação, ou que tipo de espírito está em ação*.

Discernimento de espíritos é o dom sobrenatural de perceber as motivações espirituais para uma ação, ou que tipo de espírito está em ação.

Encontramos um exemplo notável desse dom no ministério de Paulo em Filipos. *“Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possessa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação. Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.”* (Atos 16:16-18)

Paulo percebeu que essa jovem era possessa de demônio. Se ele não tivesse percebido a verdade acerca dela, ele poderia ter aceitado seus elogios. Mas se ele tivesse, ele teria associado à mensagem do evangelho com a atividade demoníaca e teria sido desacreditado aos olhos do povo.

Na primeira viagem missionária de Barnabé e Paulo, eles encontraram um falso profeta chamado Elimas em Pafos, na ilha de Chipre. Quando testemunharam ao procônsul Romano, Elimas tentou afastar o homem da verdade. *“Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do Senhor? Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.”* (Atos 13:9-11) Através do discernimento de espíritos, Paulo percebeu a má intenção e a obra deste falso profeta, e através da palavra de conhecimento, ele conheceu o julgamento de Deus que logo aconteceria a ele. Como resultado desses dons do Espírito, o procônsul tornou-se crente.

O pecado humano é principalmente o resultado da natureza humana pecaminosa, das luxúrias humanas e das escolhas humanas.

É importante saber quando um espírito maligno está em ação, mas é um erro atribuir todo pecado ou ação errada ao trabalho direto de um espírito maligno. Enquanto o diabo nos tenta a pecar e tira proveito de decisões e ações erradas, o pecado humano é principalmente o resultado da natureza humana pecaminosa, das luxúrias humanas e das escolhas humanas. (Ver Romanos 3:9-12; Tiago 1:14-15.) Muitos problemas ou erros não vêm diretamente do diabo, mas do espírito humano.

Por exemplo, suponhamos que uma pessoa tente falar à igreja em línguas, interpretação ou profecia, mas o líder do culto percebe que as palavras não são de Deus. Se forem motivados por um espírito maligno, ele precisa ter firme controle do culto e repreender o espírito maligno. Por outro lado, pode ser que as palavras provenham do zelo humano de um cristão sincero, mas mal orientado. Nesse caso, seria melhor conduzir uma transição suave para a adoração ou oração e instruir o cristão não treinado mais tarde. Se o líder agir com muita severidade, ele pode ferir desnecessariamente a pessoa sincera ou outras pessoas no culto. Discernir espíritos é valioso em tais casos.

Em Jackson, Mississippi, um homem veio orar no altar e logo começou a se debater, chutando e se contorcendo como se fosse possuído por demônio. Alguns homens se reuniram para orar com ele, contê-

lo e repreender o diabo. Nada parecia ajudar. Finalmente, o pastor foi até ele e sussurrou em seu ouvido. Imediatamente o homem parou seu comportamento perturbador e saiu da igreja. O pastor não emitiu uma repreensão poderosa em nome de Jesus, mas simplesmente disse-lhe: "Se você não parar de agir assim, eu vou chamar a polícia." Ele percebeu que o homem estava tentando criar uma cena e obter atenção. Era uma exibição carnal, não demoníaca, e precisava ser tratada de acordo.

Em uma igreja em Houston, Texas, uma mulher de repente se levantou e começou a falar em línguas no meio de um culto que eu frequentava. O pastor percebeu que ela foi motivada por um espírito maligno. Ele imediatamente disse: "Sente-se. Isso não é de Deus." Então ele continuou com o culto como se nada tivesse acontecido. A congregação reconheceu a adequação de sua ação e o culto progrediu positivamente. Se o pastor permitisse que o discurso continuasse, ou se ele tivesse permitido que o diabo o distraísse por um prolongado confronto com a mulher, o culto teria sofrido e o propósito de Deus não teria sido realizado.

Quando meus pais estavam envolvidos em missões domésticas em Hammond, Louisiana, no final de um culto, minha mãe estava orando com pecadores no altar enquanto meu pai estava cumprimentando os visitantes. Uma mulher começou a falar em línguas em voz alta e se aproximou do altar. Simultaneamente, meus pais discerniram que ela estava falando por um espírito maligno. Sem qualquer outro sinal, os dois começaram a caminhar em sua direção para impedi-la de mais distúrbios. Mais tarde, eles descobriram que ela estava vivendo uma vida muito pecaminosa e trazendo censura sobre o verdadeiro dom do Espírito Santo por suas manifestações enganosas. Um incidente semelhante ocorreu em um culto de avivamento na Coreia.

Durante meu último ano de ensino médio na Coreia, eu estava caminhando por uma montanha com alguns dos meus colegas de classe. Ao passarmos por um templo budista na montanha, encontramos um homem e uma mulher idosa que acabara de sair de lá adorando. O homem estava batendo na mulher, mas quando nos aproximamos ele parou e a mulher escapou. Como algumas garotas da minha turma ainda estavam alguns minutos atrás de mim, decidi esperar por elas, caso o homem tentasse assediá-las. Enquanto observava o homem a certa distância, senti um espírito maligno nele e achei que ele poderia me atacar. Olhei diretamente para ele e comecei a dizer baixinho em inglês: "Eu te repreendo em nome de Jesus". Embora que ele provavelmente não pudesse me ouvir e provavelmente não pudesse falar inglês, de repente o homem falou comigo em inglês: "Eu odeio seus olhos! Eu odeio seus olhos!" Ele manteve distância, no entanto, e todos os meus colegas passaram com segurança. Eu creio que o Espírito de Deus em mim o conteve, e ele sentiu essa oposição.

Uma mulher em nossa igreja em Austin sofria de depressão crônica, que minava sua fé em Deus. Através de um longo processo, fomos capazes de convencê-la de que Deus a amava e que ela poderia ser preenchida com o Espírito Santo, e depois de um ano ela recebeu o Espírito. Mais tarde, porém, ela voltou ao seu estado depressivo, duvidou que ela já tivesse recebido o Espírito Santo, e até duvidou que ela já tivesse sentido a presença de Deus, embora que em várias ocasiões ela tenha experimentado manifestações físicas dramáticas de tremor e caindo sob o poder de Deus. Ela parou de frequentar a igreja, mas eu a convenci a ir ao último de uma série de cultos especiais. Na igreja, o evangelista chamou-a, afirmou que ela estava perturbada por um espírito de depressão e orou por sua libertação. Ela reivindicou a vitória naquela noite e de uma maneira totalmente incaracterística começou a subir e descer os corredores louvando a Deus em êxtase. Desde aquela época ela tem sido fiel na assistência, alegre na adoração e determinada a manter sua vitória.

Em um culto no cárcere, dois obreiros de nossa igreja em Austin oraram por um prisioneiro que começou a buscar a Deus. Independentemente, ambos os homens discerniram que ele lutava com um espírito de homossexualidade. Depois de um tempo, ele disse a um deles que precisava de libertação, mas não disse qual era o problema dele. Um dos obreiros perguntou se ele precisava de libertação da homossexualidade,

e ele disse que sim. Quando eles oraram, uma transformação visível veio em seu semblante, e ele começou a falar em línguas conforme o Espírito dava expressão. Mais tarde, ele testificou que Deus o havia libertado dos desejos homossexuais.

Resumo

Como todos os dons sobrenaturais, os dons da revelação estão potencialmente disponíveis para todo crente cheio do Espírito. Em tempos de decisão, necessidade urgente ou crise, cada um de nós deve pedir ao Senhor que nos conceda sabedoria, conhecimento ou discernimento sobrenatural de espíritos, conforme a ocasião exigir.

Os dons de revelação estão potencialmente disponíveis para todo crente cheio do Espírito.

Por sua própria natureza, esperamos que esses dons sejam mais valiosos para os líderes espirituais. Muitas vezes Deus vai dar a um pastor orientação sobrenatural para uma decisão difícil, conhecimento sobrenatural concernente um problema oculto na igreja, ou discernimento a respeito de um espírito que se opõe ao seu ministério.

Os três dons que discutimos estão intimamente relacionados, e pode haver alguma sobreposição deles. Uma pessoa pode interpretar uma determinada ocorrência como a manifestação de um dos dons enquanto outra pessoa pode considerá-lo como um dom diferente. Independentemente da nossa classificação precisa, todos nós podemos reconhecê-lo como a obra do Espírito Santo.

Como discutimos no capítulo 2, os dons de revelação são sobrenaturais, mas eles têm contrapartidas na vida natural e espiritual diária. Todos, até mesmo pecadores, podem ter sabedoria, conhecimento e discernimento terrestres. Além disso, todo cristão pode e deve alcançar sabedoria espiritual, conhecimento e discernimento. Além desses dois níveis, no entanto, existem os dons sobrenaturais da palavra de sabedoria, a palavra de conhecimento e discernimento de espíritos que operam em momentos especiais de necessidade. Para funcionar como Deus pretende e frustrar os estratagemas de Satanás, a igreja precisa desses dons em ação hoje.

CAPÍTULO OITO

FÉ E MILAGRES

Os próximos três dons que discutiremos são *os dons de poder* - fé, dons de curas e a operação de milagres (I Coríntios 12:9-10). Usamos essa descrição porque esses dons envolvem obras visíveis que vêm pelo poder de Deus.

Esses dons geralmente operam juntos. Por exemplo, o dom de fé pode levar ao funcionamento de um milagre.

FÉ

Fé significa confiança, confiança, aceitação sem prova tangível, dependência, comprometimento. Todo filho de Deus possui fé salvadora e vive diariamente pela fé. (Romanos 1:16-17) Além disso, todo cristão deve manifestar fé, ou fidelidade, como o fruto do Espírito. (Gálatas 5:22) Mas I Coríntios 12 descreve um dom sobrenatural de fé que transcende a fé necessária para a salvação e a vida cristã. Enquanto todos

podem e devem exercer fé em Deus em uma base contínua, o dom de fé é uma medida extraordinária de fé para um indivíduo em uma situação especial.

O dom de fé é a habilidade sobrenatural de confiar em Deus, ou inspirar confiança em Deus, por uma necessidade ou circunstância específica.

O dom de fé, então, é a habilidade sobrenatural de confiar em Deus, ou inspirar confiança em Deus, por uma necessidade ou circunstância específica. Muitas vezes vem em resposta a uma prova ou uma crise que sobrecarregaria uma pessoa, exceto que Deus conceda fé especial para superar, apesar das circunstâncias. Pode ser uma situação em que aparentemente não há escapatória, mas Deus dá fé para afastar uma montanha do caminho.

Atos 27 relata que quando Paulo naufragou os marinheiros perderam toda a esperança de vida. Mas um anjo apareceu a Paulo e assegurou-lhe que Deus livraria a ele e a seus companheiros de viagem. Em Atos 27:25, Paulo falou confiantemente a eles: *“Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.”* Embora que não houvesse razão humana para ter esperança, Deus deu a Paulo a habilidade para crer por proteção e livramento na situação impossível, não só para si mesmo, mas também para os incrédulos a bordo.

Em tal situação, um filho de Deus, que está cheio do Espírito Santo, poderia, no entanto, pensar que o desastre acontecerá. Uma pessoa poderia ter total confiança em Deus e ainda concluir que o fim de sua vida havia chegado. De fato, essa conclusão seria a única lógica sob as circunstâncias. Em outras palavras, a fé para a salvação e a vida cristã não resulta automaticamente em fé para um livramento milagroso.

O dom de fé pode operar mesmo quando não há livramento milagroso. Estevão estava *“cheio de fé e do Espírito Santo”* (Atos 6:5), e ele exibiu uma fé incrível quando foi apedrejado até a morte, fé além da habilidade comum de seres humanos. Em vez de demonstrar medo, raiva, amargura ou dor, ele enfrentou o martírio corajosamente e com um espírito de perdão semelhante ao de Cristo, capacitado pelo Espírito Santo. *“Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita... Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.”* (Atos 7:55, 60)

Em 1978, um primo meu que era pregador foi morto aos vinte quatro anos em um trágico acidente no Alabama. Um pregador amigo dele atirou nele por engano enquanto eles estavam caçando juntos. Meu tio, o pai do homem assassinado, perdera a mulher para o câncer cinco anos antes; ela estava em seus quarenta anos. O amigo que acidentalmente matou meu primo chegou à casa funerária onde estava o corpo, mas estava compreensivelmente relutante em ver a família.

Quando meu tio ouviu que ele estava lá, ele insistiu em conhecê-lo. Embora se lamentando profundamente, ele ministrou ao jovem, dizendo-lhe, em essência: *“Não se torture com culpa. Satanás gostaria de usar esse evento para destruir seu ministério, mas você deve seguir em frente, fazer o trabalho que Deus o chamou para fazer e ajudar a cumprir a obra inacabada de meu filho. Deus poderia ter milagrosamente impedido este acidente, mas Ele não o fez, e devemos aceitar o que aconteceu. Eu te perdoo pelo seu erro. Agora, nós dois devemos colocar tudo nas mãos de Deus.”* Então eles oraram juntos, chorando e falando em línguas. Certamente, foi o dom de fé que permitiu a meu tio agir de maneira semelhante a Cristo, sob as mais sombrias circunstâncias.

Em 1980, a igreja na Coréia enfrentou uma necessidade urgente de instalações de Escola Bíblicas. Meus pais obtiveram permissão especial da Diretoria de Missões Globais para viajar aos Estados Unidos para levantar os fundos necessários, mesmo que a folga normal de trabalhos programada ainda não tivesse

chegado. Depois de viajar por três meses, ainda estavam longe do que precisavam. Certa noite, eles assistiam um culto no acampamento anual do Distrito de Louisiana e sentaram-se mais para o fundo do tabernáculo. No meio de sua mensagem, o orador da noite sentiu-se impressionado para parar e fazer um apelo pela necessidade deles. Ele pegou um cheque do bolso, que representava o preço de um caminhão que ele havia vendido naquele dia, e deu-o para o projeto da Escola Bíblica.

Um espírito de sacrifício varreu a congregação, e as pessoas foram para a frente com ofertas sacrificiais, incluindo dinheiro, gravadores, relógios, anéis e casacos. Em cerca de dez minutos, a multidão deu cinquenta e cinco mil dólares, o suficiente para atender à necessidade. Esta oferta transcendeu a generosidade humana; foi divinamente orquestrado. Um espírito de fé extraordinária começou no orador e dominou a congregação quando eles alcançaram além de si mesmos e permitiram que Deus operasse através deles para cumprir Seu propósito.

Um espírito de fé extraordinária começou no orador e dominou a congregação.

Quando eu era professor e administrador do Jackson College of Ministries, empregamos um pastor Batista independente que havia sido batizado recentemente em nome de Jesus Cristo e cheio do Espírito Santo. Como um Afro-Americano, ele tinha muitos contatos na comunidade religiosa negra e um forte dever para ver seus amigos e associados receberem a mesma mensagem e experiência que haviam transformado sua vida. Juntos, em 1985, planejamos um plano para alcançá-los. Como ele conhecia muitos ministros que queriam treinamento teológico, mas não tiveram a oportunidade de obtê-lo, decidimos oferecer uma classe noturna chamada “A Teologia de Atos”. Cerca de vinte pregadores e diáconos foram matriculados. Além de nós dois que organizamos a classe, vários outros já haviam sido batizados com o Espírito Santo, mas a maioria não havia recebido.

Comecei em Atos 1 e ensinei acerca do arrependimento, batismo nas águas em nome de Jesus, o batismo do Espírito Santo, falar em línguas e assim por diante. Na conclusão da quarta lição, senti que o tempo estava propício para Deus se mover de uma maneira especial. Eu reconheci a experiência anterior de meus alunos com Deus, mas pedi que eles irem adiante para receber tudo o que Deus tinha para eles. Expliquei que a única maneira de assim fazer era por não confiar em realizações passadas, mas aproximar-se de Deus em humildade, arrependimento e rendição total. Eu pedi a todos que queriam a plenitude do Espírito e que queriam um ministério apostólico para se levantar e dar um passo à frente. Então eu lhes disse para confessar todo pecado a Deus e entregar suas vidas completamente a Ele. Depois de o terem feito, eles deveriam começar a louvar a Deus e agradecer-Lhe por Sua promessa. Seu louvor seria o sinal de que eles estavam prontos para receber o Espírito Santo, e eu faria imposição de mãos sobre eles de acordo com os exemplos no Livro de Atos. Nesse ponto, eles deveriam crer em Deus pelo batismo do Espírito Santo.

Uma fé transcendente permeava a sala de aula.

Quando seguimos este plano simples, a fé começou a aumentar e o poder de Deus caiu. Ninguém disse aos alunos que precisavam esperar por horas, dias, semanas ou meses, ou que precisavam buscar o Senhor muitas vezes antes que o Espírito Santo viesse. Eles só sabiam o que eu havia mostrado na Bíblia. Todos começamos a orar e, em quinze minutos, cinco pregadores e diáconos receberam o Espírito Santo com o sinal inicial de falar em línguas. Uma fé transcendente permeava a sala de aula, operando através dos membros cheios do Espírito Santo e inspirando outros a receber seu próprio Pentecostes pessoal.

OPERAÇÃO DE MILAGRES

Um milagre é “um evento que parece inexplicável pelas leis da natureza e, portanto, é considerado de origem sobrenatural ou um ato de Deus”. É uma ocorrência extraordinária e incomum que suspende ou

transcende as leis da natureza como as conhecemos. Envolve a intervenção direta de Deus. Naturalmente, para Deus todas as coisas são possíveis, e o que é um milagre para nós é um procedimento padrão para Ele. Deus é o Criador e, como tal, Ele pode operar de maneiras que são impossíveis para nós.

A operação de milagres é a intervenção sobrenatural de Deus que transcende as leis da natureza em uma situação e opera através de ou com um vaso humano.

De um modo geral, todas as respostas à oração, todos os dons espirituais e todas as curas divinas são milagrosas. (Veja, por exemplo, Atos 19:11-12.) No entanto, I Coríntios 12 lista “*operações de milagres*” como um dom específico diferente dos outros, incluindo curas. A palavra “operação” (Grego, *energema*) indica uma operação específica de Deus, e desde que “*operações de milagres*” é um dom “para” alguém, indica uma operação através, com, ou por meio de um membro da igreja do corpo de Cristo. Deus pode fazer milagres na vida dos pecadores, mas o dom de operação de milagres denota a ação de Deus através de Sua igreja. Em suma, a operação de milagres é *a intervenção sobrenatural de Deus que transcende as leis da natureza em uma situação e opera através de ou com um vaso humano*.

A igreja do Novo Testamento recebeu a operação de milagres em numerosas ocasiões. O Espírito transportou Filipe do deserto de Gaza para Azoto (Atos 8:39-40). Um anjo miraculosamente libertou Pedro da prisão quando a igreja orou por ele (Atos 12:5-11). Demônios foram expulsos de pessoas possuídas (Atos 8:6-7; 19:11-12). Um jovem chamado Êutico adormeceu durante um longo sermão de Paulo, caiu do terceiro andar, quebrou o pescoço e morreu, mas depois de Paulo ministrar pessoalmente a ele, foi ressuscitado dos mortos (Atos 20:9-12). Mais do que a cura de uma doença ou deficiência, este evento foi um milagre de ressurreição e restauração da vida natural. Da mesma forma, Deus ressuscitou Tabita (Dorcas) dos mortos através das orações de Pedro (Atos 9:36-42). Paulo foi miraculosamente protegido de danos quando uma cobra venenosa mordeu-lhe a mão (Atos 28:3-6).

Alguns milagres são evidentes apenas para aqueles que creem, ao passo que os incrédulos oferecem uma explicação natural ou dão crédito à sorte ou à coincidência. Outros milagres, no entanto, desafiam toda explicação racional.

Por definição, milagres são extraordinários e excepcionais. Tal como acontece com todos os dons espirituais, devemos esperar a operação de milagres, mas não devemos pensar que podemos operar toda a nossa vida por este dom. Por exemplo, apesar do milagre de Filipe, os apóstolos não confiaram no Espírito como meio de transporte normal. A maioria dos cristãos do primeiro século que foram presos não foram milagrosamente libertos da prisão, e a maioria dos que morreram não foi ressuscitado.

Algumas pessoas hoje esperam que Deus supra todas as suas necessidades de uma forma miraculosa, mas Ele tem um plano mais mundano para a vida cotidiana, que inclui trabalho duro, boa mordomia e oferecimento de dízimos e ofertas. O princípio geral é: “*Se alguém não quer trabalhar, também não coma*”. (II Tessalonicenses 3:10) Alguns têm inveja das casas e carros dos outros, mas não reconhecem que, enquanto Deus é quem abençoou os donos, em muitos casos essas posses resultaram de anos de muito trabalho, disciplina, frugalidade, poupança e planejamento.

Devemos confiar em Deus para suprir nossas necessidades, esperando respostas à oração e a operação de milagres, mas não devemos negligenciar nossa responsabilidade diária de agir prudentemente de acordo com as leis da natureza, da sociedade e da economia. Não demonstramos fé pela inação, mas pelas obras, fazendo tudo o que podemos e tudo o que sabemos fazer.

Os milagres da igreja primitiva não apenas atenderam às necessidades genuínas, mas foram particularmente eficazes na divulgação do evangelho. (Ver Atos 9:42.) Deus ainda concede milagres hoje como um meio eficaz de promover a verdade e fortalecer a igreja.

Quando comecei a trabalhar no Jackson College of Ministries em 1981, a escola acabara de passar por uma mudança traumática de administração e estava em crise espiritual e financeira. Nos quatro anos seguintes, Deus nos ajudou a recuperar de um baixo número de matrículas de 163 para um recorde de 292. No entanto, humanamente falando, nos primeiros semestres a sobrevivência da escola ficou em dúvida. De fato, em determinado momento, o presidente entrou em negociações para vender a instalação para outro grupo. Durante todo esse tempo, muitas pessoas oraram fervorosamente para que Deus satisfizesse as necessidades.

Pouco antes de o presidente da instituição se encontrar com os potenciais compradores, um homem metodista de um bairro próximo entrou em meu escritório. Ele queria pagar díizimos em uma grande renda de um grande projeto de construção. Ele havia se mudado para uma nova casa em outro lugar, mas foi incapaz de vender sua antiga casa, então ele teve a ideia de doá-lo como um meio de pagar seus díizimos. Sua igreja não precisava de uma casa pastoral, mas quando ele estava dirigindo pela estrada, avistou nossa faculdade e decidiu que poderíamos ter tal necessidade. Depois de alguns minutos de conversa preliminar, ele se ofereceu para entregar sua casa à nossa escola.

Entrei em contato com nosso vice-presidente para marcar um encontro com o proprietário e ver a casa. No caminho, o proprietário perguntou casualmente acerca de nossa afiliação. O vice-presidente disse a ele que éramos pentecostais, mas, na tentativa de edificar um relacionamento, explicou que éramos muito parecidos com os metodistas antigos. O homem respondeu que ele era um metodista moderno, mas não retirou sua oferta. Na transferência oficial da propriedade, sua esposa comentou, enquanto assinava os documentos com ele, que não sabia o que o fez decidir nos dar a casa.

De nossa perspectiva, sua doação foi um milagre de Deus em resposta à muita oração. Depois de vender a casa e pagar o endividamento restante, a escola obteve um lucro de cerca de sessenta mil dólares. Essa doação não apenas atendeu à necessidade financeira imediata, mas também proporcionou encorajamento e confirmação decisivos em um momento crucial.

<i>Sua doação foi um milagre de Deus.</i>
--

Em 1988, nosso missionário na Europa Oriental me pediu para acompanhá-lo à Bulgária, então um país estritamente comunista, para realizar as primeiras reuniões lá a serem patrocinadas pela Igreja Pentecostal Unida. Ele havia feito recentemente contato com um grupo considerável de crentes clandestinos que haviam recebido o Espírito Santo, que estava interessado em nossa mensagem. Viajamos de carro da Áustria até a Iugoslávia e carregamos um manuscrito do meu livro *The Oneness of God* (A Unicidade de Deus) traduzido para o Búlgaro. Nós o colocamos no painel traseiro sob um pacote, esperando que os guardas da fronteira nos considerassem turistas e não nos revistassem com rigor. Sabíamos que uma busca minuciosa certamente revelaria o manuscrito, e quanto mais cuidadosamente estivesse oculto, mais incriminador ficaria quando encontrado. Se eles determinassem que tínhamos tentado contrabandear deliberadamente contrabando, as consequências para nós poderiam ser severas.

Quando chegamos à fronteira, o capitão da guarda escolheu nosso carro para uma revista especial. Nós tivemos que entrar em uma garagem onde um guarda revistou o carro da frente para trás, debaixo da tampa do motor e debaixo do chassi. Ele me perguntou de perto concernente uma revista da *National Geographic* que eu carregava para leitura de lazer. Ele estava tão preocupado com essa obra inofensiva de literatura que eu temia sua reação quando descobriu o documento abertamente religioso que tínhamos. Eu orei em silêncio e sorri por fora. Enquanto o guarda continuava sua busca, ele descobriu o manuscrito e sua mão passou por ele. Ficou à vista, com o título Búlgaro claramente legível, mas ele nunca viu.

Depois de mais de uma hora de revista, o guarda finalmente nos acenou. Sabíamos que Deus nos protegera por um milagre.

Sabíamos que Deus nos protegera por um milagre.

Minha esposa, eu e nossos dois meninos viajamos em nossa minivan de Austin a St. Louis depois do Natal em dezembro de 1990. Em Oklahoma, encontramos gelo na rodovia interestadual, e eu reduzi a velocidade. Infelizmente, um caminhão atrás de nós continuou em alta velocidade, passou por nós e, de repente, desviou na nossa frente para evitar colidir com outro caminhão e trailer que tinha acabado de começar a atravessar a estrada. Atrasei a freada até o último momento.

Assim que freei, perdi o controle da minha van e sabia que uma colisão era iminente. Minha esposa gritou: "Jesus!" Naquele momento, o caminhão à nossa frente rodopiou, deslizou para fora da estrada e parou sem causar um acidente ou ferir alguém. Eu recuperei o controle de nossa van, e continuamos a viagem, louvando a Deus por Sua proteção. Nós literalmente chegamos a centímetros de uma grande colisão.

Enquanto isso, minha sogra em Austin ouvira falar das condições do tempo em que estávamos dirigindo e ficou muito perturbada. Ela orou sob um pesado fardo até que Deus lhe deu uma visão de nossa van aninhada sob os cuidados de um anjo. Sua própria visão foi um milagre, e nos confirmou que Deus realizou um milagre de proteção em nosso momento de necessidade.

Em outubro de 1995, em uma reunião de oração em nossa igreja em Austin, Deus falou conosco em línguas e interpretação em um momento crítico e prometeu que em breve veríamos um milagre. Cinco dias depois, em um culto missionário, o avô de minha esposa caiu em seu assento e ficou inconsciente. Ele parou de respirar, perdeu toda a cor e não tinha pulso. Seu corpo estava flácido, a mandíbula frouxa, os olhos revirados e a pele fria e úmida. Nós nos reunimos em volta dele e começamos a invocar o nome de Jesus.

No início, não houve resposta, mas enquanto continuávamos orando ele tossiu e começou a respirar novamente. No momento em que o pessoal médico de emergência chegou, ele estava consciente e brincando, sua cor havia retornado e todos os sinais vitais estavam normais.

Após testes extensivos no hospital, os médicos não encontraram indícios de derrame, ataque cardíaco ou outro evento com risco de vida, mas descobriram noventa e nove por cento de bloqueio em sua artéria carótida e realizaram uma cirurgia imediata. Enquanto no hospital, ele sofreu um leve derrame, a partir do qual ele se recuperou.

Como eles nunca conseguiram encontrar nenhum dano, os médicos concluíram que na igreja ele deve ter apenas desmaiado. Nós que estávamos lá, no entanto, estávamos convencidos de que ele chegou ao ponto da própria morte, provavelmente devido a um acidente vascular encefálico, mas o Senhor milagrosamente interveio, prendeu e reverteu o derrame, e o ressuscitou dos mortos.

CAPÍTULO NOVE

CURA

Além da fé e da operação de milagres, os dons de poder incluem “*os dons de cura*” (BKJ Fiel) ou “*dons de curar*” (RA) (I Coríntios 12:9). “Curar” significa “restaurar a saúde ou a integridade; cura; ... para acertar; reparar; ... restaurar (uma pessoa) para... inteireza.”

No sentido mais amplo, a cura pode se referir à restauração física, mental e espiritual. Na experiência de conversão, todos os cristãos recebem cura espiritual, incluindo perdão dos pecados, reconciliação com Deus e nova vida espiritual. À medida que crescem em graça, começam a desenvolver atributos emocionais e espirituais positivos, como amor, paz, alegria e autocontrole, que a Bíblia chama de fruto do Espírito. (Gálatas 5:22-23)

I Coríntios 12, no entanto, fala de casos específicos de cura que são dados a certos indivíduos, mas não a todos. A referência é a cura das condições físicas e mentais além da restauração espiritual e emocional que todos os cristãos podem e devem receber como parte de sua nova vida em Cristo. Os exemplos de cura nos Evangelhos e Atos correspondem a esse significado.

Os dons de cura são várias formas de cura ou restauração sobrenatural de doenças, enfermidades, ferimentos, e outras deficiências.

Este dom é o único listado na forma plural; na verdade, existem muitos dons de cura. O plural indica que existem vários tipos de cura, ambas as condições diferentes que são curadas e as diferentes formas em que a cura ocorre. Com esses pontos em mente, podemos definir os dons de cura como *várias formas de cura ou restauração sobrenatural de doenças, enfermidades, ferimentos e outras deficiências*.

Existem inúmeros relatos de cura na igreja do Novo Testamento, incluindo a de um homem coxo no Templo; multidões em Jerusalém; muitos paralíticos e coxos em Samaria; Saulo de Tarso, que foi curado da cegueira; e um homem acamado chamado Enéias em Lida (Atos 3:1-8; 5:14-16; 8:7; 9:17-18, 32-34).

Muitas curas milagrosas ocorreram na vida e ministério de meus pais. Em 1963, quando minha família se preparava para ir à Coreia, estávamos envolvidos em um grave acidente automobilístico que causou muitos ferimentos. Os braços do meu pai foram quebrados e o nervo do braço direito foi cortado. Durante meses, ele não tinha controle da mão direita, e seu médico lhe disse que nunca seria capaz de usá-la novamente. Para a surpresa do médico, no entanto, certa noite, na igreja, Deus curou completamente a mão de meu pai, restaurando-a imediatamente para uso total.

Em Mokpo, Coreia, um homem foi instantaneamente curado de um braço e ombro paralisados enquanto meu pai orava com ele. Em Seul, Coreia, uma mulher foi liberta de vozes que constantemente falavam palavras violentas e maldições em sua mente, e uma menina de doze anos foi curada de uma severa deficiência auditiva. Eu estava no culto em cada uma dessas ocasiões e vi a pessoa curada. Uma mulher aleijada entrou em uma cruzada no centro de Seul numa cadeira de rodas e foi curada; eu observei enquanto ela caminhava alegremente pelo palco do auditório alugado. Outras curas instantâneas e notáveis na Coreia foram as de um homem com deficiência auditiva, uma menina com tuberculose que perdeu o uso de um pulmão e a maior parte do outro, e uma mulher nos últimos estágios do câncer de mama.

Em 1984, eu preguei em Poplarville, Mississippi, uma noite de domingo acerca do poder do nome de Jesus. Uma mulher em uma cadeira de rodas se aproximou para orar. Ela sofrera um derrame e o médico disse que nunca mais voltaria a andar. Enquanto orávamos por ela, ela lentamente se levantou da cadeira de rodas com alguma ajuda e deu alguns passos hesitantes. Ela ficou muito feliz, mas isso foi apenas o começo. Todos os dias ela melhorava progressivamente, até que finalmente recuperou sua capacidade de andar. O médico disse ao pastor: “Ela é um milagre”.

Enquanto eu estava pregando em Cseteny, na Hungria, em 1987, alguém trouxe para o culto uma jovem que tinha estado mentalmente incapacitada desde o nascimento. Quando oramos por ela, sentimos o poder de Deus, mas não houve mudança visível em sua condição. Daquele dia em diante, no entanto, ela

começou a melhorar. Quando voltei, em 1988, o progresso dela foi tão dramático que a família dela, que era incrédula, confessou que era um milagre e se tornou cristã.

A família dela, que era incrédula, confessou que era um milagre e se tornou cristã.

Em um seminário e avivamento de fim de semana em Petrovac, Iugoslávia, em 1988, nós oramos por uma mulher no hospital. Ela se recuperou milagrosamente, veio à igreja e recebeu o Espírito Santo quando fizemos imposição de mãos sobre ela. Em uma reunião de oração em nossa igreja em Austin, Texas, em outubro de 1995, Deus nos falou através de línguas e interpretação e prometeu a cura. Naquela noite, minha sogra aceitou essa promessa para ela e foi instantaneamente curada de uma séria lesão nas costas que sofrera em um acidente automobilístico dois anos antes.

Um missionário na Ásia contraiu uma forma mortal e incurável de hepatite e foi forçado a voltar para casa. Seus médicos disseram que ele nunca poderia viajar ou viver na Ásia novamente. Durante vários meses, enquanto ele frequentava nossa igreja, nós e muitos outros oramos por sua cura. Milagrosamente, ele começou a melhorar, recuperou a saúde, e alguns meses depois recebeu a confirmação de seus médicos de que poderia retomar seu trabalho missionário.

Em 1997, uma mulher veio à nossa igreja em Austin sofrendo de depressão severa; ela estava pensando seriamente em se suicidar e havia dado alguns passos para cumprir essa intenção. Deus a encheu com o Espírito Santo, curou-a da depressão e libertou-a de pensamentos de suicídio.

CURA NA EXPIAÇÃO

A cura é mais proeminente nas Escrituras do que muitos dos outros dons, provavelmente por várias razões: é mais visível, ministra mais diretamente às necessidades humanas urgentes, e é particularmente eficaz no evangelismo. Ela está intimamente associada ao plano de Deus de salvação, que Ele planejou para reverter todas as consequências do pecado. Ele nos criou como seres físicos e espirituais, e seu propósito final é nos redimir física e espiritualmente.

De fato, a Bíblia declara que Jesus Cristo comprou nossa cura como parte da Expição: *“Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.”* (Isaías 53:4-5)

Muitas pessoas argumentam que essa cura é exclusivamente espiritual, mas a salvação que Deus providenciou é para a pessoa toda. Mateus 8:16-17 explica que a cura física é um cumprimento de Isaías 53:5: *“Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.”*

O que Jesus fez pela igreja primitiva Ele fará pela igreja de hoje.

“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e eternamente.” (Hebreus 13:8, RC) O que Ele fez pela igreja primitiva Ele fará pela igreja de hoje. Ele prometeu: *“Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.”* (João 14:12-14)

Quando dizemos que a cura é parte da Expição, queremos dizer que a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo são a base para nossa cura e também para nossa salvação. Isso não significa que, se tivermos fé para sermos salvos, então seremos automaticamente curados, ou se alguém não for curado, ele não será salvo. Precisamos perceber que alguns dos benefícios da Expição são imediatos, enquanto outros são futuros.

Agora é o dia da salvação, no sentido de receber o perdão dos pecados e o novo nascimento, e todos podem desfrutar imediatamente desses benefícios. Mas outros aspectos da nossa salvação ainda estão por vir. Ainda estamos aguardando a redenção do corpo no sentido final da glorificação. (Veja Romanos 8:23; Filipenses 3:20-21.) Enquanto alguma cura estiver disponível nesta vida, a cura completa virá na ressurreição. O que quer que não recebamos agora, receberemos então. Mas o sacrifício de Cristo é a base de tudo que recebemos, agora e na eternidade.

Quando entendemos que a cura não vem apenas por um capricho, mas Cristo a comprou para nós, podemos orar pela cura com grande confiança. Discutiremos as razões pelas quais nem sempre recebemos cura instantânea, mas essas razões não devem nos impedir de reivindicar as promessas de Deus. Devemos esperar a cura como a vontade geral de Deus, sem perder a fé se não vier no tempo e na maneira que esperamos. Mesmo que morramos enquanto esperamos pela cura, não fomos derrotados, porque receberemos um corpo glorificado e imortal na ressurreição.

CURA PROGRESSIVA

Às vezes a cura vem instantaneamente; às vezes é gradual ou progressiva. O corpo humano tem um mecanismo de cura embutido. Quando cortamos um dedo, ele normalmente se curará por conta própria se o mantivermos limpo e livre de infecções. Visto que Deus projetou nossos corpos com sua maravilhosa capacidade de recuperação, podemos dizer, em um sentido geral, que toda cura é de Deus. Um cirurgião realmente não cura o corpo, mas corrige um problema para que o corpo possa se curar. Da mesma forma, Deus pode, às vezes, simplesmente remover o que está impedindo o corpo de se curar e deixá-lo retomar sua função normal. Nesse caso, a cura será gradual, mas ainda assim de Deus.

Mesmo na Bíblia algumas curas foram graduais.

A maioria dos relatos Bíblicos de cura descreve a cura instantânea, pois esses casos são os mais notáveis e certamente devemos esperar tais ocorrências. No entanto, até mesmo na Bíblia algumas curas foram graduais. Quando dez leprosos pediram misericórdia a Jesus, Ele lhes disse para irem e mostrarem-se aos sacerdotes e, enquanto iam, foram curados. (Lucas 17:12-14) Enquanto a cura deles veio rapidamente, não ficou evidente quando eles perguntaram ou enquanto estavam com Jesus, mas ficou evidente mais tarde.

Certa vez, quando Jesus curou um homem cego, Ele teve que dar ao homem um segundo contato. (Marcos 8:22-25) Depois do primeiro toque, o homem podia ver as pessoas como árvores caminhando, mas depois do segundo toque ele podia ver todas as coisas claramente. Talvez o processo tenha sido necessário para aumentar a fé do homem. Em qualquer caso, este relato revela que alguém pode receber uma cura parcial e precisa ter fé e paciência contínuas para uma cura completa.

A Bíblia também revela que alguns cristãos do Novo Testamento sofreram de doenças por um tempo sem receber cura imediata. Paulo escreveu acerca de um pregador do evangelho que ficou seriamente doente por um longo tempo: “*Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades; visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu. Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não somente dele, mas também*

de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.” (Filipenses 2:25-27) Paulo também mencionou outro pregador que estava doente: *“Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto.”* (II Timóteo 4:20)

Alguém pode receber uma cura parcial e precisa ter fé e paciência contínuas para uma cura completa.

Finalmente, outro ministro, Timóteo, teve doenças crônicas devido a uma constituição fraca. Paulo o aconselhou: *“Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades.”* (I Timóteo 5:23) Aparentemente, Paulo recomendou que ele bebesse suco de uva nutritivo em vez de apenas água, o que poderia ser insalubre. De qualquer forma, ele mostrou que, enquanto os cristãos sempre confiam em Deus para cura e força, eles devem seguir princípios de boa nutrição e cuidados de saúde.

Essas passagens não culpam os crentes doentes por suas doenças, mas demonstram que não é incomum os cristãos adoecerem. Ainda temos um corpo mortal e vivemos em um mundo caído, e não estamos imunes às doenças, provações e tribulações da vida cotidiana. Não devemos encarar a doença como uma derrota, mas como uma oportunidade de cura. Quer recebamos cura instantânea ou gradual, damos a glória a Deus. Se sofrermos por algum tempo antes da recuperação, aprenderemos paciência, confiança e outras lições de Deus. Se morrermos na fé, como todos um dia morrerão (a menos que o arrebatamento ocorra primeiro), ainda temos nossa recompensa eterna.

O PAPEL DE MÉDICOS E MEDICINA

Seja na doença ou na saúde, devemos confiar em Deus. Quando estivermos doentes, devemos primeiro procurar, em primeiro lugar e continuamente, a Deus por cura e libertação. Não devemos colocar nossa fé em médicos ou medicina em vez de Deus, mas não é errado consultar médicos ou tomar remédios. Paulo descreveu seu colega de trabalho Lucas como *“o amado médico”* sem qualquer indício de condenação por sua profissão. (Colossenses 4:14)

Os médicos realizam muitos serviços valiosos. Eles nos educam em princípios de boa saúde, como dieta adequada, exercícios e higiene, a fim de prevenir doenças e epidemias. Eles nos alertam para perigos e problemas, e quando o corpo falha em funcionar adequadamente, eles ajudam a colocá-lo de volta no curso que Deus pretendia. Seu conhecimento e habilidade vêm de Deus, e os remédios que eles usam têm origem em ervas, vitaminas, minerais e outras substâncias que Deus criou para nosso uso. Muitas vezes, a medicação simplesmente substitui algo que o corpo normalmente providencia. Em tempo de doença, devemos orar por cura, mas se a cura completa não vier imediatamente, não há nada de errado em usar vários auxílios para ajudar o corpo, incluindo médicos, medicamentos, ataduras, muletas e cadeiras de rodas.

É claro que devemos avaliar cuidadosamente todos os tratamentos médicos, buscando à vontade e sabedoria de Deus em tudo. Nossa sociedade faz uso excessivo de medicação; a tendência é pensar que existe uma pílula para cada problema. Mas precisamos estar cientes das limitações, efeitos colaterais e perigos de vários medicamentos e procedimentos. Além disso, alguns tratamentos podem não ser apropriados para o filho de Deus. Um médico uma vez recomendou que minha mãe sofresse hipnose por dor, mas ela rejeitou essa opção, sentindo que sujeitaria sua mente a um grau indevido de controle por parte de um incrédulo.

Às vezes as pessoas sentem que Deus as curou e não precisam mais de tratamento médico. Se Deus falou com elas, elas devem permanecer firmes em Sua promessa. Além disso, se Deus as curou, elas poderão

obter a verificação dos médicos. Elas devem aceitar a cura de Deus, mas elas não devem descontinuar o tratamento médico como um meio de provar sua fé e, assim, "exigir" que Deus as cure.

FÉ QUANDO A LIBERTAÇÃO OU CURA NÃO VIER

Nossa fé deve repousar em Deus, não em uma teologia de libertação instantânea ou cura. Algumas vezes Deus não responde nossas orações da maneira que desejamos ou esperamos; no entanto, confiamos Nele. Jó afirmou: *“Ainda que ele me mate, contudo eu confiarei nele”*. (Jó 13:15, BKJ Fiel) Deus não é o autor de doenças ou dificuldades, o pecado da raça humana trouxe essas coisas ao mundo, mas Ele permite que elas apareçam em nosso caminho.

Nossa fé deve repousar no próprio Deus.

Não devemos ficar desencorajados quando as provações vierem, mas devemos buscar a vontade de Deus nelas. Tiago 1:2-4 diz: *“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.”* Deus não impede provações, mas Ele sempre provê graça para nos sustentar e nos livrar no tempo da provação: *“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.”* (I Coríntios 10:13)

Às vezes Deus nos liberta milagrosamente de uma prova, mas às vezes Ele nos permite passar por uma provação. Por exemplo, o rei Herodes prendeu dois apóstolos, Pedro e Tiago. Deus miraculosamente libertou Pedro da prisão, mas Ele não impediu que Tiago fosse decapitado. A mesma igreja orou por ambos os homens. Não podemos culpar a igreja ou Tiago por falta de fé, mas devemos reconhecer que os dois homens viveram e morreram na fé e na vontade de Deus.

Quando Paulo foi preso em Jerusalém, ele não obteve uma libertação milagrosa como a de Pedro, então ele se valeu de todas as proteções e apelos legais. Ele poderia ter ficado amargurado porque Deus não o livrou, ou ele poderia ter desistido de todas as tentativas de se livrar da teoria de que ele não deveria lutar contra a aparente vontade de Deus. Ambas as escolhas teriam sido erradas, no entanto, era a vontade de Deus que ele aguentasse pacientemente, continuando a orar, trabalhando pela libertação e fazendo o que pudesse para promover o evangelho. No final, Paulo foi executado, mas, entretanto, ele foi capaz de testemunhar a vários líderes governamentais, incluindo o imperador Romano, e ele foi capaz de escrever cartas que fazem parte do Novo Testamento hoje. Deus tinha um propósito nas provações de Paulo que era maior do que Paulo poderia perceber na época; ele simplesmente tinha que viver pela fé.

Às vezes Deus nos liberta milagrosamente de uma prova, mas às vezes Ele nos permite passar por uma prova.

Paulo também lutou contra *“um espinho na carne”*, que era *“mensageiro de Satanás, para me esbofetear”*. Foi a oposição satânica que ele encontrou em todos os lugares que ele foi para pregar o evangelho. Alguns acham que isso envolve um problema físico; em todo caso, não era de Deus. Três vezes Paulo orou por libertação, mas Deus não respondeu a oração como ele desejava. Em vez disso, Deus lhe disse: *“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”*. (Veja II Coríntios 12:7-9)

Os princípios que discutimos são válidos para doenças físicas. Romanos 8:28 nos diz: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.”* Podemos não ser capazes de identificar um bem particular que vem de cada evento

negativo, mas quando consideramos a nossa vida como um todo, seremos capazes de ver que Deus trabalhou todas as coisas juntas - tanto experiências positivas quanto negativas – que resultarão em nosso bem. Na doença, portanto, devemos continuar a amar a Deus, fazer a vontade Dele e confiar Nele. Se algo em nossa vida não é agradável a Ele, devemos nos arrepender e corrigir nossos caminhos. Devemos orar e crer para a cura divina, mas se ficarmos doentes por um tempo, devemos usar qualquer meio que Ele tenha disponibilizado para aliviar o sofrimento e progredir para a recuperação.

Uma tia minha foi diagnosticada com câncer em seus quarenta e pouco anos. Ela tinha grande fé em Deus e, várias vezes, em oração, acreditava que Deus a havia curado milagrosamente. De todas as indicações, se alguém tivesse fé, ela tinha, e as pessoas mais próximas a ela testemunharam de sua grande fé. Durante sua prova, Deus falou com ela através de línguas e interpretação, prometendo que ela viveria para ver a terceira geração de sua família. Na época, dois de seus quatro filhos eram casados, mas ela não tinha netos. A família tomou esta promessa para significar que ela seria curada, mas não era para ser. Pouco depois da palavra profética, tanto a filha quanto a nora descobriram que estavam esperando um bebê. Alguns meses depois que os dois netos nasceram, minha tia faleceu. A família não pôde explicar por que Deus permitiu este evento, mas eles ainda confiaram Nele. Como um desenvolvimento positivo desta prova severa, outra tia minha foi tão inspirada por este exemplo de fidelidade até a morte que ela renovou sua própria caminhada com Deus.

A fé não se manifesta somente na libertação milagrosa.

A fé não se manifesta somente na libertação milagrosa; a fé pode ser vista igualmente na resistência do paciente por meio de provas. Hebreus 11 lista muitos heróis da fé: alguns receberam milagres através da fé, enquanto outros morreram na fé sem receber um milagre. Todos obtiveram a aprovação de Deus e servem como modelos para nós. Os três jovens Hebreus na Babilônia esperavam plenamente uma libertação milagrosa, mas se Deus não os libertasse eles ainda estavam comprometidos em servi-lo. Eles disseram a Nabucodonosor: *“Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.”* (Daniel 3:17-18)

Algumas pessoas erroneamente ensinam que a cura divina inevitavelmente virá se apenas as pessoas tiverem fé suficiente, fizerem a confissão correta ou seguirem um determinado procedimento. Mas Deus é soberano; nós não podemos compreendê-Lo muito menos manipular ou ditar para Ele. Por definição, a fé sempre retém um elemento de mistério, do desconhecido, de confiança, apesar da falta de compreensão. Nunca podemos reduzi-la a uma fórmula simplista e rígida.

Um ex-aluno meu conheceu uma igreja carismática no Texas que ensinava fortemente a doutrina da confissão positiva: se uma pessoa confessasse sua cura com fé completa, ela seria inevitavelmente curada. Um membro do conselho da igreja foi diagnosticado com câncer incurável. A igreja orou, confessou, uniu-se e pleiteou e reivindicou a vitória. O homem não recebeu cura, mas continuou a se deteriorar. Finalmente, os líderes da igreja informaram-no de que a fé deles era forte e a razão pela qual ele não foi curado foi sua própria falta de fé. Ele rejeitou essa conclusão e foi forçado a deixar a igreja. Quando ele mais precisava de encorajamento, essa doutrina era usada para atacá-lo. No final, no entanto, depois de deixar a igreja, ele recebeu uma cura milagrosa.

PORQUE CURA ÀS VEZES NÃO VEM

Por que algumas pessoas não recebem cura? Podemos identificar várias razões possíveis.

1. *Falta de fé.* Como já discutimos, muitas pessoas que têm fé não são curadas. No entanto, como veremos no capítulo 10, a fé é a chave para receber a cura de Deus. Quando buscamos a cura, devemos focar nossa fé no Senhor e em Suas promessas. Provavelmente, a maior razão pela qual não vemos mais curas

milagrosas de Deus em nosso mundo hoje é a falta de fé. Embora Jesus fosse um grande curador e operador de milagres, quando Ele retornou a Nazaré para uma visita, a maioria das pessoas não aceitou Seu ministério porque eles pensavam que conheciam Ele e Sua família tão bem. Consequentemente, *"E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles."* (Mateus 13:58)

2. *Nossas próprias ações.* Quando a cura não vem, não devemos apenas examinar nossa fé, mas devemos examinar nosso estilo de vida, ações e ambiente. Muitas vezes, a doença resulta de nossas próprias ações inadvertidas ou deliberadas.

Às vezes, mas nem sempre, a doença é o resultado do pecado. Depois de curar um homem acamado ao lado do tanque de Betesda, Jesus lhe disse: *"Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior."* (João 5:14) Paulo explicou que a irreverência da Ceia do Senhor pode ter sérias consequências físicas: *"Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem."* (I Coríntios 11:29-30) Deus pode permitir que o castigo venha a nós na forma de doença por causa de um erro que cometemos contra outra pessoa, e em tais casos precisamos nos arrepender e confessar o errado a fim de sermos curados. (Veja Tiago 5:16)

Há muitos exemplos em que uma violação da vontade de Deus resulta em uma doença ou moléstia específica. Beber bebidas alcoólicas pode causar cirrose hepática, fumar pode causar enfisema e câncer de pulmão, fornicação e adultério podem resultar em doenças venéreas e AIDS, e abrigar ódio e amargura pode contribuir para uma variedade de doenças relacionadas ao estresse. A rebelião persistente contra Deus pode levar ao colapso mental e emocional.

No entanto, a maioria das doenças e deficiências não é o resultado direto do pecado de um indivíduo. Quando os discípulos viram um homem cego, eles presumiram que sua condição era devida ao pecado de alguém, mas Jesus os corrigiu. *"E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus."* (João 9:2-3) Os amigos de Jó tentaram culpar sua condição pelo pecado em sua vida, mas ele rejeitou sua conclusão, e Deus finalmente o justificou.

<i>Nós não devemos julgar outros que estão doentes.</i>
--

A doença também pode resultar de uma dieta pouco saudável, falta de higiene, falta de exercício, estresse, falta de descanso e causas ambientais. Embora possamos buscar a ajuda de Deus nessas situações, seria presunçoso orar pela cura divina sem tentar corrigir os fatores que estão em nosso controle. Não podemos culpar Deus se ficarmos doentes devido às nossas próprias ações, nem podemos dizer que Ele falhou se não nos curar instantaneamente em tais casos.

Não devemos julgar outros que estão doentes, mas devemos examinar a nós mesmos para ver se Deus está tentando nos castigar ou nos ensinar por meio de uma doença. Nossa violação de uma lei física ou espiritual pode ser a causa, e se for assim, precisamos corrigir nossos caminhos. Se, depois de nos examinarmos em espírito de oração, não vemos tal causa, não devemos viver em culpa e condenação, mas devemos continuar a andar pela fé.

3. *A vontade geral versus a vontade específica de Deus.* Enquanto a Bíblia dá uma promessa geral de cura para a igreja, pode não ser a vontade de Deus curar instantaneamente em um caso específico. Todas as orações devem estar sujeitas à vontade de Deus. Jesus nos ensinou a orar: *"Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu"*. (Mateus 6:10) Ele mesmo orou no Jardim do Getsêmani: *"Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua."* (Lucas 22:42) Deus promete ouvir e conceder *"se pedirmos alguma coisa"*, mas essa promessa se baseia em pedirmos *"segundo a Sua vontade"* (I João 5:14-15)

Tiago 5:14-16 nos instrui a orar pelos enfermos; deste modo, é sempre a vontade de Deus que façamos assim. Devemos orar pela cura de uma pessoa doente, e temos certeza de que Deus ouvirá e responderá a essa oração, mas de Sua maneira e tempo, não necessariamente nossa. Ele pode curar instantaneamente, Ele pode começar um processo gradual de cura, Ele pode usar o que consideramos meios "naturais", Ele pode curar mais tarde, Ele pode dar graça através de um tempo de doença, ou Ele pode permitir que a pessoa morra na fé e receba a resposta na ressurreição.

Pode haver muitas razões pelas quais Deus não cura instantaneamente; algumas podemos discernir, enquanto outras são conhecidas apenas pela mente soberana de Deus. Por exemplo, em vez de aliviar nossos sintomas temporários por uma cura milagrosa, o Senhor pode permitir que permaneçamos doentes por um tempo, para que possamos corrigir as causas da nossa doença.

A dor é importante nesse sentido. Enquanto nenhum de nós gosta de dor, é importante ouvir nossos corpos quando temos dor. Em vez de ignorar uma dor crônica, devemos procurar entender a causa. Pessoas com lepra perdem gradualmente o sentido em suas extremidades. Eles não sentem dor quando machucam o pé ou o dedo, por exemplo, e passam horas ou dias sem corrigir um problema sério. Como resultado, seus corpos gradualmente sofrem danos irreparáveis. Assim, pode ser uma bênção para Deus não remover a dor imediatamente, mas permitir que ela nos ajude.

Às vezes, Deus pode usar uma doença para realizar um propósito específico em nossas vidas.

Às vezes, Deus pode usar uma doença para realizar um propósito específico em nossas vidas ou na vida de outras pessoas. O cego em João 9 viveu com sua condição por muitos anos até o tempo de Deus por um milagre, e Jesus explicou que era o propósito de Deus revelar Suas obras através deste homem. Muitas vezes Jesus deve ter passado pelo homem coxo que ficou sentado no portão do Templo por anos, mas ele não foi curado até que Pedro e João oraram por ele em Atos 3.

Depois que minha família sofreu uma terrível colisão frontal em 1963, meus pais tiveram que ficar em um hospital por muitas semanas. Minha mãe chegou a um fio de cabelo da morte com o pescoço quebrado e uma concussão cerebral. O nariz do meu pai e os dois braços estavam quebrados. O acidente atrasou nossa ida para a Coreia por um ano. De nossa perspectiva, o sofrimento e a perda de tempo não parecem compreensíveis, mas pelo menos uma coisa boa saiu dessa provação. Meu pai teve a oportunidade de testemunhar para uma enfermeira acerca da salvação. Ela se arrependeu no quarto do hospital onde ele estava incapacitado. Ela então foi à igreja, foi batizada em nome de Jesus, recebeu o Espírito Santo e ainda vive para Deus muitos anos depois.

Finalmente, Eclesiastes 3:2 nos diz que há “*tempo de morrer*”. Em algum momento, Deus não cura milagrosamente, mas nos permite passar desta vida para a próxima. Mesmo nos casos em que a vida parece ser cortada de maneira injusta, devemos confiar no juízo de Deus. Só Ele sabe o que poderia ter acontecido se a pessoa tivesse vivido mais tempo e só Ele sabe o que acontecerá como resultado da morte da pessoa.

Da perspectiva de eternidade, veremos todas as coisas claramente. Os sofrimentos desta vida parecerão leves, e todas as vidas terrenas parecerão apenas um momento.

Em conclusão, devemos orar pela cura, a menos que Deus nos impressione de outra forma. Não devemos usar nenhum dos fatores discutidos como desculpa para não crer nas promessas de cura de Deus. Nós devemos orar com fé e viver em fé. Quando o fizermos, observaremos e experimentaremos o poder miraculoso de cura de Deus regularmente. Acima de tudo, vamos perceber que Deus nem sempre age como desejamos ou esperamos, mas opera todas as coisas juntas para o nosso bem.

CAPÍTULO DEZ

FÉ PARA CURA

A cura divina é um sinal que segue os crentes. Jesus prometeu: *“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”* (Marcos 16:17-18) Todos os crentes, não apenas apóstolos, profetas ou pregadores, podem vencer o poder de Satanás, falar em línguas, desfrutar da proteção divina e orar com êxito pela cura divina dos enfermos.

Algumas pessoas que não creem em milagres hoje tentam desacreditar o ensino de Marcos 16:17-18, desafiando os crentes a pegar cobras venenosas ou a beber veneno. No entanto, esta passagem não endossa tais práticas. Não nos instrui a tentar a Deus, mas afirma que podemos ter fé para proteção divina contra o perigo. Quando o diabo tentou Jesus, ele citou uma promessa de proteção divina dos Salmos e desafiou Jesus a atirar-se do pináculo do Templo. Jesus respondeu, citando Deuteronômio: *“Não tentarás o Senhor teu Deus.”* (Lucas 4:12) Se deliberadamente nós nos colocamos em perigo para testar a Deus ou para nos exaltar, então não podemos confiar na promessa de proteção de Deus.

Como I Coríntios 12 lista a cura entre os dons espirituais sobrenaturais que Deus dá em momentos diferentes a indivíduos diferentes, mas não a todos, podemos concluir que nem todos receberão a cura toda vez que oramos. Mesmo assim, Marcos 16:17-18 nos diz que todos os crentes devem esperar ver curas em resposta às suas orações.

Devemos orar por todos os crentes que estão doentes, pois é a vontade geral de Deus para curá-los.

Além disso, Tiago 5:14-15 nos diz que devemos orar por todos os crentes que estão doente, pois é a vontade geral de Deus para curá-los: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.”* A palavra “doente” vem do Grego *astheneo*, que aparece muitas vezes nos Evangelhos com referência àqueles que estão fisicamente doentes. A BKJ Fiel varia traduzi-lo como “doente, impotente, doente, fraco”. O Senhor é o único que levanta o doente, e Ele responde “a oração da fé”. Tanto Marcos 16:17-18 e Tiago 5:14 - 15 instrui-nos que, como princípio geral, devemos esperar que as pessoas doentes sejam curadas quando oramos, e ambas enfatizam a importância da fé em receber a cura. Vamos examinar o papel da fé ainda mais.

O PAPEL VITAL DA FÉ

Existem inúmeros relatos de cura nos Evangelhos e Atos, e na maioria deles a fé é proeminente. Enquanto Deus é soberano e pode realizar um milagre a qualquer momento que Ele escolha, é óbvio que Ele responde à fé. A pessoa que precisa de cura deve ter fé; se ele não puder, outros podem ter fé em seu nome. Aqui estão alguns exemplos Bíblicos que demonstram a necessidade da fé para a cura:

- *“Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé.”* (Mateus 9:29)
- *“E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.”* (Mateus 13:58)

- *“Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.”* (Marcos 2:5) Este homem foi incapaz de vir a Jesus por seu próprio poder, mas amigos dele o baixaram pelo telhado da casa onde Jesus estava ensinando uma multidão. Como resultado de sua fé, ele pôde encontrar o Senhor, que concedeu tanto perdão (que exigia arrependimento e fé de sua parte) como cura. O homem e seus amigos tinham fé juntos.
- *“Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.”* (Mateus 15:28) Jesus curou a filha por causa da fé da mãe.
- *“E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.”* (Marcos 5:34)
- *“Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.”* (Marcos 5:36)
- *“Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê. E imediatamente o pai do menino exclamou com lágrimas: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!”* (Marcos 9:23-24). Este homem creu, mas ele reconheceu que as dúvidas estavam atacando-o e pediu ajuda divina para superá-las. O Senhor respondeu a essa oração curando o filho do homem.
- *“Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora.”* (Marcos 10:52)
- *“Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, paralítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar. Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado, disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.”* (Atos 14:8-10) Não parece que os apóstolos orassem por todas as pessoas doentes ou deficientes em todas as cidades. Em vez disso, eles procuravam pessoas que tivessem fé. Nesta ocasião, Deus mostrou a Paulo que esse homem tinha fé para ser curado. Paulo falou corajosamente porque percebeu a fé do homem e o homem foi curado.

Jesus curou todos que vieram a Ele em fé; por exemplo, em Mateus 8:16, Ele *“curou todos os que estavam doentes”*. Como vimos, porém, Ele não curou todos os doentes ao seu alcance, pois Ele não fez muitos milagres em Nazaré devido à incredulidade do povo. Seu exemplo indica que não devemos entrar em todos os lares de idosos e hospitais para orar indiscriminadamente por todos, mas precisamos proclamar a mensagem de cura e orar por aqueles que respondem com fé.

<i>Jesus curou todos que vieram a Ele com fé.</i>
--

Os apóstolos, testemunhas oculares do ministério milagroso de Jesus, tinham grande fé quando chegou a hora de seu próprio ministério. Pelo menos em algumas ocasiões, todos por quem eles oraram também foram curados. Atos 5:14-16 relata: *“E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor, a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles. Afluiu também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.”* A sombra de Pedro não tinha poder mágico, mas a fé do povo surgiu em sua presença em resposta a seu relacionamento óbvio com Deus, e Deus, por sua vez, respondeu à sua fé. No entanto, como vimos no capítulo 9, nem todos na igreja primitiva receberam cura instantânea.

Devemos orar e crer por um ministério de cura como o dos apóstolos, e assim devemos esperar numerosas curas, às vezes para uma multidão ao mesmo tempo. Se o fizermos, a igreja verá mais curas hoje do que nos três anos do ministério terreno de Cristo, em cumprimento de Sua promessa de *“maiores obras”*. (João 14:12, BKJ Fiel) Ao mesmo tempo, devemos reconhecer a singularidade do ministério de Jesus: Ele tinha uma percepção perfeita da fé das pessoas e da vontade de Deus para elas, Ele tinha todo o poder

e autoridade como Deus manifestado em carne, e Ele usou curas como um meio de estabelecer Sua identidade messiânica. (Veja Mateus 8:16-17; 28:18; João 2:24-25.) Assim, somente o Seu ministério de cura é um exemplo de perfeição.

INVOCANDO NO NOME DE JESUS

Não somente devemos ter fé, mas é necessário ter fé em Jesus Cristo, aquele que comprou nossa cura pelas chagas de Suas costas na Expição. O poder da fé não repousa em nossa crença mental ou confissão verbal, mas no objeto de nossa fé. Receberemos cura somente se invocamos Aquele que tem o poder de curar; Jesus é Aquele que tem todo o poder.

Por essa razão, a Bíblia nos instrui a orar pela cura em nome de Jesus. Seu nome não é uma fórmula mágica, mas quando invocamos Seu nome com fé, colocamos nossa fé na pessoa e na obra de Jesus Cristo, e demonstramos essa fé a todos obedecendo à Sua Palavra. Segue algumas declarações Bíblicas acerca da importância de orar em nome de Jesus:

<i>A Bíblia nos instrui a orar pela cura no nome de Jesus.</i>

- *“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”* (Marcos 16:17-18) Todas essas obras acontecem no nome de Jesus.
- Jesus disse: *“Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.”* (João 14:14)
- *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor.”* (Tiago 5:14)
- *“Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”* (Atos 3:6) Este versículo registra o que Pedro disse quando o homem coxo no Templo foi curado.
- *“Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis...”* (Atos 3:16) Neste versículo Pedro explicou à multidão como o homem coxo foi curado.
- *“E, pondo-os perante eles, os arguiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?... tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós... E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”* (Atos 4:7, 10, 12) Nesta passagem Pedro explicou aos líderes religiosos Judeus como o homem coxo foi curado.
- *“Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida. Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era paralisado. Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou. Viram-no todos os habitantes de Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor.”* (Atos 9:32-35)
- *“Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.”* (Atos 16:18)

FÉ QUE FOCA

Não é suficiente crer em geral que Deus pode curar ou mesmo que Ele irá curar eventualmente. A fé deve agir no presente para dizer: “Eu estou recebendo minha cura agora!” Jesus e os apóstolos frequentemente usavam atos simbólicos para ajudar as pessoas a focalizar sua fé para receber cura em um momento específico. Segue alguns exemplos:

- *“Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva; depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te! Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.”* (Marcos 7:32-35)

Jesus e os apóstolos frequentemente usavam atos simbólicos para ajudar as pessoas a focalizar sua fé.

- *“Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé... Ele foi, lavou-se e voltou vendo.”* (João 9:6-7)
- *“E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.”* (Atos 19:11-12)

Nesses casos, não devemos supor que a saliva, a argila ou os lenços eram necessários para a cura. Eles eram simplesmente ferramentas para focar a fé dos beneficiados. Quando Jesus tocou a língua do homem com um problema de fala, o homem percebeu que algo iria acontecer com a sua língua naquele momento. Quando o cego lavou o barro de seus olhos em obediência ao mandamento de Jesus, ele esperava alguma coisa acontecer naquele momento.

Quando os panos de oração de Paulo foram colocados em pessoas doentes, eles perceberam que um homem de fé tinha orado por eles, e eles uniram sua fé à dele. Este procedimento, embora não seja obrigatório, é útil quando é difícil para uma pessoa doente reunir-se com os presbíteros da igreja para a oração. Eles podem orar sobre o pano e enviá-lo para a pessoa doente. Ele e sua família podem juntar-se às suas orações com as da igreja e crer na cura.

Em nenhum caso devemos ver o pano como mágico ou indispensável, nem devemos colocar nossa fé em um indivíduo que orou sobre o pano. Em vez disso, devemos entender que a fé é a chave e a fé deve estar em Jesus Cristo.

Há duas ações simbólicas que a Bíblia recomenda quando oramos com os enfermos: ungindo com óleo e impondo as mãos. O principal objetivo de ambos é focar a fé em um momento específico. Vamos discutir o primeiro agora e o segundo no capítulo 11.

UNGINDO COM ÓLEO

Tiago 5:14 instrui: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do Senhor.”* Os anciãos (ministros, auxiliares pastorais) devem ungir os doentes com óleo.

Alguns comentaristas modernos dizem que este versículo fala de tratamento médico. Nos tempos antigos, as técnicas médicas eram limitadas e as pessoas derramaram óleo em chagas ou em feridas. Mas se este é o significado de Tiago 5, por que os anciãos deveriam agir como médicos, e por que eles deveriam usar

óleo para todas as doenças, da dor de cabeça ao câncer? Através das Escrituras, os homens de Deus usavam óleo para uma unção simbólica, e esse significado é o óbvio nesta passagem.

Encontramos um bom exemplo em Marcos 6. Ali, Jesus enviou os doze discípulos para pregar o evangelho. Ele não os enviou como médicos, mas deu-lhes poder para expulsar demônios e curar os doentes. Marcos 6:13 registra: *“Expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, unguendo-os com óleo.”*

Ungindo com óleo lembra a todos que a cura vem pelo poder do Espírito Santo.

Em numerosos exemplos através das Escrituras, o óleo é simbólico do Espírito Santo. No Antigo Testamento, profetas, sacerdotes e reis eram ungidos com óleo para significar a unção de Deus sobre eles pelo chamado que lhes dera.

O Novo Testamento refere-se a este simbolismo: *“E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.... Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.”* (I João 2:20, 27)

Nós temos "unção" (RC) ou possuímos "unção" (RA) em nossas vidas. A palavra “unção” refere-se literalmente ao derramamento de óleo sobre alguém, mas aqui fala do Espírito Santo que é derramado sobre nós.

Unção com óleo não é estritamente necessária para a cura; de fato, a vasta maioria dos relatos Bíblicos de cura não menciona isso. Quando os anciãos se reúnem para orar sobre um crente doente, recomenda-se a unção com óleo. Isso lembra a todos que a cura não vem dos anciãos, mas pelo poder do Espírito Santo. A unção também serve para focar a fé do beneficiado. O toque do óleo lembra-o da promessa de Deus e dá-lhe um momento específico para crer no toque de Deus.

PARA TODOS CRENTES

Alguns teólogos modernos argumentam que o dia dos milagres terminou e, em particular, que a cura divina era apenas para os apóstolos administrarem. Quando confrontados com exemplos Bíblicos em contrário, eles às vezes modificam sua teoria para dizer que somente os apóstolos ou aqueles ordenados por eles poderiam orar pela cura divina. Mas as passagens das Escrituras que discutimos no capítulo 9 e neste capítulo não expressam tais limitações; em vez disso, eles proclamam a promessa de cura para todos os crentes. Vamos observar alguns exemplos específicos no Livro de Atos, onde pessoas que não eram apóstolos ou profetas, no entanto, foram poderosamente usadas por Deus em vários milagres.

- *“Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.”* (Atos 6:8) Estêvão não era um dos doze apóstolos, mas um dos sete homens escolhidos para lidar com a distribuição de alimentos, geralmente considerados diáconos.
- *“As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.”* (Atos 8:6-7) Este homem não era o apóstolo Filipe, mas, como Estêvão, um dos sete diáconos. Mais tarde, a Bíblia fala dele como um evangelista. (Atos 21:8)
- *“Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.”* (Atos 9:17-18) Ananias era

um crente, talvez um ancião, em Damasco. Ele não era um apóstolo e não há evidência de que ele tenha sido ordenado por um apóstolo.

Esses exemplos nos encorajam a crer em Deus pelas mesmas manifestações hoje. A chave para receber cura divina não é a identidade de quem ora, mas é a fé em Jesus Cristo.

CAPÍTULO ONZE

A IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Como observamos no capítulo 10, a Bíblia descreve duas ações importantes que podem ajudar a focar a fé para receber cura em um momento específico: unção com óleo e imposição de mãos. Neste capítulo, discutiremos o significado deste último.

Jesus prometeu: *“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”* (Marcos 16:17-18) Claramente, a imposição de mãos é importante para nós entendermos, especialmente se quisermos ver a promessa de cura cumprida na igreja hoje.

Hebreus 6:1-2 identifica essa prática como uma das doutrinas fundamentais da igreja: *“Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus, o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.”* Aqui, “imposição de mãos” refere-se a mais do que o simples ato; representa uma doutrina fundamental. Aparentemente, representa a obra milagrosa do Espírito Santo na igreja, incluindo os dons do Espírito, pois no Livro de Atos o Espírito Santo comumente vinha com a imposição das mãos.

NO ANTIGO TESTAMENTO

Para compreender este assunto plenamente, devemos começar com o seu significado no Antigo Testamento. Patriarcas e profetas empregaram a imposição de mãos em associação com orações de bênção, consagração ou ordenação. Quando Jacó abençoou a Efraim e a Manassés, pôs as mãos sobre a cabeça deles. (Gênesis 48:14) Quando Moisés ordenou que Josué fosse seu sucessor, ele pôs as mãos sobre ele. (Números 27:18-20; Deuteronômio 34:9)

No Dia da Expição, o sumo sacerdote usava duas cabras para tirar os pecados da nação. Ele sacrificou a primeira cabra. Então ele pôs as mãos sobre o segundo bode, confessou os pecados do povo e deixou que esse bode escapasse para o deserto. (Levítico 16:21) Este "bode expiatório" simbolicamente levou seus pecados, para nunca mais ser visto novamente. Da mesma forma, quando um indivíduo trouxe um sacrifício de animal por seu pecado pessoal, ele pôs a mão na cabeça do animal. (Levítico 1:4; 4:4).

O fio comum ao longo destes exemplos é o *simbolismo de transferência espiritual*. Jacó transferiu bênçãos para seus netos, Moisés transferiu autoridade e unção para seu sucessor, o sumo sacerdote transferiu os pecados do povo para o bode expiatório, e o indivíduo penitente transferiu seus pecados para o animal do sacrifício. Essas qualidades não fluíam magicamente ou fisicamente por meio das mãos, mas a imposição das mãos representava o que Deus faria espiritualmente e ajudava as pessoas a crer e aceitar o ato invisível de Deus.

NO NOVO TESTAMENTO

No Novo Testamento, a imposição de mãos cumpriu os mesmos propósitos de simbolizar uma transferência espiritual e uma fé inspiradora. Jesus, os apóstolos e os primeiros crentes impuseram as mãos sobre as pessoas para abençoar, curar, receber o Espírito Santo e consagrar ou ordenar para o serviço.

A imposição de mãos não ocorreu em todos esses casos; assim não é obrigatório. (Ver, por exemplo, Mateus 8:5-13; Atos 2:1-4; 10:44; 14:9-10.) Como já foi discutido no capítulo 10, a chave para receber esses benefícios é a fé, não pelo ato físico age como tal, mas a imposição de mãos é um ato divinamente designado que ajuda o beneficiado a concentrar a fé para receber. Segue alguns exemplos do Novo Testamento:

Abençoar

- *“Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus. E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.”* (Mateus 19:14-15)

Curar

- *“Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.”* (Marcos 6:5) Jesus não realizou muitos milagres em Nazaré por causa da incredulidade do povo, mas quando encontrou alguns que creram, Ele pôs as mãos sobre eles e os curou. Claramente, a imposição de mãos não é eficaz sem a fé, mas seu valor está em encorajar as pessoas a crer.
- *“Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhos traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um.”* (Lucas 4:40)
- *“Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou.”* (Atos 28:8)

Receber o Espírito Santo

- *“Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.”* (Atos 8:17)
- *“E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.”* (Atos 19:6)

Consagrar ou Ordenar para o Serviço

- *“Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.”* (Atos 6:6) Os apóstolos consagraram os sete homens escolhidos para ajudá-los na distribuição de alimentos aos santos necessitados; esses homens eram aparentemente os primeiros diáconos.
- *“Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.”* (Atos 13:3) Os anciãos de Antioquia contrataram Paulo e Barnabé como missionários para os Gentios. Deus os chamou, mas a igreja reconheceu seu chamado e aprovou a sua partida neste momento.
- *“Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.”* (I Timóteo 4:14) *“Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos.”* (2 Timóteo 1:6) Paulo lembrou a Timóteo o dom que ele recebera pela imposição das mãos dos anciãos (“presbítero” na RA), incluindo ele mesmo. Essas duas passagens aparentemente se referem à ordenação de Timóteo ao ministério, quando ele recebeu uma profecia também. O dom nestas passagens é provavelmente uma unção especial para o ministério que ele recebeu de Deus em sua ordenação.

Com base nessas duas referências, alguns supunham que, a seu critério, poderiam conceder dons espirituais a outras pessoas por meio da imposição de mãos ou profecia. Mas como já vimos, I Coríntios 12 afirma claramente que Deus é quem dá os dons. Deus muitas vezes opera através das orações de outros, mas Ele concede dons espirituais por iniciativa Dele e de Sua escolha, não deles. Um ministro a quem Deus chamou e cujo chamado e qualificações a igreja examinou, deve esperar uma unção e bênção especial quando os anciãos o ordenarem pela imposição de mãos.

- “*A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.*” (I Timóteo 5:22) Timóteo tinha a responsabilidade de organizar igrejas e nomear anciãos nelas. Paulo admoestou-o a não ordenar as pessoas ao ministério com muita rapidez, pois, se não fossem qualificadas, quem as ordenasse teria alguma responsabilidade por seus fracassos.

PROPÓSITO E SIGNIFICADO

A partir desses exemplos do Novo Testamento, podemos identificar vários propósitos importantes da imposição das mãos. *Primeiro, a imposição de mãos simboliza a transferência de bênçãos de Deus para nós.* Essa prática é particularmente útil em orar por (1) bênção, (2) cura, (3) recebimento do Espírito Santo e (4) ordenação e unção para o serviço.

Segundo, a prática significa a obra conjunta do Espírito de Deus e da igreja de Deus para trazer essas bênçãos aos indivíduos. Enquanto Deus é soberano e pode realizar estas obras sem mãos humanas, Ele quer se mover através de Sua igreja. Enquanto as bênçãos vêm de Deus, a igreja as proclama e inspira as pessoas a terem fé para recebê-las.

Terceiro, representa a submissão a Deus e à Sua igreja. Na vida cotidiana, tocar a cabeça de outra pessoa expressa intimidade ou autoridade. Um exemplo típico é quando um adulto acaricia uma criança na cabeça. É raro um adulto tocar a cabeça de outro adulto em público. Quando permitimos aos anciãos pôr as mãos sobre a cabeça em oração, demonstramos nossa submissão a Deus e aos líderes piedosos. A oração por si só reconhece nossa necessidade de Deus, mas a oração com a imposição das mãos reconhece nossa necessidade de Deus e da igreja. Além disso, como a Bíblia ensina a imposição de mãos, nossa aceitação é um ato de fé obediente.

Quarto, a prática representa a consagração a Deus. Submissão humilde ao longo do tempo leva ao serviço consagrado. Quando aqueles que buscam o Espírito Santo recebem a imposição de mãos, eles expressam não apenas seu desejo de receber o Espírito, mas também sua nova dedicação a Deus. Em um serviço de ordenação, os beneficiados não apenas buscam a bênção e a unção de Deus em suas vidas, mas também significam sua consagração a Ele e à Sua igreja.

A imposição de mãos foca a fé das pessoas para receber uma promessa de Deus em um determinado momento.

Quinto, a imposição de mãos é uma ferramenta poderosa que foca a fé das pessoas para receber uma promessa de Deus em um determinado momento. Na Coreia, vi a imposição de mãos usada com bastante eficácia em avivamentos de cinco noites e reuniões campais. Geralmente, nas primeiras duas ou três noites, o evangelista enfatizaria o arrependimento e a entrega de si mesmo a Deus. Nas últimas duas ou três noites ele edificaria fé para receber. Ele instruía as pessoas que, se tivessem preparado o coração, então, quando sentissem nas mãos do ministério, deveriam esperar receber o Espírito Santo, a renovação, a cura ou o que quer que precisassem de Deus. Depois de apenas alguns minutos de oração, as pessoas

receberiam suas respostas. Dezenas seriam batizadas com o Espírito Santo em poucos dias de cultos de avivamento nas igrejas locais, e centenas seriam cheias nas reuniões dos acampamentos.

Quando eu era adolescente na Coréia, um soldado Americano visitou uma de nossas reuniões de acampamento. Foi sua primeira vez em um culto Pentecostal, e ele queria receber o que tínhamos, então eu expliquei arrependimento a ele. Então eu instruí: “Quando você se arrependeu totalmente e entregou tudo a Deus, abra seu coração com fé. Você vai sentir uma sensação de alívio por causa da confissão de seus pecados. Nesse momento, comece a agradecer e louvar a Deus. Como um sinal que você chegou a esse ponto, levante as mãos no culto. Quando eu te ver louvando a Deus, pedirei a um ministro Coreano que ponha as mãos sobre você como no Livro de Atos, e pela fé você receberá o Espírito Santo.” Com certeza, quando colocamos as mãos nele e oramos, ele imediatamente começou a falar em línguas.

Para que a imposição de mãos tenha o máximo efeito na edificação da fé, não devemos praticá-la indiscriminadamente ou casualmente. É mais eficaz quando as pessoas entendem seu significado e quando estão prontas para receber algo específico de Deus. Quando estou orando com pessoas para receber o Espírito Santo, eu não coloco as mãos sobre elas até que pareça que elas se arrependeram. Se elas não estão familiarizadas com esta prática Bíblica, eu explico a elas, às vezes brevemente, enquanto elas ainda estão orando, e eu as incito a crer quando sentem as mãos tocá-las.

Porque a imposição das mãos na cabeça das pessoas simboliza a autoridade; em ambientes públicos, geralmente é melhor reservar o exercício dessa prática para pessoas em liderança espiritual - os presbíteros (ministério) ou aqueles que eles designarem. Nos relatos Bíblicos, sempre foram os líderes espirituais que fizeram a imposição de mãos sobre os outros. O beneficiado pode mais facilmente ter confiança e fé se souber que a pessoa que faz a imposição de mãos sobre ele é um líder reconhecido e comprovado. Se um líder não está disponível, no entanto, outros crentes também podem impor as mãos sobre pessoas que precisam de uma resposta de Deus. (Ver Marcos 16:17-18.) Uma opção que ajuda a comunicar apoio e fé de uma maneira não autorizado é para um crente impor a mão no ombro ou no braço de um candidato ao orar com ele.

A imposição de mãos figurou proeminentemente na conversão da primeira pessoa nova a ser batizada em nome de Jesus e cheia do Espírito Santo em nossa igreja missionária em Austin (1992). Nós lhe demos um estudo Bíblico domiciliar; ela, então, visitou um culto de domingo e ficou profundamente comovida. Na segunda-feira ela não foi trabalhar, ficou em casa se arrependendo, e naquela noite veio à nossa casa para discutir algumas decisões que precisava tomar para viver para Deus. Ensinei-lhe mais acerca do arrependimento e o novo nascimento, e começamos a orar com ela. Ela se arrependeu, e o Espírito de Deus começou a se mover sobre ela, e depois de um tempo ela disse: “Estou pronta para ser batizada”. Nós a levamos para uma piscina privada, onde eu expliquei: “Quando você sai da água, comece a louvar ao Senhor por lhe purificar de todos os seus pecados. Eu lhe farei imposição de mãos, e naquele momento espera para receber o Espírito Santo.” Quando ela saiu da água, eu fiz imposição de mãos sobre ela e o Espírito caiu. Imediatamente ela começou a falar em línguas enquanto o Espírito lhe concedeu que falasse.

Em 1995, um homem com transtorno bipolar (depressão maníaca) veio à nossa igreja. Ele tinha suicidomania e tinha entrado e saído dos hospitais psiquiátricos por anos. Depois que ele se arrependeu sinceramente, preparei-o para o batismo. Eu lhe instruí que quando eu fizesse imposição de mãos nele depois do batismo, ele deveria esperar receber o Espírito Santo com o sinal inicial de falar em outras línguas. Ele respondeu: "Estou com medo disso!" Eu disse a ele para não se preocupar, mas para crer e obedecer, e Deus faria a obra. Ele concordou com naturalidade. Por causa de sua resposta e comportamento, eu me perguntei se algo aconteceria, mas assim que ele saiu da água e eu fiz imposição de mãos nele, ele começou a falar em línguas como o Espírito lhe concedesse a falar. Depois disso, sua

saúde mental melhorou dramaticamente, ele foi liberto de pensamentos suicidas e conseguiu seu próprio apartamento.

Quando nós ensinamos o significado da imposição de mãos e preparamos as pessoas para receber algo de Deus pela imposição de mãos, veremos, então, muitas curas e derramamentos maravilhosos do Espírito. Quando obedecemos às instruções da Palavra de Deus e focamos nossa fé de acordo, temos a certeza de que Deus concederá Suas bênçãos abundantes.

CAPÍTULO DOZE

LÍNGUAS E INTERPRETAÇÃO

Os três *dons de expressão* são “*profecia... variedade de línguas... e a outro, interpretação das línguas*”. (I Coríntios 12:10, RC) Por esses dons, Deus unge as pessoas para comunicar pensamentos de Sua mente para a igreja. Os locutores proclamam palavras que “*fala [m] aos homens para edificação, exortação e consolação*”. (I Coríntios 14:3, RC)

LÍNGUAS

A palavra Grega para “língua” em I Coríntios 12-14 é *glossa*. Como a palavra em português [inglês], ela refere-se primeiro ao órgão do corpo e depois por extensão a uma língua falada. Esta passagem claramente usa a palavra no último sentido, como vemos nos seguintes exemplos: “*Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus... O que fala em outra língua a si mesmo se edifica*”. (I Coríntios 14:2, 4) O locutor não conhece esta linguagem: “*Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera*.” (I Coríntios 14:14) Aqueles que ouvem o locutor também não entendem a língua (a menos que um estrangeiro ou uma pessoa bilíngue esteja presente): “*Ninguém o entende*”. (I Coríntios 14:2)

Devemos notar que existem “*diversos tipos de línguas*”. (I Coríntios 12:10, BKJ Fiel) Uma pessoa pode falar em um idioma, enquanto outra pessoa pode falar em outro idioma. A mesma pessoa também pode falar em mais de um idioma. A linguagem pode ser usada hoje no mundo ou uma que é extinta. Presumivelmente, também pode ser uma linguagem única, especialmente criada por Deus para um indivíduo. I Coríntios 13:1 refere-se a “*as línguas dos homens e dos anjos*”, o que implica que alguém poderia falar em uma língua angélica. Anjos são seres espirituais, e não sabemos como eles se comunicam uns com os outros, mas talvez haja uma linguagem celestial que possamos imitar ou aproximar pela fala humana.

Eu tenho observado pessoas falando em línguas em todo o mundo - na África, Ásia, Austrália, Europa, e América Latina, como nos Estados Unidos - e, em todos os grupos e culturas de línguas, o fenômeno é o mesmo. Eu ouvi cantar em línguas, o que é invariavelmente bonito. Às vezes uma melodia existente é emprestada; às vezes uma nova melodia é criada. Talvez as línguas mais incomuns que ouvi foram uma linguagem melodiosa e tonal que soava oriental, falada por um homem em Jackson, Mississippi, e uma língua sibilante e gutural que soava como uma língua indígena Norte-Americana, falada por um homem em Houston, Texas.

Em um acampamento de oração perto de Inchon, Coréia, em 1972, ouvi um pastor Metodista Coreano que estava sentado ao meu lado falando em línguas quando recebeu o Espírito Santo. Ele repetiu rapidamente em inglês, com perfeita dicção e sem sotaque discernível: “Jesus virá muito em breve. Jesus está vindo muito em breve”. Depois perguntei se ele sabia algum inglês, mas ele não sabia. Ele não havia entendido nada do que ele disse; ele estava falando em línguas em inglês.

O dom de línguas é o dom de um enunciado sobrenatural em uma ou mais línguas desconhecidas pelo locutor.

Podemos definir o dom de línguas como o *dom de um enunciado sobrenatural em uma ou mais línguas desconhecidas pelo locutor*. Podemos identificar três usos de línguas na igreja do Novo Testamento: como sinal inicial do batismo do Espírito Santo, nas devoções pessoais, e como um enunciado público a ser interpretado. O processo físico e espiritual é o mesmo em cada caso, mas o propósito e o efeito são diferentes, como a seguinte discussão escritural mostrará.

SINAL INICIAL DO BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

Primeiro, falar em línguas é o *sinal inicial que acompanha o batismo do Espírito Santo*. Os exemplos clássicos são os crentes Judeus no Dia de Pentecostes, a casa do Gentio de Cornélio e os discípulos de João em Éfeso. (Veja Atos 2:1-4; 10:44-48; 19:1-6.)

O Dia de Pentecostes ilustra que, embora falar em línguas seja sempre desconhecido dos falantes, é possível que um espectador tenha conhecimento humano natural da língua e assim entender o que é dito. (Ver Atos 2:5-11.) Para uma discussão mais aprofundada sobre esse primeiro uso de línguas, bem como sobre a natureza das línguas em geral, veja o capítulo 9 de *O Novo Nascimento*, por David K. Bernard.

Estritamente falando, não devemos empregar o termo “dom de línguas” para este primeiro uso; é antes um sinal que acompanha o “*dom do Espírito Santo*”. (Atos 2:38) O dom do Espírito Santo é para todos os crentes (João 7:38-39; Atos 2:38-39; 11:15-17). Em contraste, nem todos exercitarão o dom de línguas para a edificação do corpo. (I Coríntios 12:4-10, 30)

Falar em línguas é para todos os crentes.

Assim como Deus concede a todos os crentes sabedoria, conhecimento e fé, falar em línguas é para todos os crentes. (Ver Marcos 16:17.) No entanto, em cada caso há um dom espiritual que vai além da experiência cotidiana de todos os cristãos e é usado para momentos especiais de necessidade ou benefício: a palavra de sabedoria, a palavra de conhecimento, o dom de fé e o dom de línguas.

Algumas pessoas negam o papel comprobatório das línguas e negam ainda mais que todos deveria buscar o batismo do Espírito Santo com este sinal de acompanhamento. Eles geralmente citam declarações em I Coríntios 12-14 que indicam que nem todos falarão em línguas ou que falar em línguas deve ser regulado de certas maneiras. Uma comparação de Atos e I Coríntios rapidamente revela, no entanto, que eles estão confundindo os usos das línguas.

I Coríntios foi escrito para os crentes cheios do Espírito; todos haviam sido batizados com o Espírito Santo e todos falaram em línguas pelo menos uma vez. (Veja I Coríntios 6:11, 19; 12:13.) Eles obviamente entenderam a carta de Paulo a partir dessa perspectiva. Ele não ensinou que alguns deles nunca falariam em línguas, mas ele explicou que nem todos exercitariam o dom público de línguas na vida da congregação, e quando alguns o fizessem, deveriam seguir certas diretrizes.

No Dia de Pentecostes, 120 crentes falaram em línguas ao mesmo tempo em que receberam o Espírito Santo. (Veja Atos 1:15; 2:1-4.) Da mesma forma em Atos 10 toda a casa de Cornélio falou em línguas juntas, e em Atos 19 doze discípulos em Éfeso falaram em línguas juntas. No entanto, I Coríntios 14:27 diz que em um culto público os crentes devem se revezar falando em línguas para a congregação, e somente duas ou três pessoas devem dar tais mensagens. Nos relatos em Atos, ninguém interpretou as línguas nem tentou fazê-lo. No entanto, de acordo com I Coríntios, se alguém fala em línguas em um culto, deve orar pela interpretação, e se não houver, deve ficar quieto. (I Coríntios 14:13, 28)

Esse contraste nos obriga a uma de duas conclusões: ou a igreja apostólica não seguia as instruções inspiradas do apóstolo Paulo acerca de línguas, ou o uso de línguas em Atos é diferente do uso de línguas em I Coríntios. A primeira alternativa é insustentável, pois minaria a unidade da igreja e a inspiração e autoridade das Escrituras. Claramente, então, Atos e I Coríntios lidam com duas situações diferentes. Atos registra o papel das línguas na conversão de indivíduos, enquanto I Coríntios provê diretrizes para o uso contínuo de línguas em reuniões públicas.

DEVOÇÃO PESSOAL

O segundo uso de línguas está *na devoção pessoal para a edificação privada*. Várias vezes I Coríntios 14 refere-se a esse uso de línguas e incentiva-o:

- “*O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo... E eu quero que todos vós faleis línguas*”. (I Coríntios 14:4-5, RC) A Bíblia encoraja todos os crentes a falarem em línguas, notando que esta prática beneficia e abençoa o indivíduo.
- “*Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera. Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.*” (I Coríntios 14:14-15) É útil orar e cantar em línguas e também orar e cantar na própria língua da pessoa.
- “*Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.*” (I Coríntios 14:18) Paulo estima que o uso devocional de línguas seja de grande valor para ele pessoalmente. Ao inspirar essa avaliação como parte das Escrituras, Deus instou todos os cristãos a falarem em línguas em suas devoções.

É desejável que todo aquele que tem recebido o Espírito Santo continue a falar em línguas durante toda sua vida.

Essas referências indicam que é desejável que todos os que tem recebido o Espírito Santo continuem a falar em línguas durante toda sua vida. A implicação de I Coríntios 12:30, que nem todos falam em línguas, parece direcionada para o terceiro uso que discutiremos a seguir, a saber, enunciados públicos a serem interpretados. Na prática, quase todo mundo que recebeu o Espírito Santo com o sinal inicial de línguas continua falando em línguas. Alguns falam em línguas frequentemente como parte de sua oração regular, enquanto outros o fazem somente em momentos especiais de renovação e grande união.

Alguns não continuam falando em línguas, embora que continuem servindo a Deus. Em muitos casos eles receberam o Espírito Santo como uma criança pequena, e enquanto viver no Espírito é uma realidade diária para eles, a experiência real de falar em línguas tornou-se remota. Geralmente, se uma pessoa cheia do Espírito for encorajada a buscar línguas para devoção pessoal e crer para essa experiência contínua, ela falará em línguas novamente.

Eu recebi o Espírito Santo com a idade de sete anos, mas não falei em línguas novamente até que eu era um jovem adulto. Como estudante universitário, examinei minhas crenças e experiências pessoais com Deus e comecei a buscar a vontade de Deus nesse assunto. Orei frequentemente para que Deus me concedesse a liberdade de falar em línguas em devoção particular, pois concluí que era Sua vontade que todos os crentes tivessem essa bênção. Gradualmente comecei a quebrar reservas e dúvidas, a desenvolver maior desejo e fé e a me entregar mais plenamente ao Espírito.

Não podemos julgar nossa salvação ou espiritualidade pela frequência com que falamos em línguas.

Certa noite de domingo, quando orei com várias pessoas no altar, comecei a interceder por eles com um fardo pesado. De repente, sem premeditação ou desejo consciente, comecei a falar em línguas. Nas semanas seguintes, falei em vários idiomas diferentes em vários momentos de oração de intercessão. Hoje eu não falo em línguas toda vez que oro, nem tento fazê-lo, mas falo em línguas com frequência, geralmente quando oro por outra pessoa ou quando estou em um espírito de adoração.

Embora que falar em línguas seja valioso na devoção pessoal, não podemos julgar nossa salvação ou espiritualidade pela frequência com que falamos em línguas. Não há exigência Bíblica de que devemos continuar a falar em línguas depois de receber o Espírito Santo, nem a Bíblia nos diz quantas vezes devemos falar em línguas. Se alguém não fala em línguas com frequência, ele não deve se sentir culpado ou duvidar de sua salvação.

Se uma pessoa falava em línguas com mais frequência, ou se sentia que deveria falar em línguas com mais frequência, deveria se examinar. Se a falta de falar em línguas se deve à falta de dedicação ou fervorosa oração, então ele deve renovar sua caminhada com Deus, não apenas pelo objetivo de falar em línguas, mas de se aproximar de Deus. Se ele se afastou de Deus para um estilo de vida pecaminoso, ele deveria se arrepender e ser renovado no Espírito. Neste caso, falar em línguas novamente é altamente desejável como uma confirmação de sua fé renovada e se render ao Espírito de Deus como em tempos passados.

Tal como acontece com outros dons espirituais, bênçãos e manifestações, falar em línguas não prova que nossa doutrina, estilo de vida ou relacionamento com Deus está correto. Simplesmente demonstra que em certo ponto recebemos o Espírito Santo e que no presente cremos e cedemos a Deus pelo exercer dessa manifestação particular. Em vez de simplesmente procurar línguas, devemos enfatizar a oração fervorosa, vivendo pela fé, obedecendo à Palavra de Deus e buscando a santidade. Quando o fazemos, falar em línguas tipicamente tomará seu lugar em nossas vidas como um meio de edificação pessoal, mas isso não se tornará uma preocupação ou uma panacéia.

Eu ensinei um seminário na Hungria em 1987, o primeiro para a Igreja Pentecostal Unida naquele país, não muito antes da queda do comunismo ali. Um dos tópicos eram os dons espirituais, e na assistência havia dois jovens ciganos que me pediram para ordenar-lhes ao ministério. Durante o meu ensino, um dos homens declarou que ele não tinha falado em línguas desde que recebeu o Espírito Santo pela primeira vez e confessou que estava muito perturbado com o resultado. Eu respondi que ele não deveria questionar sua salvação ou sua experiência, mas que falar em línguas seria um grande trunfo para sua vida espiritual e ministério, e que Deus queria conceder-lhe essa liberdade. Quando chegou a hora de orar, eu o encorajei a ter fé, e nós fizemos imposição de mãos nele para esse propósito. Logo ele começou a falar em línguas pelo poder de Deus.

Assim que o culto foi dispensado, o outro jovem reconheceu que ele tinha o mesmo problema. Lembrei-lhe da experiência do primeiro homem e depois reuni pessoas ao seu redor também. Ao orarmos por ele com a imposição de mãos, ele também começou a falar em línguas.

EXPRESSÃO VOCAL PÚBLICA A SER INTERPRETADA

O terceiro uso de línguas é *como uma expressão vocal pública a ser interpretada para edificação geral*. Deus às vezes fala à igreja através dos dons combinados de línguas e interpretação. O primeiro dom, línguas, prende a atenção e revela que Deus está tentando se comunicar com a congregação. Por ser tão milagrosa e espetacular, muitas vezes é bastante eficaz em alcançar os descrentes na assistência. O segundo dom, interpretação, revela a mensagem real que Deus deseja transmitir. Seguem duas referências Bíblicas para esse uso de línguas:

- “Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja. Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar.” (I Coríntios 14:12-13) O objetivo é abençoar toda a congregação.

"E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três."

- “E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.” (I Coríntios 14:27-28, RC) Estas diretrizes se aplicam quando alguém fala à igreja em línguas. Se ninguém interpreta as palavras, o locutor não deve continuar e assim por diante. Em vez disso, ele deveria falar consigo mesmo e com Deus. Ou a língua é apenas para seu benefício, ou então alguém que Deus deseja usar para a interpretação não se rendeu totalmente a Ele. Em ambos os casos, continuar falando em línguas em público não cumprirá o propósito pretendido por Deus. Em suma, quando um locutor tem a atenção da igreja, ele deve falar em línguas somente quando houver uma interpretação.

Alguns argumentam a partir dessa passagem que ninguém deveria nunca falar em línguas em um culto na igreja sem uma interpretação, nem mesmo quando todos louvam a Deus ou oram juntos. Mas, naqueles tempos, todos falam em benefício próprio, como se estivessem sozinhos. Ninguém tenta capturar a atenção de toda a congregação, mas todos buscam edificação pessoal e, portanto, falar em línguas sem interpretação é apropriado neste caso. O versículo 28 diz isso: mesmo na congregação, é apropriado falar em línguas sem interpretação, como meio de comunicação individual com Deus.

Quando não houver interpretação, podemos pensar que a igreja falhou, mas talvez Deus ainda tenha cumprido um propósito falando com um indivíduo ou ajudando alguém a desenvolver maior sensibilidade a Ele. Em uma ocasião incomum em Baton Rouge, Louisiana, testemunhei uma expressão poderosa em línguas, mas não houve interpretação. No entanto, essa mensagem tocou duas pessoas de uma maneira muito eficaz.

Primeiro, uma tia minha que estava no culto fora informada acerca da experiência Pentecostal, mas nunca ouvira ninguém falar em línguas. Ela sempre se perguntou se falar em línguas era real. Naquela noite, ela estava convencida de que era, e afirmou que Deus havia realizado esse milagre para seu benefício.

Segundo, um estudante Libanês da Louisiana State University afirmou que a mensagem estava em sua língua nativa, o Árabe. Inicialmente, ele estava zangado com a pessoa que o havia convidado para a igreja, perguntando: “Por que você arranjou alguém para falar comigo em público e me repreender por meus pecados?” Claro, nem o conhecido que o trouxe nem a pessoa que deu a mensagem poderia falar Árabe ou ter alguma ideia do significado do enunciado. Deus usou esse milagre para falar pessoalmente com o jovem.

No andamento de um culto, a igreja pode sentir quando Deus está se preparando para falar pelo dom de línguas. Muitas vezes há uma pausa notável, um silêncio sagrado. O dirigente do culto, muitas vezes, perceberá o que está prestes a acontecer. Em um culto de domingo em Austin, chegou a hora da pregação, mas senti que Deus estava prestes a falar em línguas e interpretação, então continuei a liderar a congregação em adoração. Logo minha esposa deu uma declaração pública em línguas, e outra pessoa deu a interpretação. Antes de um culto de domingo à noite em Austin, enquanto orava na sala de oração, senti que o Senhor falaria à congregação através dos dons do Espírito. Perto do fim daquele culto, tínhamos línguas, interpretação e profecia.

Quando Deus se dirige a alguém para falar à igreja em línguas, ele sente uma forte unção que pode facilmente distinguir das línguas devocionais. Ele é capaz de falar com segurança e autoridade. Da

mesma forma, a igreja reconhece o enunciado como uma mensagem pública e não meramente línguas devocionais.

INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

A palavra Grega traduzida como “interpretação” é *hermeneia*, da qual temos a palavra *hermenêutica* em português, que significa princípios de interpretação. Interpretar significa “explicar o significado de” ou “traduzir oralmente”. Significa dar o sentido de algo, mas isso não significa necessariamente traduzir palavra por palavra.

A interpretação de línguas é o dom de uma habilidade sobrenatural para traduzir ou explicar o significado de um enunciado público em línguas.

Quando alguém fala à congregação em línguas, o dom de interpretação de línguas capacita essa pessoa ou alguém a proclamar o significado do enunciado. *“Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar... No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.”* (I Coríntios 14:13, 27). Podemos definir a interpretação de línguas como *o dom de uma habilidade sobrenatural para traduzir ou explicar o significado de um enunciado público em línguas.*

Em muitos casos, é impossível traduzir uma palavra em um idioma por uma palavra em um segundo idioma, especialmente se os idiomas não estiverem intimamente relacionados. Para algumas palavras, não há um equivalente exato, e algumas palavras contêm nuances ou conotações que exigem explicação em outro idioma.

Por exemplo, o Grego tem várias palavras para o amor em português: *ágape* (abnegado), *phileo* (amor fraterno) e *eros* (amor erótico). A palavra Coreana *kibun* refere-se às atitudes, sentimentos, disposição e face (no sentido de não se embarçar); nenhuma palavra em português pode traduzi-la. Para descrever uma mulher bonita, o português tem “bonita, fofa, linda, deslumbrante, atraente, encantadora, graciosa, atordoante” e assim por diante, todas com diferentes graus de significado, mas o Coreano geralmente usa uma palavra, *yehpun* ou *ipun*. Em cada caso, fazer justiça à língua original pode exigir várias palavras ou até mesmo frases na segunda língua.

Por causa dessas diferenças, uma mensagem curta pode ter uma interpretação longa ou vice-versa. A tradução literal de “Louvado seja Deus!” em Coreano é *hananim-keh chanyang-ul turimnida!* Uma razão pela qual a frase Coreana é mais longa é que toda sentença Coreana tem um final intraduzível, que é equivalente a um período falado ou ponto de interrogação e que indica o status relativo do falante e do ouvinte. O simples convite “Vem” é traduzido para o Coreano de várias maneiras, dependendo do falante estar se dirigindo a um animal, criança ou amigo próximo (*wa*); um igual social (*osehyo*); um convidado ou superior (*oshipsheo*); ou um rei ou Deus (*osheopsuhso*). Nos dois últimos casos, “Por favor, venha” é *oshegerul paramnida* e *oshegerul paramnahida*.

Além disso, uma interpretação geralmente consiste em uma exposição ou amplificação da mensagem original. Por exemplo, Daniel deu a Belsazar a interpretação das palavras que Deus escreveu em uma parede. As palavras eram “MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM”. A tradução literal é “numerada, numerada, pesada, dividida”. Mas Daniel deu a seguinte interpretação: *“Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele. TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta. PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas.”* (Daniel 5:26-28).

Deus dá interpretações de acordo com a habilidade mental, compreensão e expectativa do locutor.

Deus dá interpretações de acordo com a habilidade mental, compreensão e expectativa do locutor. Ele usará o vocabulário, sotaque e gramática da pessoa para transmitir Sua mensagem. Se a pessoa é conhecedora da Versão Revista e Corrigida da Bíblia e está propensa a pensar nas palavras de Deus no português mais antiga daquela versão, ela pode usar palavras como te, tu, vós, ti, etc. Se o orador não tem sido condicionado dessa maneira, ele provavelmente falará em um português mais moderno.

Nós não devemos descontar uma mensagem por causa de um sotaque do país, gramática abaixo do padrão, uma palavra pronunciada incorretamente ou uma expressão arcaica, mas devemos reconhecer que Deus falou Sua mensagem através de um vaso humano. Como analogia, Deus inspirou todos os livros da Bíblia e cada palavra reflete com precisão a Sua mensagem, mas o estilo, o vocabulário e a gramática dos livros refletem as personalidades, origens e culturas dos vários autores humanos.

Pessoas diferentes recebem uma interpretação de maneiras diferentes. Alguns inicialmente recebem uma ideia, palavra, frase ou até mesmo uma imagem. Quando eles começam a falar em fé, Deus continua a transmitir Sua mensagem e as palavras fluem. Outros explicam que uma interpretação se parece muito com falar em línguas - com a cooperação de sua língua, mas sem a compreensão antecipada de sua mente. Eles ouvem e compreendem a mensagem junto com todos os outros.

Pessoas diferentes recebem uma interpretação de maneiras diferentes.

I Coríntios 14 providencia diretrizes para o uso apropriado dos dons de línguas, interpretação e profecia no culto público. (Veja o capítulo 14 deste livro.) Embora que o verdadeiro exercício desses dons seja de Deus, não devemos reivindicar a infalibilidade para eles. Cada ouvinte deve julgar se uma mensagem é realmente de Deus, parcial ou integralmente, e como ela se aplica a ele pessoalmente. (Veja I Coríntios 14:29 e nossa discussão no capítulo 13 deste livro.) É possível que a mensagem central seja de Deus, mas que o mensageiro humano acrescente seus próprios pensamentos falíveis por ignorância, zelo excessivo ou orgulho. Algumas pessoas ficam tão orgulhosas de um enunciado vocal que supõem que todos os seus pensamentos e sentimentos no momento devem ser do Senhor. Também é possível que um enunciado seja completamente carnal ou mesmo demoníaco.

Como com as línguas, tenho observado muitos exemplos de interpretação de línguas ao redor do mundo. É particularmente interessante ver línguas e interpretação trabalhando em um idioma diferente do seu. Na Coreia, ouvi línguas públicas seguidas de interpretações em Coreano, que eu entendi. Na Itália, ouvi uma língua pública seguida de uma interpretação em italiano, que não entendi; um homem que conhecia Italiano e Inglês traduziu a interpretação para mim.

Quando senti que era hora de deixar Jackson, Mississippi, em 1986, uma das minhas principais preocupações era como minha esposa responderia. Ela estava bastante envolvida na igreja e na faculdade, tinha muitos amigos e estava muito feliz. Eu queria que ela sentisse o mesmo que eu sentia. Nós oramos juntos pela vontade de Deus.

Um dia, ela falou com uma senhora da igreja por telefone e elas começaram a orar. Esta senhora não tinha conhecimento do que minha esposa e eu estávamos considerando, mas ela falou com minha esposa em línguas e interpretação. Em essência, ela disse: “Deus está se preparando para mudar a direção de sua vida. Você não entende agora, mas não se preocupe. Tudo vai ficar bem.”

Para minha surpresa, minha esposa ficou tão ansiosa para partir como eu, embora não soubéssemos para onde estávamos indo. O Senhor realizou uma obra simultaneamente em nossos corações e usou a profecia para confirmar para minha esposa. Em uma conferência de mulheres, minha esposa sentiu um grande

fardo de orar por um conhecido. Enquanto ela fez, Deus falou através dela em línguas e interpretação, dando uma mensagem de encorajamento para um tempo de prova. Embora minha esposa não soubesse nada das circunstâncias, a mulher confirmou mais tarde que as palavras atendiam às suas necessidades e a fortaleciam em um momento crucial.

No outono de 1995, nossa jovem igreja em Austin enfrentou uma situação urgente. Nós tínhamos enchido completamente nosso prédio alugado e precisávamos construir nossas próprias instalações se quiséssemos crescer. Em um período de dois anos, compramos propriedades, desenvolvemos planos arquitetônicos, obtivemos licenças de desenvolvimento do site e construção, e garantia de financiamento. Quando nos preparamos para construir, no entanto, descobrimos que precisávamos de cem mil dólares mais por causa de certos requisitos especiais e o rápido aumento de construção que ocorria naquela época. A situação parecia sem esperança.

Instantaneamente sentimos um forte testemunho do Espírito.

Na quinta-feira, 19 de outubro, tivemos uma reunião de oração na igreja. Ao encerrar o culto, de repente um jovem começou a falar em línguas e a interpretá-lo. O Senhor nos disse: “Você não pode ver a cura, mas eu vejo a cura. Você não pode ver um milagre, mas eu vejo um milagre. Você não pode ver um novo prédio, mas eu vejo um novo prédio.”

Instantaneamente sentimos um forte testemunho do Espírito. Minha sogra foi curada naquela noite de uma lesão nas costas. Na noite de terça-feira seguinte, o avô de minha esposa foi trazido de volta à vida em meio a um aparente derrame cerebral durante nosso culto no meio da semana. Na quinta-feira seguinte, um grande banco em Austin nos aprovou para um empréstimo imobiliário de quinze anos com o valor total que precisávamos, com uma taxa de juros mais baixa que deixou nosso pagamento de hipoteca praticamente igual ao orçado anteriormente. Assim, dentro de uma semana após a palavra inicial do Senhor, vimos uma cura, um milagre e aprovação para o nosso novo edifício.

CAPÍTULO TREZE

PROFECIA

O último dom vocal que discutiremos é a profecia. O significado básico do verbo Grego *propheteuo* é “falar sob inspiração” (Concordância Strong). Visto que Deus frequentemente revelou o futuro através dos profetas bíblicos, o verbo adquiriu o significado secundário de “predizer os eventos”. O verbo *profetizar* em português, que vem do Grego, tem dois significados correspondentes: “revelar por inspiração divina” e “predizer com certeza como se por inspiração divina.” O substantivo *profecia* em português da mesma forma significa “uma expressão inspirada” ou “uma predição do futuro, feita sob inspiração divina”. Em outras palavras, a profecia pode ser “profética ou predizente”.

Em um sentido geral, então, todo discurso ungido por Deus é profecia. (Veja, por exemplo, Ezequiel 37:4, 9.) Assim, abrange a pregação, o louvor e o testemunho. A previsão do futuro não é um requisito. O guia de João em Apocalipse lhe disse: “*Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.*” (Apocalipse 19:10) Nesse sentido, todos os crentes do Novo Testamento podem profetizar (Joel 2:28; Atos 2:17), e a profecia é um dos dons de serviço. (Romanos 12:6)

No entanto, I Coríntios 12:10 fala de profecia em um sentido mais restrito. Todo crente deve ter um testemunho ungido. (Atos 1:8) Todo pregador deve pregar o evangelho com a unção do Espírito. (I Coríntios 2:1-4) Ainda de acordo com I Coríntios 12:4-11, há um dom específico de profecia que nem todos exercem.

A profecia é o dom de um enunciado sobrenatural diretamente de Deus na linguagem de quem fala e dos ouvintes.

Este dom é o equivalente de línguas seguidas de interpretação. *“O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja. Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.”* (I Coríntios 14:4-5) Assim, o dom de profecia é uma declaração de Deus tão sobrenatural e específica quanto línguas e interpretação. Podemos defini-lo como o dom de um enunciado sobrenatural diretamente de Deus na linguagem de quem fala e dos ouvintes.

I Coríntios 14 chama a pessoa que dá a tal expressão um “profeta”. Novamente, este é um uso especializado e restrito que se aplica estritamente à ocasião. Alguém que dá uma profecia não é necessariamente um profeta permanente em termos do ministério quádruplo de Efésios 4:11-16. Como vimos no capítulo 1, essa passagem refere-se ao ofício de profeta. É claro que, por definição, esperamos que alguém que tenha o cargo de profeta exerça o dom da profecia às vezes.

O dom da profecia pode operar de várias maneiras. Um pregador pode falar profeticamente no meio de um sermão. Alguém na congregação pode dirigir-se à congregação com uma declaração pública na língua conhecida, muito parecida com a interpretação de línguas. Às vezes, Deus ungirá um indivíduo para dar uma profecia a outro.

Em um sentido geral, todo pregador ungido profetiza quando ele prega, mas às vezes, durante o curso de sua mensagem, Deus lhe dará uma palavra direta para a igreja ou para certos indivíduos. Às vezes, o pregador pode não perceber totalmente o que está acontecendo, mas em outras ocasiões ele pode saber que acabou de falar uma palavra específica para alguém. Ele pode não saber a quem é dirigido, ou Deus pode revelar a ele exatamente quem é o destinatário pretendido. Como mostra o exemplo do sumo sacerdote Caifás, é possível que Deus fale profeticamente através de alguém sem que ele compreenda plenamente esse fato ou compreenda a profecia. (Veja João 11:49-52.)

EXEMPLOS BÍBLICOS

Atos 11:27-28 (RC) providencia um exemplo de profecia pública: *“Naqueles dias, desceram profetas de Jerusalém para Antioquia. E, levantando-se um deles, por nome Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, e isso aconteceu no tempo de Cláudio César.”* A igreja em Antioquia respondeu a essa profecia enviando assistência financeira aos crentes da Judéia, que eram relativamente pobres.

As filhas de Filipe, o evangelista, eram bem conhecidas por suas profecias. *“E este mesmo homem tinha quatro filhas virgens, que profetizaram.”* (Atos 21:9-11, BKJ Fiel) Para merecer tal menção especial, o ministério delas deve ter ido além do normal; provavelmente tanto pregaram quanto exerceram o dom da profecia.

Atos 21:10-11 (BKJ Fiel) oferece um exemplo de profecia pessoal: *“E, demorando-nos ali por muitos dias, desceu da Judéia um certo profeta, por nome Ágabo. E, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, e amarrando as suas próprias mãos e pés, disse: Isto diz o Espírito Santo: O homem ao qual*

pertence este cinto, assim será amarrado em Jerusalém pelos judeus, será entregue nas mãos dos gentios.”

Anteriormente, alguns discípulos em Tiro haviam dado a Paulo uma mensagem semelhante. *“E eles, pelo Espírito, diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.”* (Atos 21:4, RC) O Livro de Atos revela que Paulo foi a Jerusalém, onde foi preso. De lá, ele foi levado a julgamento, preso por muitos meses e, eventualmente, enviado a Roma por uma apelação. No final de Atos, ele estava em prisão domiciliar. A tradição nos diz que ele foi finalmente executado em Roma. Não há indicação de que ele tenha sentido falta da vontade de Deus nesse assunto. De fato, ele estava firmemente convencido de que Deus queria que ele fosse para Jerusalém apesar das consequências, e seus colaboradores finalmente aceitaram sua decisão como a vontade de Deus (Atos 21:13).

APLICANDO UMA PROFECIA

A história anterior ilustra que, em última análise, apenas os destinatários de uma profecia podem decidir o que isso significa para eles. Eles devem discernir se uma profecia é de Deus, e se é, como essa profecia se aplica a eles. *“E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.”* (I Coríntios 14:29, RC)

Somente os destinatários de uma profecia podem decidir o que isso significa para eles.

No caso de Paulo, a profecia atual não era “você não deve ir a Jerusalém”, mas “se você for a Jerusalém, enfrentará perseguição e prisão”. Todo mundo presumiu que essa profecia era a maneira de Deus dizer a Paulo que não fosse; Eles imploraram a ele que não o fizesse, mas Paulo sabia o que Deus já havia lhe instruído. Ele corretamente concluiu que o propósito da profecia não era mudar de idéia acerca de ir, mas prepará-lo para o que estava por vir e encorajá-lo que Deus ainda estaria no controle, apesar das circunstâncias adversas. O aviso e a previsão do perigo vieram “pelo Espírito”, mas não a conclusão de que Paulo não deveria ir a Jerusalém.

Como discutimos no capítulo 1, o principal propósito dos dons espirituais não é tornar-se uma autoridade na vida de alguém ou revelar a vontade de Deus que, de outra forma, permaneceria desconhecida. Em vez disso, eles fazem parte do processo de edificação e confirmação. Aquele que profetiza deve ter cuidado para não deixar suas próprias suposições colorirem a profecia e não tirar conclusões precipitadas acerca do significado da profecia para outra pessoa. Aquele que recebe uma profecia deve ter cuidado para não permitir que ela substitua seu próprio relacionamento com Deus e seu próprio julgamento espiritual.

Por exemplo, se alguém profetizar para um indivíduo, “Deus está chamando você para ser um missionário no Brasil”, o receptor deve avaliar cuidadosamente o que Deus está fazendo em sua vida. Ele não deve agir sobre tal palavra a menos que seja o ponto culminante de um processo no qual Deus já tenha lidado com ele acerca do assunto, ou a menos que Deus o confirme através de um processo adicional de oração e conselho piedoso. O exer de um dom espiritual pode plantar uma semente ou servir como uma confirmação, mas não substitui a oração, o estudo da Bíblia e o conselho pastoral para encontrar a vontade de Deus.

Profecias não são infalíveis como a Bíblia.

Como notamos acerca das interpretações, as profecias não são infalíveis como a Bíblia. Naturalmente, tudo o que é de Deus é verdade, mas é possível até mesmo que uma pessoa bem-intencionada deixe que parte de seu pensamento se intrometa em uma profecia. Ele pode elaborar um pensamento que Deus deu, ou ele pode aplicá-lo mal. Certa vez ouvi um pregador proclamar publicamente que Deus curaria um certo indivíduo que estava morrendo de uma doença fatal. No meu coração, eu esperava e orava para que

a palavra fosse verdadeira, mas não senti segurança. Depois que o doente morreu, um líder explicou o erro do falante de uma maneira caridosa: “Ouvimos a voz da esperança falar”. Quem falava tinha errado, não por motivos ou influências malignas, mas seguindo emoções e desejos humanos.

EXEMPLOS CONTEMPORÂNEOS

Em muitas ocasiões, ouvi profecias públicas do Senhor. Normalmente, são mensagens de exortação e encorajamento que atendem a uma necessidade especial ou providenciam uma bênção especial em um determinado culto. Uma profecia notável em uma conferência geral alertou que um missionário recém comissionado enfrentaria uma grande prova no campo missionário, e a profecia aconteceu exatamente como foi declarado.

Enquanto ministrava aulas no Jackson College of Ministries, um ministro em visita orou comigo depois de um culto e proferiu uma profecia. A essência disso era que Deus logo abriria uma nova porta para mim. Depois o ministro perguntou: “Você sabe o que é essa profecia? O Senhor tem lidado com você acerca de alguma coisa?” Ele não pretendeu me dizer como a profecia se aplicava, mas indicou que Deus me faria saber.

Na época, surgiram algumas novas oportunidades, mas não vi uma aplicação definitiva da profecia. Alguns meses depois, no entanto, as circunstâncias mudaram significativamente, uma nova porta se abriu, e eu sabia que era hora de fazer uma transição, embora de um modo diferente do que eu havia considerado anteriormente. Essa profecia ajudou a plantar uma semente em minha mente para que eu estivesse aberto à nova direção quando ela surgisse. Não muito tempo depois, o Senhor nos levou à próxima fase do ministério. Nós nos mudamos para St. Louis, onde me tornei Editor Associado na Divisão Editorial da United Pentecostal Church International.

“O Senhor quer encher alguém com o Espírito Santo aqui hoje.”

Em junho de 1989, pouco antes da queda do comunismo, preguei em uma reunião de ministros apostólicos em Leningrado, na União Soviética (atual São Petersburgo, Rússia). Nosso missionário na Europa Oriental havia recentemente feito o primeiro contato face a face com os fiéis apostólicos na Rússia desde o ministério de Andrew Urshan em 1916, antes dos comunistas tomarem o controle. Então nosso missionário na Finlândia fez uma segunda viagem para ajudar a organizar essa reunião. Agora eu viera com ele para encontrar representantes de toda a União Soviética. Eu deveria pregar e ensinar, explicar nossas crenças, responder a perguntas e explorar um terreno comum com esses crentes.

Quando comecei a pregar no domingo de manhã, eu disse: “O Senhor quer encher alguém com o Espírito Santo aqui hoje.” Na época, eu não via essa declaração como uma profecia, mas simplesmente um sentimento baseado na vontade geral de Deus. Sem o meu conhecimento, no entanto, essas palavras apresentaram um grande desafio para a congregação. Devido aos anos de sigilo, perseguição e isolamento, eles desenvolveram o costume de orar pelo Espírito Santo somente em seus lares. Eles conduziam suas reuniões públicas de maneira formal e silenciosa, e quando as pessoas queriam o Espírito Santo, elas marcavam uma reunião para encontrá-las mais tarde. Ninguém recebeu o Espírito Santo na igreja.

Depois da pregação, o Senhor começou a se mover de maneira poderosa. As pessoas começaram a orar e a chorar, mas o pastor procurou terminar o culto. Ele selecionou alguém para dar a bênção, mas essa pessoa começou a orar no Espírito, e então uma segunda pessoa pegou a oração da mesma maneira fervorosa. No entanto, o pastor terminou abruptamente o culto.

Naquela tarde, os homens voltaram para o ensino, perguntas e discussão. Um assunto acerca do qual eles perguntaram foi a cura divina, e eu afirmei firmemente que toda igreja local deveria orar por cura. No final, um dos meus questionadores veio à frente e pediu oração com a imposição das mãos para a cura. Quando ele quebrou a tradição dessa maneira, todos os outros homens do prédio também se apresentaram para orar. O Espírito de Deus moveu-se muito e logo um homem recebeu o Espírito Santo. Ele tinha vindo de Odessa, na Ucrânia - cerca de mil e seiscentos quilômetros de distância - na esperança de receber essa experiência. Com isso, o pastor anfitrião levantou-se e disse, com uma mudança de atitude: “Nosso visitante do Ocidente profetizou que alguém receberia o Espírito Santo aqui hoje. Agora Deus cumpriu sua palavra profética”.

Enquanto minha esposa e eu estávamos em Nairóbi, no Quênia, em uma viagem missionária em 1989, recebi um telefonema de minha mãe nos Estados Unidos. Minha irmã Karen despertou de um sonho vívido que ela achava ser do Senhor. No sonho, eu fui fisicamente atacado e meus braços e pernas foram cortados. Karen ficou tão perturbada com esse sonho que acordou soluçando e minha mãe achou importante alertar-me sobre a possibilidade de perigo iminente. Talvez possamos considerar o sonho como uma palavra de conhecimento para minha irmã e a mensagem resultante para mim como uma profecia.

Tanto quanto sei, não encontrei nenhum perigo no Quênia, mas logo após meu retorno à América, enfrentei uma surpreendente oposição de várias pessoas que interpretaram mal ou discordaram de um artigo doutrinário meu.

Avisado por essa profecia, permaneci confiante de que Deus estava no controle.

Eu senti que essa forte oposição era a realização do sonho da minha irmã e, prevenido por essa profecia, permaneci confiante de que Deus estava no controle. Expliquei minha posição àqueles que perguntaram a respeito, mas tentaram deixar toda a situação nas mãos do Senhor. No final, toda a situação foi resolvida harmoniosamente por iniciativa daqueles que se opuseram a mim.

Em várias ocasiões, enquanto eu tinha estado dirigindo um culto, pregando, orando ou aconselhando, o Senhor me levou a falar palavras não planejadas, não ensaiadas, que se aplicavam a uma determinada situação ou pessoa. Em alguns casos, não percebi até que ponto Deus havia falado através de mim até depois. Em outras ocasiões, senti imediatamente que as palavras eram especialmente ungidas, e muitas vezes um indivíduo confirmou mais tarde que as palavras eram para ele ou ela pessoalmente. Minha esposa teve experiências semelhantes em aconselhar e encorajar pessoas.

Um domingo à noite, em 1997, eu estava pregando uma mensagem em Austin acerca da graça de Deus. Perto do final, de repente senti uma unção poderosa para emitir uma forte advertência contra a autojustiça e julgamento. A declaração não estava nos meus planos, nem se encaixava diretamente na minha linha de pensamento, mas eu imediatamente vi como eu poderia ligá-lo aos meus comentários. Mais tarde, minha esposa, minha sogra e um assistente pastoral disseram que viram uma transformação vir sobre mim enquanto eu falava aquelas poucas palavras. Eles concluíram que o pronunciamento não era característico do meu estilo e personalidade, mas claramente de Deus.

Enquanto falava, eu soube imediatamente para quem as palavras eram dirigidas, mas não sabia se ele seria receptivo. A impressão era tão forte que eu estava preocupado em não me acusar de atacar deliberadamente ele, embora eu não tenha abordado diretamente qualquer situação identificável. Eu sabia que ele poderia reagir com raiva e amargura.

Na noite de quarta-feira seguinte, o homem veio a mim em arrependimento. Ele sabia imediatamente que a declaração que eu fiz era de Deus e era para ele pessoalmente. Deus lidou com ele fortemente pelos

próximos dois dias até que ele mudou sua atitude e comportamento. O enunciado profético desativou um problema potencialmente sério e provocou uma transformação espiritual.

CAPÍTULO QUATORZE

I CORÍNTIOS 14: OS DONS VOCAIS NO CULTO PÚBLICO

Depois de apresentar os dons espirituais e ensinar a importância da unidade e do amor no exercer deles, I Coríntios nos instrui quanto ao seu uso apropriado no culto público. Ele providencia diretrizes para eliminar a confusão e estabelecer a ordem para que o propósito dos dons espirituais de glorificar a Cristo e edificar Seu corpo possam ser cumpridos. I Coríntios 14 particularmente aborda os três dons de expressão; línguas, interpretação de línguas e profecia; porque eles têm o maior potencial para uso indevido em um culto na igreja.

Alguns comentaristas depreciam ou negam os dons espirituais hoje, e para apoiar seu caso eles apontam para alguns dos comentários em I Coríntios 14 a respeito da regulamentação dos dons vocais. Infelizmente, aqueles que não têm experiência espiritual nesses assuntos não estão qualificados para comentar. I Coríntios 2:12-14 explica: *“Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.”* Somente aqueles que são cheios do Espírito serão plenamente capazes de compreender e aplicar o ensino acerca dos dons espirituais.

<i>A solução para o abuso não é desuso, mas uso adequado.</i>
--

Deus inspirou o apóstolo Paulo a escrever I Coríntios 12-14 para corrigir os abusos na igreja de Corinto. Os crentes praticaram dons espirituais de maneira zelosa, mas imatura sem levar em conta o propósito pelo qual Deus os deu. O resultado foi o caos e a confusão, e não a edificação. A correção de Paulo não se destinava a diminuir os dons espirituais, mas a melhorar seu uso e intensificar sua eficácia. A solução para o abuso não é desuso, mas uso adequado. I Coríntios 14 aborda apenas aqueles que exercem, ou procuram exercer, os dons espirituais sobrenaturais.

Longe de minimizar os dons espirituais, I Coríntios encoraja fortemente seu uso continuado de maneira adequada, como as seguintes declarações revelam:

- *“Assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós, de maneira que não vos falte nenhum dom”. (1:6-7)*
- *“Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.” (12:31)*
- *“Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.” (14:1)*
- *“Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis”. (14:5)*
- *“Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.” (14:12)*
- *“Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.” (14:18)*

- *“Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.” (14:26)*
- *“Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.” (14:39)*

PROFECIA E LÍNGUAS NO CULTO PÚBLICO (I CORÍNTIOS 14:1-14)

Essa passagem nos ordena a buscar os dons espirituais e depois explica o valor relativo dos três dons vocais no culto público.

“Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.” (versículo 1)

A primeira metade da frase coloca os dois capítulos precedentes em perspectiva: devemos buscar o amor em primeiro lugar, e tendo feito isso, devemos desejar dons espirituais. Então o versículo nos diz que a profecia é especialmente desejável em reuniões públicas.

“Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando. O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja. Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.” (versículos 2-5)

Alguém que fala em línguas fala com Deus, enquanto alguém que profetiza fala para outros.

Os versículos 2-5 contrastam profecias e línguas, explicando que a profecia é mais benéfica em reuniões públicas do que línguas, a menos que haja uma interpretação para a última. Alguém que fala em línguas fala com Deus, enquanto alguém que profetiza fala para outros. Falar em línguas beneficia apenas o orador, enquanto a profecia beneficia toda a congregação. Assim, em um ambiente de grupo, a profecia é mais valiosa do que as línguas sozinhas. Se falar em línguas é acompanhado por interpretação, então, tem o mesmo valor que a profecia.

“Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina? É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara? Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha? Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar. Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido. Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim.” (versículos 6-11)

Esses versículos providenciam exemplos da superioridade de uma mensagem compreensível. Um flautista e um harpista devem tocar notas distintas para criar uma música, e um trompetista ou um corneteiro militar deve tocar notas distintas ao emitir comandos para a batalha. Da mesma forma, quando alguém fala à igreja, ele deve usar um discurso compreensível para se comunicar, ou então ele é como um estrangeiro.

Essa discussão verifica tanto para o dom sobrenatural da profecia quanto para a profecia no sentido geral de todo falar ungido, incluindo a pregação. O versículo 6 usa quatro palavras para descrever um

enunciado em uma língua conhecida. Eles não são necessariamente mutuamente exclusivos, mas juntos eles cobrem todos os tipos de discurso espiritual na igreja, sejam revelados diretamente de Deus (“revelação”) ou adquiridos através do estudo da Palavra de Deus (“conhecimento”).

“Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.” (versículo 12)

Esta frase enuncia o princípio de buscar o bem maior para a igreja. Se realmente queremos ser espirituais, devemos pensar nas necessidades dos outros. Nós devemos nos sobressair no ministério para o corpo.

Claramente esta passagem não descreve alguém recebendo o Espírito Santo ou orando individualmente. Relaciona-se com a adoração em grupo. Aparentemente, os crentes Coríntios eram tão zelosos com dons espirituais que, quando se reuniam, falar em línguas dominava a adoração corporativa. No entanto, eles tinham muitas outras oportunidades de falar em línguas para edificação pessoal. Eles precisavam usar seu valioso tempo de reunião para algo que edificasse o corpo.

“Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar. Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.” (versículos 13-14).

Estes versículos providenciam a aplicação prática com respeito as línguas em um culto na igreja: se Deus se move em um indivíduo para falar ao grupo em línguas, então ele deve orar para que Deus lhe dê a interpretação. Desta forma, ele será capaz deabençoar a todos, em vez de apenas a si mesmo.

CONCLUSÕES COM RESPEITO AOS DONS VOCAIS NO CULTO PÚBLICO (I CORÍNTIOS 14:15-25)

“Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.” (versículo 15)

Segue a conclusão para o uso pessoal de línguas: É valioso orar e cantar em línguas, e é valioso orar e cantar em sua própria língua. Ambos são importantes; nenhum deve ser desacreditado ou menosprezado. A implicação é que cada um tenha seu tempo e lugar adequados.

“E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes; porque tu, de fato, das bem as graças, mas o outro não é edificado. Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós. Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.” (versículos 16-19)

Estes versículos ainda elaboram a distinção entre o uso público e privado das línguas, reiterando o pensamento dos versículos 1-14. Se alguém é chamado para orar uma oração representativa, é melhor orar na língua comum para que todos possam dar um consentimento informado à oração oferecida em seu favor (versículos 16-17). As línguas são muito valiosas para a devoção pessoal; de fato, Paulo não deixaria ninguém superá-lo a esse respeito (versículo 18). No entanto, “na igreja”, nas reuniões dos crentes, algumas palavras compreensíveis são mais valiosas do que muitas palavras desconhecidas (versículo 19).

<i>As línguas são muito valiosas para a devoção pessoal.</i>
--

Os versículos 15-16 e os versículos 18-19 são paralelos. O versículo 15 e o versículo 18 ambos proclamam o valor das línguas em devoção privada. Por outro lado, o versículo 16 e o versículo 19 ilustram a superioridade do discurso compreensível nas atividades de adoração pública.

“Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.” (versículo 20)

Qualquer um que não compreenda esses princípios é espiritualmente imaturo. Devemos ser infantis em relação ao mal; como ódio, má vontade e vingança, mas na compreensão espiritual devemos ser maduros. (Veja Romanos 16:19)

“Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o Senhor. De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que creem.” (versículos 21-22)

Para explicar ainda mais o propósito das línguas, o versículo 21 cita Isaías 28:11-12 e o versículo 22 revela que essa passagem do Antigo Testamento é um tipo ou uma prévia profética de falar em línguas na igreja do Novo Testamento. Especificamente, uma declaração pública em línguas é um sinal para incrédulos, sejam pessoas não salvas ou cristãos que tenham dúvidas, desânimo ou dúvida. Enquanto eles podem facilmente não levar em conta ou ignorar uma mensagem em seu próprio idioma, o enunciado milagroso confronta-os com o sobrenatural. Eles devem decidir: esta mensagem é falsa, ou é um milagre de Deus? Se este último, o que Deus quer que eu faça? O enunciado em línguas prende a atenção do incrédulo para que ele considere mais seriamente a interpretação que se segue.

Um estudante universitário que se especializou em finanças visitou nossa igreja em Austin em várias ocasiões. Ele conheceu um contador público certificado em nossa igreja e desenvolveu grande respeito por seu profissionalismo e sua espiritualidade. Um domingo o contador deu uma mensagem pública em línguas, o que foi interpretado. Embora o estudante tenha sido um pouco cético, esse milagre o persuadiu de que falar em línguas era real. Foi um sinal convincente para um incrédulo.

<i>A profecia beneficia principalmente os crentes.</i>

A profecia, por outro lado, beneficia principalmente os crentes, aqueles que são salvos ou que pelo menos reconhecem o sobrenatural. Eles não precisam de línguas para convencê-los a crer no milagre e a ouvir a mensagem de Deus, embora as línguas públicas ainda possam ser um encorajamento e confirmação para elas.

“Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos? Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado; tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.” (versículos 23-25)

Os versículos 23-25 fazem a aplicação direta aos cultos públicos, quando *“toda a igreja se reunir no mesmo lugar”*. Línguas sem interpretação não beneficiam o incrédulo ou a pessoa não ensinada que participa do culto. Se todo mundo fala em línguas devocionais e pessoais durante todo o culto público, o incrédulo que está presente não aprende nada, mas pensa que todo mundo é louco. Mas a pregação, o testemunho ou o dom da profecia na língua conhecida convencerão o incrédulo, revelarão os segredos de seu coração e o levarão ao arrependimento e adoração. Nisto vemos a importância de usar dons espirituais para abençoar os outros e, especificamente, alcançar os perdidos.

À primeira vista, os versículos 23-25 podem parecer contradizer o versículo 22, mas não o fazem. O versículo 22 fala do valor do sinal de um enunciado público em línguas que é seguido por uma interpretação. O enunciado em línguas chama a atenção do incrédulo, transformando-o em um crente no mover de Deus. Então a interpretação o instrui. Nesse sentido, a interpretação é equivalente à profecia. Ambos são benéficos para pessoas que vêm à igreja como incrédulos, mas que abrem seus corações e mentes com fé devido à manifestação do Espírito.

Os versículos 23-25 contrastam línguas devocionais privadas com profecia, mostrando que os primeiros não são proveitosos quando dominam um culto público, mas o segundo é. O versículo 22 explica o propósito válido das línguas, funcionando como um sinal para os incrédulos, quando usado adequadamente em um culto, enquanto o versículo 23 explica o detrimento das línguas, confundindo os incrédulos, quando não usado corretamente.

DIRETRIZES PARA ORDEM NO CULTO PÚBLICO (I CORÍNTIOS 14:26-40)

“Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.” (versículo 26)

Um culto típico da igreja do Novo Testamento pode incluir canções de adoração, ensinamentos, línguas, revelações (declarações proféticas) e interpretações. Aqueles que minimizam ou se opõem às línguas hoje ignoram esse padrão para um culto. Seus cultos de adoração nunca contêm alguns desses elementos, então, claramente, sua compreensão e experiência são falhas. Este versículo argumenta em favor dos dons do Espírito no culto público, desde que sejam exercidos para o propósito correto: edificação (formação) do corpo.

“No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem. Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados.” (versículos 27-31)

A seguir encontramos diretrizes práticas para as reuniões da igreja para assegurar que os dons espirituais vocais sejam exercidos para a edificação de todo o público:

1. *Em uma reunião, permita duas ou no máximo três declarações públicas em línguas* (endereçando toda a congregação) (versículo 27). Enquanto falar em línguas é um sinal notável para o incrédulo, três expressões são adequadas para demonstrar o poder miraculoso de Deus e estabelecer o sinal. Outras elocuções adicionam pouco valor e podem se tornar uma distração.
2. *Depois de uma declaração pública em línguas, espere por uma interpretação* (versículo 27). Caso contrário, a língua não beneficia a congregação.
3. *Se não houver interpretação, o orador deve ficar quieto* (versículo 28). Ele não deve continuar a falar ao público em línguas, pois ele não os está beneficiando, mas pode continuar orando em voz baixa em línguas para seu próprio benefício.
4. *Em uma reunião, permita duas, ou no máximo três, profecias públicas* (declarações sobrenaturais na língua conhecida para toda a congregação) (versículo 29). Esse valor é suficiente para comunicar a mensagem de Deus para a ocasião.

<i>Enquanto Deus é infalível, nenhum ser humano é.</i>

5. *Os ouvintes devem avaliar todas as declarações proféticas* (versículo 30). Enquanto Deus é infalível, nenhum ser humano é. Portanto, qualquer enunciação de um humano pode ser total ou parcialmente errônea. Quando discutimos no capítulo 13, cada ouvinte tem a responsabilidade de discernir se uma profecia é de Deus e, em caso afirmativo, como ela se aplica à sua vida. Nesse contexto, julgar não significa encontrar falhas, condenar ou objetar publicamente. Significa simplesmente avaliar a validade e relevância da mensagem.

Se o orador e o ouvinte estiverem cheios e motivados pelo Espírito Santo, o Espírito dentro do ouvinte testemunhará que ele realmente ouviu uma mensagem do Senhor. Se não houver tal testemunha, o ouvinte deve considerar se ele foi sensível ao Espírito e se sentiu o que o resto da igreja sentiu. As seguintes declarações Bíblicas, embora em contextos um pouco diferentes, ilustram o princípio de que um crente maduro deve ser capaz de discernir a obra do Espírito: *“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito”*. (Romanos 8:16) *“Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente... Porém o homem espiritual julga todas as coisas.”* (I Coríntios 2:12, 15) *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”* (Apocalipse 2:7)

Como discutimos no capítulo 3, o padrão autorizado pelo qual julgamos todas as coisas, incluindo profecias, é a Bíblia. O discernimento espiritual é um tanto subjetivo, mas a Palavra escrita é objetiva. Se um enunciado contradiz a Bíblia, devemos sempre seguir o último.

6. *Se houver mais de uma profecia, os oradores devem se revezar* (versículos 30 a 31). Eles não devem disputar atenção, nem duas pessoas devem profetizar de uma só vez. Depois que uma pessoa profetizou e é evidente que uma segunda pessoa também tem uma profecia, a primeira pessoa deve parar e deixar a outra pessoa continuar. O corpo é mais abençoado quando todos têm a oportunidade de falar e ouvir. Ao ouvir uma variedade de pessoas profetizar, todos podem aprender e ser encorajados. Todos podem potencialmente exercer esse dom como Deus permite.

É claro que, pelas diretrizes anteriores, aprendemos que nem todos poderão falar em um único culto. Durante um período, no entanto, todos devem ter a oportunidade de participar de alguma forma na vida da igreja, compartilhando um testemunho, pensamento devocional, passagem significativa das Escrituras ou profecia especial.

Quando o versículo 27 diz: *“Haja quem interprete”*, significa simplesmente: “Deixe alguém interpretar”. Não há exigência de que se uma pessoa fala em línguas, uma pessoa diferente deve interpretar, pois o versículo 13 instrui o orador a *“orar para que a possa interpretar.”* Nem o versículo 27 significa que apenas uma pessoa pode interpretar vários enunciados em línguas. Uma interpretação serve a mesma função que uma profecia; assim como várias pessoas podem profetizar, vários podem falar em línguas e vários podem interpretar.

“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas; porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos.” (versículos 32-33)

O dom está sujeito a uso devido ou uso indevido, e é nossa responsabilidade usá-lo devidamente.

O versículo 32 afirma que podemos seguir as regras precedentes e o versículo 33 explica por que essas regras são necessárias. Como discutimos no capítulo 4, quando Deus nos dá um dom, Ele não elimina nossa vontade humana ou anula nossa liberdade de escolha. O dom está sujeito a uso devido ou uso indevido, e é nossa responsabilidade usá-lo devidamente. Se alguém orar fervorosamente até falar em línguas, Deus não parará essa expressão apenas porque as circunstâncias não são apropriadas. O orador deve regulá-lo de acordo com os princípios da Palavra de Deus. Quando ele faz isso, ele não apaga o Espírito, mas faz uso devido do dom e da escolha que Deus lhe deu.

Vamos supor que Deus dê a alguém uma mensagem profética. O indivíduo ainda deve decidir se a mensagem é exclusivamente para seu benefício, para outro indivíduo ou para toda a igreja. Ele também deve decidir quando é o momento apropriado para dar. Mesmo quando ele corretamente discerne o propósito e o tempo de Deus, ele deve cooperar com a liderança espiritual da igreja para não causar perturbações ou confusão.

Em todas as igrejas, Deus está mais interessado em paz, união, cooperação e submissão mútua do que no tempo exato e entrega de uma certa profecia. Deus pode realizar o propósito de uma profecia de muitas maneiras e tempos e através de várias pessoas, mas Ele nunca aprova a desordem, a contenda ou a rebelião. Assim, o orador de uma profecia pode e deve aprender a controlar seu próprio espírito, de modo que ele fale da maneira e do tempo que edificará o corpo.

“Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina. Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.” (versículos 34-35)

Os versículos 34-35 tratam de outro problema que causava confusão nas reuniões dos santos Coríntios. Não só o discurso indiscriminado e desregulado de línguas causou ruptura, mas também as questões desordenadas de algumas mulheres na igreja.

Podemos apenas adivinhar a natureza exata do problema, mas aparentemente algumas mulheres Coríntias estavam interrompendo os cultos por meio de perguntas. Naqueles dias, as mulheres geralmente não recebiam uma educação formal como os homens. Nas reuniões públicas, os homens tinham o direito de questionar um orador publicamente, mas as mulheres não o faziam. Pode ser que as mulheres cristãs em Corinto estivessem se divertindo em sua nova liberdade em Cristo de tal forma que violaram esse costume social ao questionar o pregador durante sua mensagem, quando não entenderam algo que ele disse. Ou pode ser que nas reuniões da igreja os homens se sentassem em uma área e as mulheres em outra, assim como nas sinagogas Judaicas Ortodoxas de hoje, e as mulheres chamariam seus maridos quando tivessem perguntas.

Em qualquer caso, a solução para o problema era para as mulheres ficassem quietas na igreja e fizessem perguntas aos seus maridos em casa. Ao interromper o culto, elas estavam envergonhando-se e desonrando a liderança de seus maridos. Algumas pessoas interpretam a admoestação para que as mulheres se mantenham caladas como uma proibição absoluta, proibindo as mulheres de pregar ou profetizar, mas tanto o contexto imediato quanto toda a Escritura dissipam essa noção. No contexto, a guarda de mulheres em silêncio na igreja é acompanhada de perguntas de seus maridos em casa, mostrando que a proibição diz respeito a ser barulhento na igreja por não depender de seus maridos para responder suas perguntas.

I Coríntios 11:5 explica que as mulheres não podem orar ou profetizar com as cabeças descobertas. A consequência é que se elas tiverem a cobertura de cabelos compridos (I Coríntios 11:15), reconhecendo assim a liderança de seus maridos, então elas poderão orar e profetizar na adoração pública. De fato, I Coríntios 14:31 diz: *“Porque todos podereis profetizar, um após outro”*, não fazendo distinção entre macho e fêmea nesse aspecto. Além disso, o Livro de Atos afirma especificamente que, de acordo com o plano de Deus para os últimos dias, as mulheres profetizavam na igreja primitiva. (Atos 2:17; 21:9)

I Timóteo 2:11-12 também ensina que uma mulher deve permanecer em silêncio na igreja. Mais uma vez, esta afirmação não é uma proibição absoluta, mas no contexto proíbe as mulheres de assumirem o papel de liderança dos homens e de se tornarem professores autorizados sobre elas. Ambos os testamentos mostram que, sob a direção geral dos homens, as mulheres podem desempenhar muitos papéis de liderança no reino de Deus. Débora era juíza de Israel, e ela, assim como Hulda e esposa de Isaías, também era uma profetisa (Juízes 4:4; II Crônicas 34:22; Isaías 8:3). Febe era uma “serva” (Grego, *diakonos*, talvez no sentido técnico de “diaconisa”) da igreja em Cencrêia. Priscila, juntamente com seu marido, Áquila, foi um dos cooperadores de trabalho de Paulo e ensinou um estudo bíblico ao pregador “batista” Apolo (Atos 18:26; Romanos 16:3). Outras obreiras do evangelho eram Pérside, Trifena e Trifosa (Romanos 16:12), e Júnias era considerada até mesmo um apóstolo junto com Andrônico, provavelmente seu marido (Romanos 16:7).

“Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros? Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do Senhor o que vos escrevo. E, se alguém o ignorar, será ignorado.” (versículos 36-38)

Aqui, o apóstolo inspirado antecipou a provável resposta de alguns cristãos imaturos às instruções deste capítulo: “Mas eu sou espiritual e não posso extinguir o Espírito. Eu sou um profeta e Deus me deu uma mensagem para entregar, independentemente de suas regras. Deus falou comigo antes de falar com você. De fato, Ele falou comigo em vez de você!” Paulo fez uma reprovação apostólica para aqueles que pensam assim. Pessoas verdadeiramente espirituais reconhecerão a necessidade de ordem na igreja, de submissão à liderança e de exercício cuidadoso de dons para assegurar benefício a todo o corpo. Eles reconhecerão que esses mandamentos vieram do próprio Deus. Qualquer um que rejeitar estas diretrizes permanecerá espiritualmente imaturo e ignorante.

“Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas. Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.” (versículos 39-40)

Os versículos 39-40 resumem o ensino do capítulo, provendo em poucas palavras a solução para o problema da ruptura na igreja de Corinto. Os Coríntios não estavam carentes de dons e manifestações espirituais, mas, como vemos ao longo da epístola, eles estavam carentes de maturidade e unidade. (Veja, por exemplo, I Coríntios 1:10-13; 3:1-4.) As manifestações espirituais mais importantes de que precisavam eram profecias - mensagens compreensíveis para toda a igreja que fortaleceriam o corpo. Em vez de manifestações individuais adicionais, eles precisavam de dons que intensificassem a unidade e levassem a uma maturidade caracterizada pela preocupação e consideração um pelo outro.

*Em reuniões corporativas, nossos principais objetivos devem ser
adorar a Deus, ouvir de Deus e ministrar uns aos outros.*

Nisto encontramos um princípio importante de aplicação geral: Nas reuniões corporativas, além de adorar a Deus, nossos principais objetivos devem ser ouvir de Deus e ministrar uns aos outros. Precisamos orar para que Deus nos fale coletivamente através de profecias em todos os sentidos da palavra, pregações, ensinamentos e testemunhos ungidos, bem como proferimentos sobrenaturais diretamente de Deus no idioma local. Também precisamos de línguas com interpretação, que juntas providenciam o mesmo benefício que a profecia.

Enquanto enfatizando os dons mais necessários na adoração pública, Paulo, ao contrário de muitos comentaristas de hoje, não menosprezou ou desencorajou nenhum dom espiritual. Ao tentar ordenar cultos caóticos, ele não queria que ninguém concluísse que ele se opunha a dons como línguas. Ele não queria que ninguém interpretasse mal ou mal aplicasse suas instruções, de modo a proibir declarações públicas em línguas, seja na teoria ou na prática. Ele simplesmente queria ter certeza de que todas as declarações públicas fossem para o benefício de todos.

Finalmente, o que quer que façamos no culto público, deve ser decente e ordenado. A palavra Grega traduzida “decentemente” é *euschemonos*, que vem de *euschemon*, que significa “decorosa, apropriada, nobre, honrosa”. O adjetivo aparece em I Coríntios 7:35 e 12:24, onde o BKJ Fiel traduz isto como “gracioso” e “decentes”. Não devemos permitir confusão, caos, rebelião ou egoísmo, mas tudo o que fazemos deve ser para o bem do corpo.

Cada um de nós tem a responsabilidade de cumprir essa admoestação em nossa igreja local. O pastor é, em última instância, responsável por guiar a igreja corretamente. O líder do culto é responsável por seguir a liderança do Espírito, não extinguindo o Espírito, mas também não permitindo violações das diretrizes bíblicas que discutimos. Normalmente, situações desordeiras podem ser tratadas com tato, promovendo a adoração em grupo, alterando a ordem do culto ou, se necessário, falando algumas palavras de instrução

pública ou privada. Em raras ocasiões, uma repreensão pastoral pública é necessária para neutralizar uma influência demoníaca ou carnal que busca dominar o culto.

A responsabilidade de cada membro é seguir as diretrizes que foram dadas, ser sensível ao Espírito e seguir a direção do pastor e dirigente do culto. Uma congregação madura pode superar quaisquer influências espirituais negativas e se unir para alcançar a vitória espiritual em uma igreja.

Podemos resumir todo o ensinamento acerca dos dons espirituais em I Coríntios 12-14 pelos princípios que encontramos nos dois últimos versículos. *Primeiro*, devemos desejar sinceramente todos os dons do Espírito, particularmente aqueles que beneficiarão toda a igreja sob as circunstâncias particulares. *Segundo*, não devemos proibir ou desencorajar nenhum dom espiritual, desde que seja usado para abençoar a todos. *Finalmente*, devemos conduzir todas as atividades espirituais de maneira decente e ordeira, de modo a cumprir os objetivos supremos de glorificar a Jesus Cristo e edificar o Seu corpo.

CONCLUSÃO

Deus “*é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós*”. (Efésios 3:20) Que nós, que somos cheios do Espírito Santo, reconheçamos o potencial sobrenatural que repousa em nós e permitamos que o Espírito de Deus flua através de nós. Nosso Deus não está distante; Ele está presente em nossas vidas com poder miraculoso. Quando temos o Espírito Santo, temos o autor de todos os nove dons espirituais residentes dentro de nós, e Ele pode ativar qualquer coisa que necessitemos.

Vamos exercitar fé simples para receber os dons milagrosos de Deus, e despertar os dons que Ele já colocou em nosso meio. Quando as necessidades surgem, devemos crer em Sua Palavra e crer que Ele pode operar através de nós. Seu poder está operando “em nós” e devemos o deixar fluir através de nós para atender às necessidades. Dessa maneira, os dons do Espírito se tornarão ferramentas vitais para fortalecer os santos e alcançar os perdidos com o evangelho de Jesus Cristo.